

UMA HISTÓRIA SOBRE ACEITAÇÃO, AMOR E A
IMPORTÂNCIA DA AMIZADE...

*Depois
de
Você*

DM CASSIAN



CAPÍTULO UM:

LORENZO

A rotina da minha vida era a mesma desde os meus dezesseis anos, quando entrei no Ensino Médio. Eu já sei de cor e salteado.

Segunda – feira: Acordar muito cedo, ir para escola, voltar de tarde e passar o resto do meu dia em casa. Provavelmente, dentro do meu quarto.

Terça – Feira: Acordo pela manhã e repito da mesma forma o que fiz no dia anterior.

Quarta – feira: Acordo cedo vou para o colégio só chego de tardinha. Porém, eu sou obrigado a sair de casa e me encontrar com a Bia, minha namorada. Geralmente vamos ao Shopping ver um filme no cinema ou para jogar boliche e depois comemos algo. As noites de quarta acabam meia-noite, graças a Deus!

Quinta – Feira: Vou para escola de manhã e chego de tarde, porém, vou para uma loja de materiais de construção que um amigo do meu pai me arrumou. Chego em casa esgotado. Chego meia-noite.

Sexta – Feira: Vou para a escola, vou para o
PERIGOSAS ACHERON

trabalho, Bia vai até minha casa para assistimos um filme.

Sábado: Não vou para a escola, vou para o curso de inglês que começa oito horas e acaba onze da manhã, corro para casa e me apronto para ir a loja. Uma hora começa o turno lá, largo seis da tarde.

Domingo: Acordo cedo, mas não vou para o colégio. Vou para a Loja, no domingo fico de manhã. Das oito até meio-dia. E, depois, tenho o dia livre.

Bem, e para a minha infelicidade, era segunda – feira.

O despertador do meu celular soou às seis da manhã, porém, eu já estava acordado a tempo. Levantei-me e tomei uma ducha fria, ao sair do banho me olho no espelho e me encaro. Meus olhos castanhos estavam meio vermelhos e meu cabelo, que é naturalmente louro, está molhado e pingando, minha boca está rosada e estou muito mais branco do que realmente sou, meu nariz não é tão grande como todos dizem. Ao sair do banheiro me visto, como o café da manhã e como um raio, corro para o ponto de ônibus. O céu está cinza e chovendo

PERIGOSAS ACHERON

muito. No ponto de ônibus, há umas dez pessoas. Ambas querendo fugir da chuva. Eu estava tranquilo quando um motorista de ônibus idiota passou rente ao meio fio e me encharcou todo. Todas as presentes pessoas me lançavam olhares de pena ou de nojo. Senti-me incomodado com aquilo e senti meu rosto corar. Assim que o ônibus apareceu agradei aos céus rapidamente e entrei. Saquei meu celular do bolso da minha calça jeans velha e pluguei o fone de ouvida, comecei a ouvir música em ordem aleatória. De repente, percebi que a raiva que estava sentindo se dissipou por completo. A música é o melhor remédio para tristeza.

Desci no ponto em frente ao meu colégio e corri para dentro antes que algum outro motorista desatento me molhasse novamente. Ao cruzar o portão do colégio, percebo vários grupinhos de meninas cochichando animadas, confesso que fiquei meio curioso.

- Chegou atrasado, né. – ouço a voz fina de Bia me bronqueando e logo sinto pequenos braços me envolverem – A sua sorte é que Danielle não vem

PERIGOSAS NACIONAIS

hoje. Nosso primeiro tempo é livre.

- Que bom. – respondo – Bia, o que tanto essas garotas falam?

Percebo que ela cora ao ouvir a minha pergunta:

- Bem, é que tem um garoto que acabou de chegar e ele é meio bonitinho. É do terceiro ano A.

- Ata. – respondo

- Lorenzo, vamos para dentro. – chama ela

- Vamos. – digo e eu a sigo

O cochicho aumentou dentro do colégio.

- Querido, deixa suas coisas lá na sala e volta, vou estar te esperando. – fala Bia

Concordo e me retiro, em passos largos vou até a sala do Terceiro ano A. Como de costume, pus as minhas coisas ao lado da cadeira da Bia e quando já estava saindo, percebi que tinha uma pessoa no fundo toda de preto, estava com a cabeça encostada nos braços que estavam na mesa, ele estava de fone. O fone estava tão alto que pude ouvir uns sons de rock. Resolvi não me aproximar ele deveria estar dormindo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fui andando até o corredor á procura de Bia, porém ao perceber a animada conversa que minha namorada estava tendo com seu grupo de amigas, recuei meus passos e andei para trás, fazendo uma breve reza para que nenhuma delas me visse. Falhei nisso...

- Lorenzo. Vem aqui! – chamou Rosa

Sorri sem graça e fui lentamente à direção das meninas.

- Você estava indo para aonde? – perguntou Luiza

- Estava voltando a sala, esqueci de pegar a autorização do passeio que ficou na minha mochila.
– menti

- Você já ia entregar? – perguntou Rosa

- Sim.

- Lorenzo, o passeio é daqui a uma semana. – fala Luiza

- Ele anda meio cansando mesmo. – Bia vem em minha defesa

O grupo que Bia andava era pequeno tinha somente três meninas, quatro com ela. Luiza, Rosa,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Vitoria e a Bia. Luiza é muito bonita, é loura, alta, simpática e o corpo esbelto. Como Rosa é fisicamente idêntica a Luiza por ser gêmeas, seu temperamento era o oposto. Vitoria é a mais calma. É gordinha, baixinha, contudo é a mais gentil e doce. A Bia é um pouco mais baixa que eu, é ruiva e tem sardas. Magra e sempre anda maquiada.

Já estava ficando abatido de tanta informação sobre a vida aleia quando João Paulo, amigo meu de longa data, chegou e me tirou dali dizendo que tínhamos que resolver um assunto com a direção sobre a formatura e tinha que ser para já, já que eu sou o representante de turma. Depois de alguma distancia eu o agradei e quando ia entrar na biblioteca, João Paulo me chamou.

- Fala. – digo

- Mano, você sabe quem é esse cara que chegou à escola? – indaga ele

- Saber eu não sei, mas posso achar, por quê?

- Você sabe que sou o capitão do time de futebol aqui do colégio, mas não sei chegar nas pessoas assim, sem nem conhecer, só com as garotas. – fala

PERIGOSAS ACHERON

ele rindo – Bem que você poderia chegar nele e convidar pro time já que esta faltando um zagueiro no nosso time.

- Pode deixar que assim que me encontrar com ele eu pergunto. – respondi

- Valeu, cara! – agradece ele batendo na minha mão

- Que isso, sempre que você precisar é só falar.

- Até rimou... – fala João Paulo rindo

- Nem pensei nisso. Tchau.

- Tchau.

Entro na biblioteca e respiro fundo, me acalmando. Olho para o meu relógio no pulso e vejo que falta só trinta e poucos minutos para a aula de Química com a professora Roberta. Pelo menos eu gostava dessa matéria.

Vou até um grande estante e pego um livro grosso e bem gasto, sem nome, sem editora. Abro-o e percebo que está bolourado. É fedido, o devolvo para seu lugar e me sento no computador e abro o navegador e pesquiso por apartamentos baratos e logo aparece várias opções, clico na segunda opção. Enquanto leio atentamente o anúncio e fico

PERIGOSAS ACHERON

encantado com o preço, o sinal toca. Aula de química, lá vou eu.

O caminho da biblioteca até a sala do terceiro ano não era demorado. Por isso, não me apressei nem um pouco. O corredor estava vazio, sem nenhuma alma viva.

Adentrei na sala e percebi que havia pouquíssimas pessoas na sala, meia dúzia de gato pingado, nem a professora estava presente na sala. Caminhei até o meu lugar ao lado de Bia, que não estava presente, e me sento. Há burburinhos na sala, as pessoas estão muito animadas por algum motivo desconhecido. Pego o meu celular e assim que o desbloqueio a professora Roberta entra na sala e sem pensar guardo o celular.

- Bom dia turma, tudo bem? – ela diz pondo suas coisas em cima da mesa – Já estamos no terceiro bimestre, estamos prestes a acabar o ano letivo, o último para muitos. Porém, tem alunos que irão repetir o terceiro ano. Mas ainda tem como recuperar a nota, só queria avisar. Bem, deixando a verdade dolorosa, a direção me avisou que tem aluno novo no terceiro ano.

Nesse instante, todos os olhares se voltaram para o garoto que estava com a maior cara de assustado do planeta.

- Vem aqui na frente, por favor, para se apresentar para a turma. – convocou Roberta

Acovardado o garoto se levanta e vai até a frente na sala e por alguns segundos encara a turma com uma expressão desconfortável, até que ele começa a relaxar e sua expressão de medo se transforma em um semblante superior. Eu diria até petulante.

- Meu nome é Henrique Lima, mas as pessoas mais próximas costumam me chamar de Henri ou Rick. – diz ele piscando o olho – Bom, tenho dezoito anos, fiz mês passado. Entretanto, sou mais experiente do que aparento. Sou gente boa com quem é comigo. Gosto de ir à praia e pratico Cooper. Sou judoca com muito orgulho. Nasci em Belo Horizonte, Minas Gerais, mas sou paulista de coração já que cresci lá. Gosto de Literatura, Química, física e matemática. E, graças a Deus, estou solteiro.

Enquanto a professora o lançava um olhar de total reprovação pela brincadeira, as garotas da classe se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

derretiam por ele dando suspiros, inclusive a minha namorada.

- Acho que isso já é o suficiente Henrique, pode se sentar. – diz Roberta

- Hum, tudo bem. – fala o garoto dando de ombros e andando para o fundo e quando estava quase se sentando se virou e disse – Professora, só uma coisa, pode me chamar de Henri ou Rick.

A professora arqueia a sobrancelha e acena a cabeça positivamente. Ele se senta e a aula segue (quase) normalmente. Parece que os olhares e suspiros das meninas deixaram o ego do tal Henrique enorme, isso o distanciou de qualquer vergonha que sentiu no início.

Química era uma matéria muito fácil para mim, então somente copiei a matéria que estava na lousa, nem prestei atenção na explicação já que eu conhecia aquela matéria, eu já tinha visto na internet.

As aulas antes do intervalo foram boas.

Fui andando para a fila na cantina e avistei João Paulo vindo em minha direção.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- E aí cara, falou com ele?
 - Pô mano desculpa, mas nem deu, o moleque está cheio de garotas em volta. Mas, assim que aquelas urubus sair de cima dele, eu prometo que falo.
 - Sem estresse, relaxa, quando der você fala.
 - Qual é cara, tá rimando também. – zoei ele que riu
 - Valeu Lorenzo, mas vou ter que ir, sabe a Ritinha do segundo ano? Então, finalmente desenrolei com ela e não posso fazer feio, né?
 - É isso mesmo, vai lá e manda ver. – falei
- Ele se virou, eu o chamei.
- Mano cuidado com uma coisa. – digo sério
 - O que? – o indaga alarmado
 - Acho que ela está namorando o Carlos. Você sabe como ele é.
 - Qual é, tá tirando onda com a minha cara? Eu que mando nesse colégio. Ele que tem que temer a mim.
 - Bom saber que sua autoestima é alta.

Ele vai e a fila segue. Peço uma coxinha e um guaraná. Como devagar, não tenho que ter pressa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Bia sumiu com suas amigas, na verdade, todas as garotas do terceiro ano sumiram. A princípio acho estranho, depois minha ficha caí. Todas estão em volta do Henrique.

Aborrecido com aquela cena, resolvo sair dali, sinto um nó na barriga quando o vejo se gabando.

Com a bexiga cheia, corro pro banheiro, preciso tirar a água do joelho. Vou a uma das cabines e abro o zíper da minha calça jeans e deixo a natureza falar. Enquanto fechava o zíper, ouvi a voz de alguém falar algo. Abro a porta lentamente e o vejo se olhando no espelho. Ele fazia caras hilárias e dizia coisas sobre como ele era irresistível e um ótimo partido. Sem querer deixo um riso abafado escapar, ele me olha e fecha a cara.

- Olá. – eu o cumprimento

- Oi. – ele diz com os olhos semicerrados

- Hum, bem, estou de saída. Bem vindo ao colégio.
– falo me retirando

- Garoto! – ele me chama

Eu me viro e o olho em seus olhos e faço uma expressão bem séria.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Fala.

- Sei que você é da minha sala, mas nem o tinha visto. Não nos conhecemos direito, mas peço que não conte a ninguém o que me viu fazendo, isso queimaria o meu filme com as garotas.

Vejo que ele está quase me implorando, acho graça mais não ri em sua frente, apenas concordo com a cabeça.

- Irei ficar te devendo essa, cara. – ele diz com um sorriso incrivelmente branco

- Henrique, aqui no colégio tem um time de futebol e estamos precisando de um zagueiro. Se você quiser pode falar, irei te apresentar ao capitão do time.

- Legal, mas acho que não sou bom com futebol, jogo mais por diversão. Mesmo assim, obrigado por falar.

- Ok. – digo isso e saio do banheiro

Ninguém acreditaria se eu dissesse que o garoto mais cobiçado pelas meninas fazia loucuras em frente ao espelho.

O sinal bateu, era hora de entrar para ter mais aulas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

As últimas aulas pareceram durar uma eternidade, por isso cochilei na última que era geografia e só acordei, limpando a minha saliva, quando o sinal bateu. Corri para fora almejando a liberdade. Por incrível que possa parecer, o céu nublado e cinza foi substituído por um azul radiante e quente. Uma onda de alegria atingiu o meu peito e me fez sorrir. Se eu estivesse em um musical provavelmente sairia cantando algo muito alegre, mas infelizmente, isso não acontece. Estou na vida real.

- Lorenzo, anima de ir para a praia amanhã? – convida João Paulo com uma menina baixinha pendurada nele

- Claro. – respondi olhando aquele céu azul – Só tem um problema, amanhã tem aula.

- Disso eu sei. Você nunca matou aula?

Engulo em seco e sinto minhas bochechas quentes.

- Hum... Eu... Bem...

- Pelo visto não. – fala a tal menina que estava com o João Paulo

- Bora, ninguém vai sentir a nossa falta. Afinal, é o nosso último ano e seria legal ter essas lembranças.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Calo-me e fico apreensivo e ele percebe.

- Cara, se você pensar muito nunca viverá. É bom correr riscos às vezes.

- É?

- É!

- Nesse caso, eu topo.

- Que bom, fica tranquilo que vai um galera com a gente. Até a Ritinha vai, né?

A menina sorri e afirma lascando um selinho no meu amigo.

- Bom, então vou nessa, até amanhã.

- Até.

Vou para casa sozinho de ônibus. Ao chegar e me conectar a rede Wifi, vejo a mensagem da Bia.

Bia: Amor, o que houve? Você está bem? Fiquei te esperando e você sumiu. Fiquei preocupada. Manda notícia. Beijos.

Reviro os olhos e resolvo não responder. Sabia que ela ficaria pirada já que eu visualizei e não respondi. Comi algo, tomei banho, fiz o dever de casa, fiz uma maratona de uma temporada da série

PERIGOSAS ACHERON

de televisão que assisto e fui dormir. O dia seguinte seria muito louco...

CAPÍTULO DOIS:

LORENZO

No lugar do habitual caderno, os livros didáticos, lápis, borracha e caneta na minha mochila, substitui por protetor solar, toalha, óculos escuro, chinelo, calção de banho, água gelada. Tudo o que iria precisar na praia. Não acordei cedo como de costume, eu tinha marcado com o João Paulo de encontrá-lo ao meio-dia na casa dele, a galera toda iria estar lá me esperando.

Então quando saí de casa com o uniforme da escola para despistar a minha mãe (que já estranhou o fato de eu ter dito que entraria só meio-dia), senti um aperto no coração, a primeira coisa que me veio em mente foi que eu estava tendo um ataque cardíaco. Porém, percebi que era algo pior, eu estava me sentindo culpado, traindo a minha mãe. Por isso, quando dei sinal pro ônibus parar, pensei duas vezes e quase desisti. Mas, quando ia dar meia volta me lembrei da voz de João Paulo e, mesmo me sentindo mal, resolvi ir até o fim com isso.

PERIGOSAS ACHERON

Durante todo o trajeto eu pensava em como minha mãe ficaria triste com a minha atitude, porém, eu a deixei de lado.

“Já tenho dezoito anos” penso “Já sou adulto perante a lei e sei muito bem me cuidar sozinho.”.

O trajeto foi rápido, mas demorou um bocado na minha cabeça. Sinalizei a minha parada em frente ao condomínio do João Paulo e desci com um nó na garganta. Já na portaria o Sr. Ademar, o porteiro, ligou pro interfone da casa de João Paulo que logo liberou a minha entrada. Agradei e fui entrando no condomínio, fui surpreendido com a voz do Sr. Ademar me chamando, quando me virei ele disse:

- Garoto, você não devia estar na escola?

Congelo.

- Bom, hoje eu saí cedo. – menti

Balancei a cabeça, me despedindo, e segui para o bloco em que o apartamento do João Paulo mora. Ao chegar, percebi que realmente tinha uma quantidade boa de gente me esperando. Bato três vezes de leve na porta de madeira branca, e um garoto esguio atende a porta. A principio tomei um

PERIGOSAS NACIONAIS

susto, mas logo percebi que era um dos amigos João Paulo. Entrei no apartamento e fui à procura do meu amigo. Eu o achei com a Ritinha, eles estavam se beijando loucamente, que isso me deu certo medo. Envergonhado com a cena que estava vendo, andei para trás, quando sinto um forte impacto atrás de mim.

- Qual é mano, tá cego? – perguntei irado

- Você que devia ter cuidado e olhar por onde anda...

Me viro e vejo o garoto que fazia caras e bocas em frente ao espelho. Ele estava bravo.

- Ué, você devia estar no colégio. Seu primeiro dia foi ontem e já faltou hoje?

- E o que você tem haver com a minha vida?

Ele me encara e sinto uma onda de raiva invadir o meu corpo.

- Graças aos Céus, nada. – digo – Só estava comentando.

- Pô cara, me desculpa, não queria ser rude contigo.
– ele fala já mais calmo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Que isso, deixa pra lá, eu que não devia me meter em sua vida.

- Isso é verdade!

Respiro fundo e o encaro.

- Só me responde uma coisa, quem te convidou?

- Na verdade, ninguém. Eu ouvi o Paulo falar e me convidei.

- Ata.

- Quer uma? – pergunta ele me oferecendo uma cerveja

- Não, obrigado.

- Você não bebe? – o garoto sínico indaga

- Bebo socialmente e não curto beber cerveja. – respondo

- Tudo bem. – ele diz – Só para avisa eu trouxe algumas Vodcas e o teu amigo comprou vários energéticos. Se quiser só pegar.

- Valeu. Mas estou legal ainda sobreo.

- Só me animo se ficar bêbado... – diz ele levando a garrafa de vidro da cerveja até a boca

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Legal. – respondi forçando um sorriso amarelo

Sinceramente, acho que o que Henrique tem de *beleza*, falta de inteligência. O rapaz só percebeu que a *nossa* conversa estava morta depois de longos minutos. Pô, fala sério! Vai ser lerdo assim lá na China. Fiquei sozinho por alguns minutos, o que não me deixou triste, mas logo o Guto, o *mulherengo* do Terceiro Ano A, veio puxar papo.

“*Caramba!*” pensei “*Meu dia só melhora, é cada um que quer conversar...*”

- E aí, mano! – Veio ele sorrindo dando um forte aperto de mão – Tá sumido, andando por onde?

- Te vi ontem no colégio, Guto. – respondi revirando os olhos

Guto era um cara bacana, seu único problema era ser *mulherengo* e não ser muito inteligente, fora isso o garoto era show de bola.

- Poxa cara, perdão, nem te vi...

- Que isso Guto, eu sei como é andar ocupado... – digo sorrindo

- Deve saber mesmo. – fala Guto me lançando um olhar de pena.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Valeu Guto, mas tenho que ir lá pra fora...
- Por quê? – indaga ele interrompendo a minha mentira
- Meu celular tocou. – digo de uma só vez
- Sério? – pergunta Guto coçando a cabeça – Eu não ouvi nada.
- Hum... Bem... Você não o ouviu...
- Por quê?
- Ele está no silencioso. – digo meio indeciso – Claro que você não o ouviu, está no modo vibratório.
- Ata. – fala ele acreditando na minha mentira

Vou andando em direção da porta, me esquivando das pessoas que se atracavam e as com os copos cheios de bebidas alcóolicas.

Ainda dá tempo de dar meia volta e ir embora. Penso Pense no pior, pense no pior.

Olho para os grandes portões e começo a andar para lá quando alguém pega o meu braço e meu coração quase saí pela boca.

- Qual é Lorenzo, vai amarelar agora?- pergunta

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

João Paulo com uma lata de cerveja

- Eu... Hum... Bom... – gaguejo

- Deveria saber que você não iria até o fim com isso. – diz ele dando um longo gole na cerveja – Pode ir então. – ele limpa a boca suja de cerveja com braço – Vai com Deus, *careta*.

Ele disse *careta* com um tom desafiador. Ele sabia que adoro um desafio.

- Isso é um desafio? – pergunto

- Encare como quiser... – ele diz com desdém e pisa na lata de cerveja

- Você sabe que adoro um desafio. – falo cerrando os punhos

- Sei.

- Que horas *sairemos* daqui?

Ao ouvir a minha pergunta, um sorriso diabólico surgiu em seu rosto, me dando um leve medo. Seus olhos brilharam de um jeito malicioso...

- Pensei que nunca perguntaria.

Ele passa os braços pelo meu pescoço e me sacode, me deixando meio zozinho, lasca um beijo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

babado na minha bochecha, me fazendo limpar rapidamente, ele ri e me leva de volta para sua casa.

- Bom primeiro troca essa roupa, com uniforme do colégio você não vai.

Torço o nariz ao sentir o hálito de cerveja.

- Pode deixar. – digo me afastando dele – eu vim preparado.

- Gosto de ouvir isso.

O sorriso sombrio volta.

MEDO!

O ônibus estava vazio, por incrível que pareça, coisa que não demorou muito tempo para encher com adolescentes quase bêbados. Adolescentes esses que espantou o motorista.

Todos foram para o fundo do ônibus, me arrastando junto, fazendo muita bagunça e cantando músicas inapropriadas para o horário. João Paulo foi sentado ao meu lado, na verdade, sentado é modo de dizer. Ele passou a maioria do tempo em pé.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O ponto da praia chegou e como se fosse um *fusca de circo* desceu vários jovens fazendo mais barulhos.

Ao pisar na areia da praia sinto meu estomago dando várias voltas.

- Que sol em. – comenta João Paulo – Ainda bem que estamos na praia.

- É...

- O que foi, cara? – pergunta ele invadindo o meu espaço novamente pondo o braço em meu pescoço – Está tudo bem?

- Na verdade, estava bem até você fazer isso. – respondo tirando o braço dele do meu pescoço. – Vão pensar que somos *gays* e não estou muito afim de correr para não ser linchado.

Ele dá um pulo para trás e diz irritado:

- Tá me estranhando Lorenzo? Eu sou *espada*!

Ele parecia ofendido. Muito ofendido.

- Por quê? Tem algum problema em ser *gay*?

João Paulo enrubesce e fica pálido. Totalmente desarmado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Problema nenhum. – ele responde meio aflito – *Gay* é legal. *Gay* é show...

-Hum... – paro e cruzo os braços me divertido com seu sofrimento – Então porque ficou tão *nervoso* quando falei?

- Bom, só não gosto de ser chamado de uma coisa que não sou.

- Tá bom. – concordo revirando os olhos

- É verdade! – ele exclama

- Não disse que não era.

Viro as costas e começo a andar, ouço passos apressados e uma mão gelada tocar meus ombros nus.

- Quer ouvir a verdade? – pergunta João Paulo – A pura verdade?

- Olha João Paulo, não estou a fim de ouvir desculpas *homofobias* e, além do mas...

- Pode, por favor, calar a boca por um instante e me ouvir? – ele quase grita

Ele está com a expressão conturbada, confusa até, e muito vermelho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- A palavra é sua. – respondo
- Acho melhor a gente sentar. A história é longa...

O grupo se sentou perto da água e João Paulo e eu sentamos meio afastados. Ele estava muito querendo falar...

- Sou todo ouvidos. – brinco

Ele não ri, não fica bravo, ele está sem reação.

- Como devo começar?

- Sei lá, a história é sua.

- Bom, tudo começou a dois anos atrás. Lembra quando fui passar as férias do final de ano na casa da minha vó, no interior de Minas Gerais?

Afirmo com a cabeça.

- Na época eu estava namorando a Tati, estávamos bem, numa ótima relação. Eu *estava* convicto de minha sexualidade.

Pasmo ao perceber que ele frisou a palavra *estava*.

- As primeiras duas semanas eu fiquei ligando sem parar para Tatiana, dizendo como era feliz com ela, como ela era linda, com eu era o cara mais sortudo

PERIGOSAS ACHERON

do mundo por ter ela ao meu lado. – diz ele, parecendo recordar da cena – E realmente eu *era*.

Ele frisou outra palavra, no *passado*.

- Eu estava bem até conhecer o Alex. Menino legal, adorava jogar uma pelada, montava em cavalos. – ele engole em seco, tímido – Lindo. Ele tinha duas esmeraldas no lugar dos olhos, o cabelo louro como o sol e o sorriso de tirar o fôlego.

Ele para de falar, esperando minha reprovação, mas nada digo. Estou indiferente.

- Quando percebi que o achava bonito, quase me matei. Achei que estava maluco. Na minha cabeça homem tem, ou melhor, tinha que ficar com mulher. Com esse pensamento eu me martirizava. Evitei o garoto o máximo que pude. Porém, havia algo nele que eu desconhecia que me puxava até ele, meio que um ímã. – ele continuou – Então comecei a ver com mais frequência que deveria e quando minha prima disse que ele era... Bem... *Gay*, confesso que fiquei muito feliz. Perguntei a ele, sem enrolação, e ele ficou bem triste pensando que eu iria virar as costas para ele. Mas, para a *nossa* surpresa, lasquei um beijo *daqueles* de PERIGOSAS ACHERON

cinema no garoto. Naquele momento, eu me senti *vivo*, como se a minha vida tivesse começado naquele instante quando minha boca encostou-se à dele. Então, mesmo odiando o interior, arranjei um motivo para me sentir bem lá. Minha avó estranhou o fato de passar muito tempo com ele, desconfiou e tudo. Só a minha prima sabia da verdade. Ela não me jugava, não me zoava. Ela é uma irmã para mim.

Seu rosto ficou triste.

- E o tal Alex? Você o viu depois? — pergunto muito ansioso

Aquela história dele era digna de uma série da Netflix. Certamente eu não perderia um episódio se quer.

- Quando às férias estava acabando fiz de tudo para ficar mais. Adiei várias vezes a minha volta. Porém, lembrei-me de que tinha uma vida aqui, que tinha uma *namorada*. Então em um dia depois de almoçar, passei o dia todo com o Alex, até o anoitecer. Logo percebi que eu não queria mais nada a não ser estar ao lado daquele garoto que fazia meu mundo mais feliz. Tirava-me o folego

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com o sorriso, me persuadia com aqueles lindos olhos, me arrepiava com a voz grave. Toda vez que lembrava que tinha que deixar para trás aquele menino com um sotaque muito *sexy* meu coração doía. Quando eu o deixei quase entrei em uma depressão. Só a minha prima sabia, ela sugeriu de voltar para lá, mas eu neguei. Até hoje falo com ele e espero ansiosamente para o final de ano...

- Uau! – exclamo encantado – Sua história é muito boa. Mas se você é *gay*, porque fica com garotas?

- Existe uma coisa chamada *bissexual*, já ouviu falar? – zomba ele

- Já, mas não sei ao certo o que é.

- Bem, *heterossexual* é um homem que gosta de mulher, também tem *homossexual* que é homem que curte se relacionar com o mesmo sexo ou mulheres que gosta de mulheres, e tem o que eu sou que é *bissexual* um homem ou mulher que fica com ambos o sexo.

- Entendi. – digo – Mas o que é *Transsexual*?

Ele leva as pernas até o tórax e as abraça olhando para o mar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Imagine você, Lorenzo, nasceu menino, mas ao se olhar para o espelho você julga ter nascido no “corpo errado”. Sofre por isso. Tudo o que você queria era ter nascido mulher.

Ficamos em silêncio por uns minutos, João Paulo parece muito aliviado.

- João. – eu o chamo

- Eu.

- Seus pais sabem disso?

- Só a minha mãe, que quando eu contei, quase teve um enfarte.

- O que ela disse?

- Eu contei de uma só vez, daí ela ficou processando. Depois chorou muito e eu também. Ficou muito tempo sem falar comigo isso me deixou bem chateado, depois de meses ela se sentou comigo e tirou dúvidas.

- Que tipo de dúvidas? – pergunto

- Sobre tudo. Sobre o que é ser *gay*, sobre o garoto de Minas Gerais, sobre aceitação própria. Depois me deu um sermão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Como foi o sermão? – indaguei realmente curioso porém com medo de estar sendo impertinente e invasivo – Se você não se importar em falar...

- Que isso cara, claro que eu falo. – ele começou - Depois das dúvidas tiradas, ela pegou em minha mão e falou “ eu te aceito filho, do jeito que você é. Só fiquei preocupada como o mundo irá te tratar.” Daí eu disse “ Tudo bem mãe, relaxa. Tudo é como deve ser.” Ela falou sobre DST, sobre drogas e câncer de próstata. Fiquei bastante encabulado com o assunto. No final que ela já sabia tudo sobre o Alex, ela me olhou e disse “ É melhor seu pai não saber, sabe como ele é *conservador* , não iria aprovar da ideia de ter um filho *gay* “ depois eu expliquei pela milésima vez que eu não sou *gay* e, sim, *bissexual*.

Realmente ele parecia em paz.

- A aceitação deve partir, primeiramente, de você. Você deve se amar do jeito que é, sem culpa, sem ódio, sem julgamento. Deve entender que amor gera amor, qualquer forma de amor é bem-vinda. Amar é lindo, amar é viver. Então, antes de todos te amarem, se ame primeiro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Anotei sua dica... – brinco e finalmente ele ri
- Lorenzo tudo que eu peço, por favor, é para não dizer aquilo que não entende.
- Anotei também.
- Legal. – ele diz – Mas e você?
- Eu o que?
- É *gay*?
- Eu tenho namorada e *gosto* dela. – respondo meio encabulado

Ele ri.

- Eu também tinha uma namorada e hoje ela é a minha melhor amiga. – ele fala ao meu ouvido- Lembre de que existe *bissexualidade*.

E começa a correr em direção à água.

- João. – eu o chamo
- Oque? – ele grita em resposta
- E como foi com a Tatiana, quando você contou?
- Isso eu te conto em outra oportunidade. – ele diz piscando e correndo só de sunga para água

Observo o pessoal de longe e solto um leve riso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Essa história realmente é digna de um seriado. – penso alto

Meu celular começa a tocar e eu atendo, sem ao menos ver o nome de quem ligou na tela.

- Alô. – digo inocente

Mau eu sabia que estava indo para o abatedouro.

CAPÍTULO TRÊS:

LORENZO

- Lorenzo, onde você está? –a voz da minha mãe soa do outro lado da linha, nervos, preocupada.

- Na escola. – minto confiante

- Não está não! – ouço a voz da Deise, a diretora da minha escola.

- Vou perguntar novamente, onde você está? – minha mãe pergunta

Apalpo minha bermuda e pego um papel de bala do bolso, levo até o bocal do celular e começo a amassa-lo fazendo uns ruídos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Mãe? Mãe? A ligação está horrível. Estou passando pelo túnel...

- Túnel? Que túnel Lorenzo? A minha nossa senhora...

Desligo antes de ela completar a frase. Desligo o meu aparelho celular para não receber mais ligações.

Pego uma latinha de cerveja que estava dentro de um papel pardo e bebo tudo. De uma vez só. Deito-me na areia fofa e fecho os olhos, lembrando-me da história de João Paulo.

“Amor gera amor”, “você deve se amar do jeito que é”, “A aceitação deve partir, primeiramente, de você”, “Amar é lindo, amar é viver”.

As frases soltas de João Paulo ecoam em minha mente junto com sua voz.

- Amor gera amor... – sussurro

Minhas pálpebras pesam, sinto-me longe.

Durmo...

- Acorda cara. – alguém chuta de leve minhas

PERIGOSAS ACHERON

costelas – Lorenzo, vamos embora.

Abro os olhos devagar, minha visão está meio turva, vejo em relance o rosto de alguém. É João Paulo.

Ao perceber que era ele dou um longo sorriso. Ele ri também.

- Olá para você também *Bela Adormecida*. – ele diz estendendo sua mão eu a pego e ele me levanta

- Ajeita as suas coisas, estamos de partida.

- São que horas? – pergunto

- Seis e quarenta.

Arrumo minhas coisas e vamos para o ponto do ônibus.

Lá pelas sete horas, o ônibus passou e, dessa vez, já estava lotado.

Alguns foram em pé, outros sentados. Eu fui sentado e o João Paulo, novamente, ao meu lado.

- Lorenzo.

Olho para ele.

- Cara, não que eu não confie em você, mas pode guardar essa história? – ele pede

PERIGOSAS NACIONAIS

- Claro, nem tenha dúvidas, se alguém souber não será por mim.
- Bom saber disso.
- João Paulo, você disse que isso aconteceu á dois anos atrás?
- Sim.
- Você o reencontrou depois?

Um sorriso apaixonado apareceu em seus lábios. Sorrindo ele disse:

- Á três anos consecutivos eu passo as férias lá. Tem um motivo para isso...

Senti meu coração derreter sem nenhum motivo aparente.

- Muitas coisas evoluíram no nosso relacionamento, mesmo falando com ele todos os dias pelas redes sociais, conto os dias para novembro chegar.
- Vocês estão namorando? - pergunto
- Não exatamente, temos um *relacionamento aberto*. – ele disse – Durante o ano ficamos com pessoas. Contudo, em dezembro somos só nós dois.
- Você deve estar animado então.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você não faz ideia.
- Posso fazer uma pergunta? É bem íntima.
- Manda.
- Vocês já... Hum... Fizeram...
- Entendi. – ele riu – Bom, como eu disse isso eu posso contar em outra oportunidade. Meu ponto chegou, tchau.
- Tchau.

Ele se levantou e se foi. Fiquei muito curioso, precisava saber mais. Muito mais.

Desci no meu ponto e caminhei até a minha casa. Luzes vermelhas e azuis coloriam a entrada do meu prédio. Fiquei preocupado.

O que será que aconteceu para a polícia está aqui?
Indaguei mentalmente.

Vi minha mãe sentada na escada chorando com a minha avó abraçando ela.

Quis dar meia volta mas era tarde demais, a minha avó me viu, andei em passos curtos até ela.

PERIGOSAS ACHERON

Eu aconteci. Respondi mentalmente a minha pergunta

Sentado no sofá vinho da sala de estar do meu apartamento, um policial *bem gentil* me dá uma bronca sobre dar valor os pais, sobre drogas, sobre como é importante estudar e a marginalidade em massa na sociedade. Enquanto o policial corpulento me dava bronca não disse nada. Assentia algumas vezes, só. Estava prevendo algo muito pior. A bronca da minha mãe.

Lá pelas às nove da noite, o policial foi embora e minha avó também. Eu estava só com a minha mãe, Deus me ajude.

Eu ainda estava sentado no sofá vinho, calado, esperando a minha mãe dizer algo. Porém, ela estava andando de um lado para o outro. Fiquei com medo de ela fazer um buraco no chão.

- Você tem noção do que você fez? – ela me perguntou cruzando os braços

Fiquei com pena dela, ela estava descabelada, com
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

os olhos inchados e muito vermelhos. Porém a pena se foi quando percebi que ela estava assim por minha causa. Eu me sentia culpado.

- EU TE FIZ UMA PERGUNTA! – vociferou ela

- Não. – respondi

- Deveria ter. - ela disse – Você quase me matou do coração.

Ela me encarou e eu vi uma lágrima solitária descer pela sua bochecha.

- Talvez, fosse melhor para você eu estar morta. – ela fala

Aquilo doeu muito, como se eu tivesse acabado de levar um tiro no coração.

Levantei-me em sobressalto e disse:

- Nunca mais fale isso para mim. Eu te amo.

- Não parece.

- Pare com isso mãe!

- Parar com o que? Parar de dizer a verdade?

- Não é isso que eu quis falar...

- Nunca é! – bravejou minha mãe

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você que nunca me entende!
 - Eu que não te entendo, Lorenzo? – ela me pergunta – Você fugiu de casa e eu é que sou a errada.
 - Você não entenderia!
 - O que? Que você tem dezessete anos, uma *escrava particular* que limpa a casa, as roupas, paga as contas, que quase se mata para pagar um bom colégio para você e faz o cardápio que o *patrão* quer? Isso que eu não entendo? É, ingrato?
- Engulo em seco e digo:
- Você sempre joga na minha cara as coisas que faz para mim!
 - Não estou jogando na sua cara não, Lorenzo. – ela fala – Estou de dizendo a realidade.
 - Realidade cruel?
 - O mundo não é justo, nem sempre você terá uma mãe que faz tudo por você. Se continuar assim vai levar uma surra da vida.
 - Olha como ela está filosofa hoje. – zombei
 - Bem que seu pai alertou-me. – ela disse, triste –

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Filhos não são amigos. Meu erro foi ter te criado como amigo, não filho.

Meus olhos estão lacrimejando.

- É isso que você acha?
- É isso que você me mostra.
- Você só foca em meus defeitos.
- Você só tem me mostrado suas más qualidades.
- Você só está dizendo que eu erro?
- Interprete como quiser!

Ela bufa.

- Então, me dê o castigo logo.
- Sem castigo dessa vez.
- Uau! Como você mudou.
- Enquanto você não me respeitar e me tratar como a sua mãe, não como as suas colegas, não dirija a palavra a mim.
- Ótimo!

Ela se virou e entrou no quarto em silêncio.

Durante algumas semanas eu não falei com ela, porém, senti falta de conversar com ela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Certa vez, João Paulo me chamou para ir a uma festa universitária com ele. Bebi muito, vomitei e João Paulo me levou para casa dele. No dia seguinte, fui para casa e minha mãe não disse nada.

Às vezes, pergunto algumas coisas e ela me responde “*Sim*”, “*Não*”, “*É*”, “*Faz*”. Só.

Tenho que confessar que sinto uma baita falta das broncas.

- *Cê vai né?* – perguntou João Paulo

- Onde?

- Tá dormindo acordado, cara?

- Acho que sim. – confesso

- Estava falado do luau que vai ter lá na praia.

- Não sei.

- Qual é, Lorenzo. Tu não vai perder essa, né?

Eu sabia que era um desafio, porém, não liguei para esse. Há dois meses estou indo as festas, tirando notas vermelhas e chegando tarde em casa. Mesmo assim, minha mãe não fala nada.

- Não sei, cara.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Cadê aquele Lorenzo que adora um desafio? – ele pergunta pondo os braços em volta do meu pescoço.

Tiro o braço dele e dou um sorriso desconfortável e digo a ele:

- Morreu há dois meses.

- Para de graça. – ele disse – Vai ter muita mulher bonita.

Quem ouve João Paulo falando assim nem desconfia de Alex, penso.

- Acho que você esqueceu-se do pequeno detalhe que tenho uma namorada. – eu o lembrei

- Você ainda não sabe? Sério?

- Sabe de que?

- A Bia está saindo com o Henrique há dois meses.

Senti meus joelhos tremerem e fiquei meio atônito.

- É sério?

- É.

- Ela não disse nada para mim.

- Relaxa, mulher tem de sobra por aí.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Você tem razão. - digo – Que dia é mesmo esse luau?

- É assim que eu gosto de ver!

Ele passou os braços no meu pescoço e dessa vez eu não tirei.

Depois do colégio fui até a casa da Bia. Queria saber a versão dela da história.

Ao chegar na casa dela, bate na porta quatro vezes, na última ela abriu meio distraída.

- Henrique que demora, eu pensei... Lorenzo?!

- O próprio.

- Tudo bem, querido? Entra.

Entrei e segui ela até a cozinha. Ela estava trêmula, sem saber onde por as mãos.

- O que aconteceu com *a gente*? – perguntei sem rodeios

Ela se engasgou com a água que estava bebendo.

- Eu que te pergunto.

- Para de enrolar Beatriz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você sumiu da minha vida por dois longos meses.
- Isso é a sua explicação?
- É sim. Por quê?
- Você sabe o motivo do meu sumiço?

Ela negou.

- Pois deveria saber, quando *estávamos* namorando eu procurava saber mais de você. E você nem sabe o que esta acontecendo na minha vida. – digo

- Isso não importa e...

- Claro que isso importa! – bravejei – O mundo não gira em torno do seu ego Beatriz, um dia você irá perceber e será tarde de mais para voltar a trás e você se arrependerá dos erros.

- Olha que fala, o sr. Da Razão, você é o mais erra. Não negue isso.

- Nunca neguei.

- Sua mãe passa as noites chorando por sua causa.

- Como você sabe disso?

- Ela sofre não poder falar com você, ela sofre por você ser um filho *ingrato* e não perceber os esforços dela para cuidar de você. Há dois meses

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

você está brigado com a sua mãe...

- COMO VOCÊ SABE DISSO? – cerro os punhos
- Ela chorou ao ver o filho voltar completamente *bêbado* para casa, vomitando, tirando notas ruins no colégio. Sua mãe está entrando em depressão e a culpa é sua. Você está matando a sua mãe.

Sinto meus olhos marejarem e um arrepio subir a minha espinha.

- Não chore agora, Lorenzo. – Bia debocha – Guarde essas lágrimas de *remorso* para o enterro da sua mãe.
- Como você sabe dessas coisas? – pergunto – Exijo saber!
- Ela me ligou dias desse e me contou. Pensou que ainda *estamos* namorando.
- Você não presta. – digo e vou até a porta
- A proposito, o que veio fazer aqui? Saiba que não te quero de volta.
- Jamais voltaria para você. Não jogaria minha dignidade na lama por alguém sem valor aparente.

Dei uma olhada na sala. As luzes estavam

PERIGOSAS ACHERON

apagadas e velas acesas. Pétalas de rosas vermelhas estavam em cima do sofá cama. Ela iria fazer com Henrique o que não fez comigo mesmo implorando. Agora vejo que valeu a pena não ter feito.

- Que você tenha uma noite fantástica. – desejei
- O mesmo para você. – ela abriu a porta – Não é a primeira há dois meses.
- Não seja baixa a esse nível. Pega mal para uma dama.

Antes que ela pudesse dizer qualquer coisa, sai e fui correndo para casa.

Tinha um problema que eu precisava resolver com muita urgência.

CAPÍTULO QUATRO:

LORENZO

Com os dedos, sequei algumas lágrimas que escorriam pelo meu rosto. Elas estavam se misturando com o suor.

Corri, corri e corri. Parecia que eu nunca chegaria.

Eu precisava vê-la. QUERIA vê-la.

PERIGOSAS NACIONAIS

Sentir o cheiro doce de seu perfume e a ouvir dizer para mim que tudo estava bem, pois ela estava *ali* comigo.

Meus pulmões já estavam ardendo.

- O que houve? Está tudo bem? – minha mãe me perguntou e eu nada disse

Havia acabado de fechar bruscamente a porta de casa. Ela se espantou com o barulho e quando estava pronta para me dar uma bronca, ela nada fez. Somente quando percebeu as lágrimas que teimavam em descer e o meu nariz vermelho, feito um tomate, que andou em minha direção e pôs uma mão em meu ombro. Eu segui, com o olhar, a direção que de sua mão.

- Está tudo bem? – ela indaga novamente – Responda logo garoto!

Em um ímpeto de loucura, resolvo pular em seu pescoço. Uma mistura de sensações invadiu-me. Amor, calma, paz. Nada de rancor, nada de ódio.

Vejo que não sou o único a chorar no recinto.
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Me perdoa, mãe. – peço entre soluços e lágrimas

Ela mexe a cabeça, afirmando.

- Não tenha raiva de mim. – falo secando as minhas lágrimas – Não me odeie.

Ela me afasta de si e me encara com indignação.

- Não fale besteira, Lorenzo! – ela me ralha – Mesmo que você fosse o pior filho do mundo – ela dá uma breve pausa e caí no choro – Eu jamais, JAMAIS, deixaria de te amar.

- Verdade?

- Verdade.

- Eu te amo, mãe. – confesso – Eu sempre te amei.

- Eu te amo também, garoto. – ela fala me puxando para junto dela – Desde que descobri que você estava dentro de mim, desde que ouvi o seu pequeno coração.

- Tá bom. – digo rindo – Você venceu dessa vez, mãe.

Ela ri e eu choro em silêncio.

- Mãe. – eu a chamo

- Hum...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Me promete uma coisa?
- O quê?
- Me promete que NUNCA irá me deixar sozinho?

Vejo a angústia em seu rosto.

- Sempre vou te amar. – ela diz – Mesmo que a morte nós separe...
- Não diga isso mãe. – eu falo – Você ainda tem muitos anos para viver.

Ela volta a chorar.

- Se Deus quiser, Lorenzo, eu terei. – ela fala muito abalada
- Ele quer mãe, Deus nunca te tiraria de mim.

Ela me fita calmamente, como se quisesse se lembrar de mim para sempre.

Os dias seguiram normal, minha rotina voltou ao normal e eu também.

O clima em casa estava melhor, voltei há passar mais tempo com a minha mãe e a dizer com muita mais frequência que eu a amava.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Lorenzo! – ouço minha mãe gritar – Telefone para você.

Estranhei o fato de alguém me ligar, já que não estava esperando telefonema algum.

- Já vou! – gritei em resposta

De uma forma nada cuidadora joguei o livro que estava lendo em cima da cama e, só então, saí do meu quarto e fui atender.

- Alô? – falo pondo o telefone fixo em minha orelha

- *Cê* sumiu por qual motivo? – a voz de João Paulo ecoa do outro lado da linha ruidosa

- É você. – digo revirando os olhos – O que *cê* quer?

Minha mãe lança-me um olhar curioso e com a boca pergunta, sem emitir som, de uma maneira exagerada “*Quem é?*”.

- João Paulo. – a respondo tampando o bocal do aparelho com a palma da mão

- Já disse Lorenzo, me chame de *JP*.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele vinha há tempos *tentando* me fazer mudar de ideia em relação a como chama-lo. Sempre o chamei de João Paulo, não iria mudar agora.

- Então João Paulo – falo frisando seu nome de batismo -, o que você quer.

- Já percebi que você não *irá* mudar o teu conceito em como me chamar e...

- FALA LOGO, JOÃO PAULO! – bravejei o cortando

- Bom, *tu* não me deu a resposta do luau.

- Não.

- Não o que? Não de *não vou* ou **não** de *ainda não te dei a resposta*? – ele parece apreensivo do outro lado da linha – Espero que seja a segunda opção.

Penso por alguns breves segundo e chego a uma conclusão...

- Não de *não irei*.

O outro lado da linha ficou mudo e eu pude imaginar a expressão de decepção no rosto de João Paulo.

- Ainda está aí? – pergunto

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Sim. – ele me responde, ríspido .
- Tudo bem para você?
- Claro!
- Verdade?
- Verdade!
- Então tchau... – digo e antes de afastar o telefone da orelha ouço ele me chamar – O quê?
- Tem certeza?
- Já disse que sim! – falo
- O que *cê* acha de um acordo? – ele propõe
- Hum... E qual seria o acordo? – questiono
- Sei que tá muito ansioso para saber o resto da *minha* história. – ele fala com desdém
- E...
- Bom, se você for ao luau, juro pra tu que contarei o que *cê* quiser saber! – ele se anima
- Interessante. – digo franzindo o cenho – Qualquer pergunta?
- S-sim. – ele gagueja
- Se voltarmos antes dá uma da manhã – falo -, eu

PERIGOSAS ACHERON

topo!

- Feito. – ele diz

- Tchau. – falo

CAPÍTULO CINCO:

LORENZO

Minha mãe não queria me deixar ir para o luau de jeito nenhum. Tentei barganhar, o que deixou ela muito irritada, mas não deu certo.

- Por favor. – peço juntando as mãos -, eu faço o que você quiser.

- Minha *primeira* resposta foi não e também será a última. – diz minha diletta mãe

- Qual é mãe. – falo embargando a voz – Deixa-me ir, por favor.

Sua fisionomia muda de dura para gentil, ela abre a boca e diz:

- N – ã – O.

Ela soletrou a palavra.

- QUE SACO! – grito e vou para o meu quarto pisando duro

PERIGOSAS NACIONAIS

Abro a porta com força e me jogo na cama com os braços cruzados sobre o peito. Bufo de raiva por ter sido privado de ir ao luau.

Ok, verdade seja dita, eu nem queria ir *mesmo* ao luau. Porém, depois que a minha mãe proibiu que eu fosse, mudei de ideia.

Pego o meu celular e ligo para o João Paulo. Ele atende ao terceiro toque.

- Fala *tu*. – fala ele

- Oi pra você também. – digo revirando os olhos

- O que aconteceu para eu receber tão *graciosa* ligação?

- Fodeu. – digo – Minha mãe não quer me deixar ir ao luau.

- Fodeu *mesmo*! – ele exclama

- O que devo fazer?

- Sinceramente, não sei. – ele fala – O que você acha?

- Não sei, não. – fala raivoso – Por isso que eu te liguei Jumento.

- Poxa, fala assim comigo não. – João Paulo faz

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

graça

Desligo na cara dele.

O luau será daqui a poucos dias e minha mãe não quer me deixar ir.

- É hoje! – grita uma voz masculina no corredor do colégio

- É hoje. – digo desanimado

- Qual é, desanima não, *cê* vai né? – questiona João Paulo

- Pelo visto, não.

- Sua mãe sabe que é hoje?

- Sei lá.

- Chegou a dizer que o luau era hoje?

Penso por alguns segundos e não me recordo de ter mencionado a ela o dia do luau. Olho para João Paulo e nego com a cabeça

- Hum... – ele diz – Foi o que pensei.

- Como assim?

- Por que você não fala para a sua mãe que vai

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dormir lá em casa?

- Mas o luau não é hoje? Pensei que você iria ir.

- Pensa comigo jegue – João Paulo revira os olhos - , sua mãe não sabe que o luau é hoje. Daí *cê* diz para ela que vai dormir lá em casa e iremos ao luau.

De repente uma luz acende em minha cabeça e tudo faz sentindo.

- Mentir não é o melhor jeito.

- Então não vai. – ele diz se virando – E não ouve a minha história até log...

- Eu vou. - não deixo terminar de falar

- Ótimo. – ele sorri

- Ótimo. - concordo

Ele vai embora e eu vou para casa.

Minha mãe está no sofá vendo TV e vou para o quarto pegar algumas roupas.

- Mãe, vou *ter* que dormir na casa do João Paulo esta noite, ok? – digo como quem não quer nada

Pensei que ela estava dormindo, mas depois de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dizer isso, ela se levanta do sofá como se acabasse de tomar um choque.

- Não.

- Por quê? – questiono

- Por que eu é quem mando e eu digo **não**. – ela frisa a última palavra

- Por quê?

- Já falei.

- Isso não foi uma resposta.

- Tudo bem – ela diz – se você me der um bom motivo para ir eu deixo.

- Trabalho de escola. – digo a primeira coisa que me vem a mente

Ela me analisa e assente com a cabeça.

- Deixa o número da casa na geladeira. – ela diz e volta a deitar no sofá

- Ok.

Mando uma mensagem de texto pro João Paulo dizendo o que eu disse que o que era para ele fazer. Ele topou e falou com a mãe que iríamos fazer o trabalho de história da professora Raquel.

PERIGOSAS ACHERON

- Pensei que *cê* tinha mudado de ideia. – João Paulo fala ao abrir a porta de sua casa
- Para com isso.
- Com o que?
- Para com essa mania de falar “*cê*”, é chato.
- Desculpa. – ele fala abrindo caminho para que eu entrasse – *Cê* não gosta?
- Palhaço. – digo entrando

A casa está toda arrumada e com cheiro de alvejante. Bem diferente da última vez.

- Mãe! – grita João Paulo – Lorenzo chegou!

A mãe de João Paulo sai da cozinha e me olha, com um grande sorriso, e diz para eu me sentir em casa.

- Obrigado. – respondo sorrindo

A mãe de João Paulo é diferente dele. Os cabelos aloirados da mãe já tinham alguns fios brancos, os olhos da mãe são azuis e têm algumas rugas no canto dos olhos, ela é baixinha, tem traços delicados. A cor do cabelo de João Paulo é preto,

quase azul, tem um olho verde claro e o outro castanho claro, tem o lábio superior fino e o inferior grosso e tem cílios longos.

- A senhora se incomoda se já formos começando o trabalho? – pergunto

- Claro que não! – ela sorri – Só não me chame mais de *senhora*. A Senhora está no céu.

Dou um sorriso e vou com João Paulo para o quarto.

Às onze começamos a nós arrumar.

João Paulo colocou uma blusa de botão azul, uma bermuda e penteou o cabelo para trás. Eu pus uma blusa de botão azul clara com estampas de flores brancas, uma bermuda branca e uma sandália.

Minha mãe ligou para a casa do João Paulo e para se certificar que eu não estava enrolando ela.

Meia-noite saímos de casa e fomos de taxi para a praia.

CAPÍTULO SEIS:

LORENZO

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Uma pequena multidão já se formava na praia e quando chegamos um grupinho de garotas seminuas veio nos receber, ou melhor, receber João Paulo.

A praia é linda de noite. A lua bilha no céu e no mar.

Uma enorme mesa abrigava petiscos, bebidas, chocolate quente e chá. Músicas animadas soavam de duas grandes caixas de som fazendo as pessoas mexer o corpo. Uma fogueira brilhava enquanto algumas pessoas, envolta da fogueira, cantarolava com um violão. Essas estavam alegres e não pude conter o riso quando ouvi certo garoto gritar:

- *TOCA RAUL!*

Corri os olhos pelo local à procura de João Paulo e, senti meu estômago embrulhar, ao ver a Bia. Bia e... Henrique. Pior é que eles estavam se beijando.

Sem rumo andei por algum momento.

- Ei, Lorenzo! – ouço uma voz masculina – Lorenzo.

Ergo os olhos apreensivos e me alegro ao perceber que era João Paulo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Onde você estava? - pergunto
- Andando.
- Onde?
- Por aí.

Bufo com raiva e torço o nariz ao sentir o cheiro de álcool vindo de João Paulo.

- Você está bêbado? – indago me afastando
- Talvez. – ele dá de ombros e ri
- Mano, a gente chegou não tem nem uma hora e você já está bêbado?
- Em menos de uma hora dá para fazer muitas coisas... – ele abre um sorriso malicioso e leva o copo vermelho até a boca
- Claro que não dá para fazer nada em menos de uma hora e, além do mas... AAAAAAATÁ. – falo compreendendo
- Você é muito ingênuo... – ele me zoa

Tento rebater, mas sei que ele não está mentindo.

Ele segura o meu pulso, pondo uma força exagerada, e me arrasta para a mesa onde tem bebidas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- O que você quer beber?
- Hum... Acho que água. – digo e ele joga a cabeça para trás rindo
- Nem tem. – ele responde limpando uma lágrima no canto do olho
- Refrigerante? – tento
- Só *batizado*.
- Batizado?
- É. – ele revira os olhos – Só com álcool.
- Qual é a possibilidade de ter alguma bebida que não tenha álcool?
- Nenhuma. – ela cruza os braços – Mas você vai beber algo, né?
- Pode ser *cerveja*?
- Fraca demais. – me responde – Já sei!

Ele pega um copo vermelho e põe uma pequena quantidade de um líquido rosa, gelo e algo dourado.

- Experimenta. – ele me entrega o copo

Com receio eu o levo até a boca e deixo a bebida entrar. Sinto um gosto bom, adocicado e em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seguida um gosto amargo. Mas não estava ruim.

- O que você achou? – ele pergunta ansioso

- Não é ruim. – respondo e bebo tudo de uma vez só

- Quer outro?

Afirmo com a cabeça.

Ele põe um pouco mais do líquido rosa e gelo pondo só um pouquinho da bebida dourada.

Bebo tudo e o entrego para ele fazer mais. Ele refaz a bebida e antes de me entregar diz:

- Cuidado com essa bebida por ela ser docinha as pessoas exageram.

- Tá bom, tá bom. – eu bebo o terceiro copo devagar

- Vou ali e já volta.

Assim que ele vira as costas eu me encosto-me à mesa e ponho, no copo vermelho, gelo, metade do copo da bebida rosa e a outra metade do dourado. Mecho com o dedo.

- Uau! – digo alto – Essa ficou forte.

O mais longe que cheguei a beber foi *caipirinha*.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Com o copo na mão volto a andar sem rumo, só que desta vez não estava triste, á procura do meu amigo João Paulo.

Eu o vejo sentado perto do mar com o celular no ouvido e o copo enterrado na areia. Me aproximo mas paro ao perceber que seu tom de voz estava embargado.

-... Você não pode estar falando sério... Qual é, eu te amo. EU TE AMO.

Ai meu Deus, penso, Ainda me que não estou com o meu celular para fazer esse tipo de coisa.

João Paulo passa a mão no cabelo e diz:

- Você está certo, nunca iria dar certo. Apesar de que já foram três anos que estou contigo. TRÊS MALDITOS ANOS.

Eu me aproximo e me sento ao seu lado na areia. Ele me olha e percebo que ele está chorando e quando me vê abre um sorriso e sua expressão se alivia.

- Bom, se você já acabou de me maltratar, tenho que desligar porque tenho estou com um *amigo* e não vou o dispensar, como fiz *até agora*. Tchau

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Alex, não esqueça que foram três anos.

Ele desliga e começa a chorar desesperadamente. Fico sem saber como agir e meio relutante passo a mão pelas suas costas e digo que tudo vai ficar bem. Ficamos assim por um tempo e até ele falar:

- Ele foi um covarde.
- Ele foi mesmo. – digo
- Você nem sabe o que aconteceu. – ele fala rindo
- Mas se ele te fez chorar sei que ele está errado.
- Ele me traiu. – ele fala voltando ao choro
- Como?
- Ele me traiu. Ele me ligou e disse que estava com a consciência pesada por não ter me contado antes e disse que beijou outro garoto na festa do colégio dele.
- Ele que beijou o outro garoto?
- Na verdade não. – ele fala – O garoto beijou ele...
- Então não fica bravo com ele...
- ELE RETRIBUIU O BEIJO. – João Paulo está descompensado

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- SÉrio? – questiono descrente
- Ele o beijou e disse que me ama.
- A sorte dele é que ele mora em Minas Gerais. – falo bravo – Se eu o encontrasse AGORA ele iria se arrepender de ter beijado outro cara e ter dilacerado o seu coração.
- Para com isso Lorenzo, você não mata nem uma mosca.

Rimos juntos.

- O que você resolveu?
- Não sei. Ele sugeriu de nos falarmos amanhã por chamada de vídeo e decidirmos juntos. Mas eu não sei o se quero falar com ele por esses dias.
- Você não tem obrigação de fazer nada que te faça sentir desconfortável.
- Desculpa incomodar a conversa de vocês, mas estamos jogando e queríamos saber se vocês gostariam de jogar. – uma menina da minha idade pergunta
- Qual o jogo? – indaga João Paulo
- Verdade ou consequência.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

João Paulo me olha e diz:

- Vamos jogar.

Ele me puxa até a mesa e eu faço outra bebida daquelas só que dessa vez encho o copo.

- Quem começa? – João Paulo pergunta

- Eu. – a menina que foi nós chamar diz - Bruna, verdade ou consequência?

- Consequência. – responde uma menina mirrada com cabelos vermelhos

- Dá um mergulho... – a menina sorri de um modo desafiador – Nua.

Algumas pessoas davam risadas altas e outras aplaudiam. A tal da Bruna aceitou e foi para a beira do mar e tirou a roupa se jogando na água. Alguns garotos não paravam de olhar a garota dentro da água enquanto outros faziam comentários pecaminosos.

Quando a garota saiu da água e se vestiu, molhada mesmo, todos voltaram para mesa e sorrindo ela disse:

- Agora é a minha vez. Henrique, verdade ou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

consequência?

Vejo Henrique abraçado com a Bia.

- Ele não está jogando.

- Agora ela manda em você? É cachorrinho?

- Claro que não! – ele se altera – Se eu quiser jogar, eu jogo.

- Boa verdade ou consequência? – Bruna pergunta

- HENRIQUE NÃO. – Bia diz claramente brava

Dou alguns goles na minha bebida rosa e volta à atenção para o casal.

- Consequência. – Henrique responde soltando Bia dos seus braços

Bia cruza os braços e põe no copo um líquido transparente e bebe de uma vez só, ela faz uma careta e tosse algumas vezes.

- *Cê tá louca, garota?* – pergunta João Paulo – Não se bebe um copo cheio de Vodca e pura.

- Eu faço o que eu quiser!

- Quando você estiver trocando as pernas eu não vou te ajudar. – alerta Henrique

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Problema é meu. – ela fala enchendo outro copo –
Fica aí com esse seu joguinho idiota.

- Me dá um beijo. – diz a Bruna

- Henrique se você fizer isso eu juro que...

Antes que a Bia pudesse terminar a frase Henrique beija Bruna *com vontade*. Põe uma mão na nuca da garota e a puxa, pela cintura, para mais perto de si. Bia esta roxa de raiva e isso me faz rir.

- Vai dar namoro! – grita um garoto rindo

Henrique e Bruna se afastam e riem um para o outro. Henrique dá um selinho na Bruna e volta para onde estava com a Bia.

- Agora sou eu. – fala Henrique rindo e tirando o batom vermelho da boca – João Paulo verdade ou consequência?

- Consequência. – responde meu amigo

- Dá um beijo no Lorenzo. – ele diz

E, antes de fazer um longo protesto, sinto a boca de João Paulo encostar-se à minha. Sinto um arrepio subir o meu corpo e meu estômago se revirando. Sua língua passa no meu lábio inferior

PERIGOSAS ACHERON

pedindo passagem para a minha boca e eu a deixo entrar. Fechando os olhos e, estranhamente, curtindo o momento. Minhas pernas ficam tremulas e as mãos de João Paulo segura a minha cintura e as minhas repousam em seu pescoço. Não sei explicar o que houve, mas por incrível que possa aparecer, a boca dele *encachou* na minha. Sua língua explora a minha boca com delicadeza e ternura. O beijo é doce. Quando ele se afasta de mim e eu encaro um olho verde e outro castanho, sinto um bile subir por minha garganta.

- Agora é a minha vez. – fala João Paulo – Lorenzo verdade ou consequência?

- Verdade. – respondo

- Como foi o beijo para você?

Sinto minha boca queimar onde ele beijou, minhas células parecem que são feitas de gelatina. E os meus pensamentos são incertos.

- Lorenzo... – João Paulo me chama tirando-me do meu transe

- Hum...

- Como foi o beijo para você? – ele pergunta

PERIGOSAS NACIONAIS

novamente

Levo meus dedos até a boca lembrando a sensação da boca dele na minha.

- Foi... Hum... Diferente. – respondo

- Diferente bom ou diferente ruim?

- Bom.

João Paulo sente um alívio e diz:

- Eu e o Lorenzo não vamos mais jogar.

- Tudo bem. – fala Henrique – Vai lá dar mais *beijinhos*.

- Vamos só conversar. – João Paulo esclarece – Sou vou o beijar se *ele* quiser.

Eu quero. Eu quero. Eu quero. Eu quero. Eu quero. Quero muitooo! Berro mentalmente.

- Vamos. – João Paulo fala pondo a mão na minha cintura

Ele me conduz até uma área da praia com pouca pessoa e os sons das músicas eram quase inaudíveis.

- Lorenzo. – ele fala – Cara me perdoa e que eu...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não consegui terminar de ouvi-lo falar, pois meus pensamentos voltaram para alguns minutos atrás. Sentir sua boca foi bom, muito bom!

- Cara, *cê* tá bem?
- Estou. – minto
- *Cê* tá meio aéreo. - ele comenta
- Verdade. – digo
- Lorenzo...
- Fala.
- Foi verdade?
- O que?
- Que o beijo foi bom?

Fico meio envergonhado com a pergunta dele e, sei que estou vermelho de vergonha, mas mesmo assim eu digo:

- Foi verdade, sim.
- Uau. – ela fala pondo as mãos nos cabelos e ri – Eu nunca imaginei que iria beijar você.
- Nem eu. – respondo cruzando os braços – Mas eu repetiria a dose.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele congela e percebo que seus olhos brilham no escuro, ele sorri e diz:

- Repete.
- Você me ouviu.
- Por favor, repete. – ele quase implora
- Eu repetiria a dose, foi o que eu falei.

Ele chega bem perto de mim e aponha seu braço direito na parede atrás de mim e me encosta nela. Ele passa o outro braço em volta da minha cintura e sorri. Ele está a centímetros do meu rosto. Posso sentir o cheiro do perfume dele misturado com álcool. Ele me encara, olhos nos olhos. Sinto novamente um arrepio me subir e minhas pernas bambearam de novo. Sinto sua respiração quente e irregular. Pela cintura ele me aproxima dele e, em um sussurro, diz:

- Bom saber disso. Também quero repetir a dose.

E, depois disso, me beija. Dessa vez não foi um beijo calmo. O beijo era carregado de urgência, desejo e algo a mais. Ele põe a mão que estava na parede e leva até a minha nuca. Meus pelos se eriçam ao seu toque.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Acho melhor irmos. – ele fala – Claro, só se você quiser. Quer?

Nego com a cabeça e, dessa vez, eu o beijo.

- GENTE... – alguém grita – GENTE.

É o Henrique e por um momento penso em ignorá-lo e voltar a beijar o João Paulo, mas algo em sua voz me fez querer ouvi-lo.

- O que foi? – pergunta João Paulo de mão dada comigo

- Bia... – Henrique parece desesperado – Ela bateu com o carro.

Solto minha mão da de João Paulo e levo até a boca, assustado.

- Ele está bem? – pergunto preocupado

- Acho que não.

- Vou ligar para emergência. – Bruna diz

- Se acalme Henrique – eu falei -, ela vai ficar bem.

Pera aí penso O que houve comigo para acalantar o Henrique? Logo o HENRIQUE?

- Ela está sangrando muito. – ele diz soluçando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Já liguei e eles já vão chegar. – Bruna diz
- Espero que chegue logo. – Henrique confessa
- Estaremos torcendo pelo melhor. Tchau gente. – fala João Paulo pegando a minha mão e me levando para o taxi que ele pediu no aplicativo.
- O que você tem na cabeça João Paulo? – pergunto com raiva
- Como assim?
- A menina sofreu um acidente e o Henrique está lá quase tendo um *treco* e você quer ir embora?
- Lorenzo, pensa, fizemos dezoito esse ano e, certamente, irão chamar a policia. Não quero me ferrar e não quero que *você* se ferre. – ele fala ainda segurando a minha mão – Sem falar que “a menina que sofreu acidente” é a sua *ex-namorada* e te fez sofrer por um longo tempo. Se fosse eu nem ligaria.
- Ainda bem que não sou você! – exclamo tentando soltar minha mão da dele
- Olha só, vamos para a minha casa e lá a gente conversa direito. Pode ser?
- Pode.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- o Taxi chegou. Vamos.

Entro no Taxi com ele e seguimos até a casa dele em silêncio.

Entramos em casa na ponta do pé e fomos para o quarto dele.

Quando ele fecha a porta, estou sentado na cama tirando a sandália do pé, ele me olha e sorri maliciosamente e anda até a minha direção.

Sei que deveria impedir que ele me beijasse e o obrigar a conversar sobre o assunto, mas a parte do meu cérebro que impõe a ordem está dormindo. Ele se senta ao meu lado e me encara, leva as duas mãos até a minha nuca e me puxa para si delicadamente. Como um ímã minha boca é atraída para a dele. Sua boca me beija de um modo calmo e delicado. Quando sua língua toca a minha, sinto um leve choque. Ele se deita e me puxa para cima dele. Sua mão desce e para em minha cintura.

- João a porta. — digo com a minha boca encostada na dele

- Eu a tranquei quando entramos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Acho melhor pararmos. – falo tentando sair de cima dele só que ele me impede segurando-me – Não quero servir de estepe para ninguém.
- Você não é o meu estepe. – ele fala tentando me beijar – Posso te falar uma coisa?
- Pode.
- Desde o segundo ano quis beijar você.
- Sério?
- Não mentiria com uma coisa dessas.

Não pude evitar que sua boca colasse na minha novamente. Ele se senta comigo em seu colo e tira a blusa de botão. Passo a mão em sua barriga trincada e sinto que ela se contrai ao meu toque. Ele tira a minha camisa e fico envergonhado por não ter uma barriga definida como a dele, na verdade tenho vergonha da minha magreza. Tento abotoar a blusa novamente, só que ele me impede e sussurra no meu ouvido:

- Não fique com vergonha, gosto de você assim.

Ele beija o meu pescoço e me faz gemer baixinho.

- Gosto de ouvir esse som. – ele diz e, mesmo no

PERIGOSAS ACHERON

escuro, posso perceber que os seus olhos brilham de um jeito encantador.

Ele volta a beijar-me e seguro em seus cabelos quando ele mordisca o lóbulo da minha orelha. Ele desce as mãos até a minha cintura e a aperta, depois desce a mão mais um pouco e sinto outro choque ao sentir o toque dele *ali*. Meu corpo fica tenso quando ele começa a movimentar o quadril devagar e ele percebe.

- Qual é o problema? – ele pergunta baixinho

- Nada. Só estou meio nervoso. – respondo

Ele sorri de um modo acolhedor e enfia os dedos nos bolsos traseiros da minha bermuda.

- Se acalma tudo vai ficar bem. – ele fala

Somente quando seus lábios tocam o meu rosto de leve eu me acalmo. Percebendo que estou menos tenso ele me puxa para mais perto. Ele volta a beijar minha boca e se deita novamente. Seu coração está acelerado e o meu também.

- Não precisa fazer isso se não quiser. – ele diz tentando tirar a minha bermuda

- Eu quero. – falo sussurrando – Quero muito.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Estava rezando para que dissesse isso. – ele ri fazendo o meu coração doer

Deixo que ele tire a minha roupa e quando vê que a minha cueca é vermelha abre um sorriso e diz:

-Vermelho? Uau, gostei a cor do pecado.

- Dizem ser a cor do amor. – respondo brincando

Aposto que só estou fazendo isso por causa do álcool que corre em minhas veias. Se estivesse sobreo nem tiraria a blusa.

Eu tiro a bermuda dele e coro ao perceber que ele já estava pronto. Tiro sua cueca preta a me surpreendo com o tamanho de seu *sexo*. Ele está nu e eu só de cueca. Ele me puxa para o seu colo e eu sento em sua pernas, seu pênis está encostando em sua barriga definida.

- Tem certeza? – ele pergunta apreensivo

- Tenho... Agora cala a boca e me beija. – falo – Antes que eu mude de ideia.

Ele me põe em pé e desce a minha cueca. Tampos os olhos com as mãos e fico corado. Ele fica em pé e me beija de um jeito caótico e devastador, é bom. Sua mão desce do meu peito, chega à minha barriga

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e desce até chegar ao meu membro e o segurar. Ele me encara e sorri se ajoelhando e beijando a minha barriga até chegar ao meu sexo e o por na boca. Gemo de prazer e enquanto endureço dentro de sua boca, eu agarro os seus cabelos e os puxo o fazendo gemer.

- O que você está achando? – ele pergunta ainda ajoelhado

- B-bom. – gaguejo enquanto ele me toca – Pensei que essa coisa de *boquete* só existisse em filme pornô.

Ele ri com o meu comentário e para de me tocar. Ele se levanta e sorrindo diz:

- Me mostre como você se dá prazer.

- Como assim?

- Se masturbe.

Quando vou dizer algo para negar o seu pedido ele me beija explorando minha boca com a língua e quase desmonto em pedaços ao sentir sua mão no meu pênis.

- Por favor. – ele diz

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ponho uma mão em meu membro e me masturbo. Ele faz o mesmo.

- Vem. – ele fala pegando a minha mão e me levando até a cama – deita.

- Não. – respondo.

- Como?

- Eu quero tentar... Hum... Fazer um...

- *Cê quer colocar a boca no meu pau?*

Afirmo com a cabeça e ele se aproxima aos pés da cama e fica entra as minhas pernas. Ele é um pouco maior que eu, isso facilita muito. Eu o masturbo primeiro e em seguida eu o ponho na boca, admito que com um pouco de nojo, ele se contrai quando passo a língua na cabeça e a sugo de leve. Tentando imitar as mulheres que vi nos filmes pornô, eu mecho a cabeça para cima e para baixo. Ele geme quando consigo por toda a sua extensão em minha boca.

- Se você continuar a fazer isso vou gozar na sua boca. – ele me alerta – E pretendo fazer outras coisas com você.

Eu o ignoro e aumento a velocidade e quando o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seu corpo fica tenso eu paro. Ele murmura uns palavrões e em seguida vai até a cômoda e pega um pacotinho laminado e uma embalagem escrita *lubrificante*. Ele volta na cama e abre o pacotinho, o cheiro de látex domina o quarto, e quando ele vai por nele eu o impeço segurando seu pulso.

- Eu quero colocar em você. – digo e ele anui

Pressiono o indicador e o polegar do preservativo e com a outra mão eu o desenrolo pelo sexo de João Paulo. Eu o olho sem saber o que fazer em seguida, ele me olha e, parecendo ler a minha mente, diz:

- Deita e relaxa.

Ele põe o lubrificante na mão, como se fosse um creme, e, em seguida, passa no próprio pênis. Ele me olha e, fazendo uma careta, enche a mão com o lubrificante e lambuza seu pênis.

Eu deito de barriga para cima. Ele deita em cima de mim apoiando o peso nas mãos que estavam ao lado do meu corpo e me beija lentamente, quase uma tortura, e prende as minhas pernas envolta de seu quadril.

- Vai doer, né? – pergunto

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Vai. – ele responde – Mas eu vou fazer com carinho.

Começo a rir. Ele se senta, comigo no colo, e sorrindo entra, ou melhor, desliza para dentro de mim. Sinto uma dor quase insuportável e agarro o seu pescoço.

- Quer parar? – ele pergunta arfando

- Não. – respondo

Ele entra e sai de mim lentamente e repete o ato algumas vezes.

- Tá melhor? – ele pergunta preocupado

- S-sim. – gaguejo sentindo ele dentro de mim

- Você é uma delícia. – ele sussurra e mordisca o meu lábio inferior enquanto me beija

Ele me masturba enquanto eu me movimento. Seu toque em meu membro é um alívio em meio à dor.

- Vou gozar...

- Também. – sussurro

- Goze para mim Lorenzo.

Suas palavras são mágicas, pois eu o faço e ele me segue no auge do clímax.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO SETE:

LORENZO

Acordo com fortes batidas na porta.

Tento me mexer, mas não consigo, o corpo de João Paulo está agarrado ao meu. Sua perna está em cima da minha e seu braço segura-me pela cintura.

Pelo amor de Deus, censuro-me, eu não fiz ISSO. Não dormi com João Paulo.

Ouçó novamente as batidas em seguida uma voz:

- Joãozinho, abre a porta, se não irei pegar a chave reserva...

A mãe dele não podia entrar no quarto, nem nos meus piores pesadelos.

Com muita vergonha, eu sacudo o ombro de João Paulo para acordá-lo, e quando seus olhos se abrem e me encontra ao seu lado, abre um largo sorriso e diz:

- Bom dia.

- Hum... É, bom dia. – falo encarando o teto

- Algo de errado? Está tudo bem? – ele indaga se sentando na cama

PERIGOSAS NACIONAIS

- Sua mãe está batendo na porta e, com certeza, não irá gostar de ver essa cena...

- Se veste e deita na cama do chão. – ele fala – Agora!

Eu o obedeco e finjo que estou dormindo.

- Oi, mãe. – fala João Paulo com a voz rouca

- Vim acordar vocês. – ouço a mãe dele falar – Vocês estão bem?

- Sim. – fala João Paulo como se fosse obvio

- Acorda o seu...

- Amigo mãe. – responde João Paulo – Ele é só o meu amigo.

Estranhamente sinto um peso no peito e uma leve tristeza nascendo. Afasto as lembranças da noite passada da minha mente. Somos amigos, apenas amigos. Forço-me a acreditar nisso.

Quando a porta se fecha, João Paulo vem até a minha cama no chão e me cutuca com o pé.

- Pode parar de fingir.

Eu o ignoro como se realmente estivesse dormindo.

- Ela já foi.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu me viro e sinto meus olhos arderem.

- O que houve?

- Amigos. — é o que consigo dizer — “Ele é só o meu *amigo*”, foi o que você disse.

Minha voz sai mais áspera do que imaginei.

- Desculpa cara eu pensei que você...

- Pois é, pensou errado.

- *Cê* nem ouviu o que eu pensei.

- Mas sei que pensou errado. — eu rebato — Você sempre está errado.

- Me escuta Lorenzo.

- Foi por isso que aquele seu namorado beijou outro.

Arrependo-me de ter dito isso, de verdade, mas confesso que gostei de vê-lo tão abatido, como eu.

- O que eu te fiz? Fala!

- Somos amigos João Paulo. — eu o lembro

- Porra Lorenzo! Eu só disse isso porque achei que você não iria gostar se eu dissesse que gosto de você e que trepamos ontem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Pensou errado. – minto
- Bom, me desculpa por isso, fiz em boa intenção. – ele se senta na cama e afunda o rosto nas mãos
- Me desculpa por ter dito isso João, foi à única coisa que me veio em mente, jamais jogaria isso na sua cara, sabe disso.

Ele assente com a cabeça e se levanta.

- Bom – falo tirando a blusa -, vou trocar de roupa e estou indo para casa.
- Assim você me enlouquece. – ele fala levanto sua mão até seu pênis – Não se brinca com fogo se não quiser se queimar.
- Acho que já estou em cinzas. – respondo com a certeza que uma quantidade considerável de Álcool ainda corre pelas minhas veias – Acho melhor que ir. – tiro a bermuda de algodão cinza que pus para fingir que estava dormindo
- Ontem você não queria ir para casa. – ele me lembra
- Foi diferente. – digo só de cueca – Eu estava bêbado e você também. Duvido que ficaria comigo sobreo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Bom, eu te quero AGORA, e estou muito sobreo.
- Mas eu não.
- Isso é bom.

Ele se aproxima de mim e me beija. Sem pressa, sem cobrança alguma. Ele mordisca meu lábio inferior, me causando um doce arrepio, e eu solto um gemido. Sua mão segura minha nuca com delicadeza e me puxa para mais perto. É tão bom beijá-lo, é diferente, é doce, é incrível. Ele sabe o que fazer e quando fazer. Sua língua encontra a minha.

- Fica comigo hoje. — ele pede e percebo a necessidade em sua voz
- Eu não posso...

Ele me cala com outro beijo, só que desta vez, é intenso. Sua boca explora a minha com muita intensidade.

- Por favor...
- João Paulo.

Ele me segura pela cintura e me puxa para *ainda* mais perto dele e eu sinto um grande volume em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seu short. Reviro os olhos ao sentir sua ereção em minha coxa.

- Por favor.

- Vou ligar lá pra casa e, se minha mãe deixar, falo que irei embora de tardinha.

- Obrigado.

Tento me afastar e ele me impede. Um sorriso lindo e sedutor aparece em seus lábios fartos e seus olhos ganham um brilho cheio de luxúria.

- Aonde você vai? – ele pergunta

- Me vestir.

- *Cê não vai me deixar na mão né?* – ele pergunta – Literalmente na *mão*.

Coro ao perceber seu comentário cheio de segundas intenções.

- Sua mãe já veio nos chamar.

- Eu disse que iríamos dormir até meio-dia.

- São que horas?

- Dez e meia.

- Acho melhor dormimos. – falo e me deito no chão

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Se você acha melhor. – ele fala trancando a porta
- Posso te pedir uma coisa?
- O que?
- Deita comigo. – ele está sendo sincero
- Acho melhor não.
- Fala sério, Lorenzo! – ironiza ele – *Cê* usou o meu corpo e não quer nem tirar uma soneca na mesma cama que eu?

Ele deita na cama no chão ao meu lado e, sorrindo, diz:

- Agora me ature.

Ele me abraça e sinto sua respiração quente em meu pescoço. Deito-me de lado e ele se encacha em meu corpo, abraçando-me e sinto seu batimento cardíaco aumentar e o volume em seu short também.

- Porra. – brinco – Você sempre fica duro?
- É uma benção e uma maldição. – zomba ele
- Verdade.

Fecho os olhos, mas não consigo dormir. A ideia de estar deitado com um homem ao meu lado faz

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com que eu me sinta indeciso.

- O que houve? – ouço a voz de João Paulo no meu ouvido
- N-nada. – gaguejo
- Seu corpo está tenso.
- É que me sinto diferente.
- Diferente com ou diferente ruim?
- Acho que bom. – respondo
- Eu também. – posso imaginar o sorriso de João Paulo ao dizer isso

Depois de um tempo consigo finalmente dormir e quando acordo, João Paulo está dormindo na cama de cima, sinto meu coração acelerar e me desesperar.

Será que tudo foi um sonho? Um sonho bom? O melhor de todos?

Levanto-me e me visto. Olho o meu celular e tem quatro chamadas perdidas. Merda deve ser a minha mãe. Olho o relógio na parede azul do quarto de João Paulo e percebo que já é um da tarde. Abro a porta e quando estou prestes a fechar, ouço sua voz

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dizer meu nome. Entro em silencio e quando me aproximo, ele abre os olhos. Ele está todo suado e seus olhos amedrontados.

- Aonde *cê* vai? – questiona ele assustado

- Embora.

- Mas *cê* disse que iria ligar para sua mãe e pedir para ficar aqui.

Meu corpo é tomado por um alivio incrível. Sinto uma alegria boba ao perceber que nada o que aconteceu foi um sonho.

- Disse mesmo. – concordo sorrindo

- Depois que *cê* usou o meu corpinho ia embora sem nem dizer um “tchau”? – ele brinca me fazendo rir

Pego o meu celular e vou para o corredor e ligo para a minha mãe que atende no segundo toque.

- Lorenzo vai chegar que horas?

- É sobre isso que eu quero falar contigo.

- Está tudo bem? – ela pergunta

- Está sim. – respondo – Liguei para te dizer que estou bem e que vou passar o dia aqui, ok?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Por quê?

- Hum... A galera da escola vai vir pra cá para assistirmos um filme.

- Qual filme?

- Sei lá, mãe. A gente vai decidir na hora.

Alguns minutos em silencio me levam a crer que a ligação caiu.

- Você ainda está aí?

- Não. – minto

Não podia falar que eu estava no luau e fiquei sabendo da noticia.

- Ela está internada no hospital desacordada. Os médicos falaram que ela está em estado critico e que estava embriagada quando o carro derrapou e cabotou.

- Coitada dele. – digo me sentindo mal

- Pois é.

- Mãe, agora eu tenho que desligar, o pessoal vai chegar as três e eu e o João Paulo temos que arrumar as coisas aqui. Tchau.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Tchau.

Desligo o telefone e entro no quarto.

- *Cê tá legal?* – pergunta João Paulo – Parece que viu um fantasma.

Ele está suado e percebo que, graças aos céus, está sem camisa. Seu rosto toma uma expressão preocupada e curiosa. Ele passa as mãos em sua cabeleira e me pergunta novamente a mesma coisa. Estou meio atônito.

- Bia. - é tudo o que consigo dizer

- Deveria ter imaginado. – ele diz e deita-se na cama novamente

- Minha mãe disse que ela está em uma situação crítica no hospital.

- Ela teve o que merecia. – ele diz sorrindo cruzando os braços

- Como é? – pergunto franzindo o cenho

- É isso mesmo que *cê* ouviu. – João Paulo fala – Ela mereceu estar onde estar.

- Como você diz uma coisa dessas? Esse pensamento é desumano.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Lorenzo, você é muito trouxa, ela pintou e bordou contigo. Te fez de gato e sapato e *cê* ainda tem pena dela? – ele está indignado – Ela não merece a sua pena, ela nunca mereceu.

Fito o chão. As palavras de João Paulo não são mentiras, são verdades. A mais pura verdade. Ela não merece a minha pena, não mesmo. Mesmo assim, depois de tudo, ainda sinto por ela. É da minha natureza, acho. Sei que o que o João Paulo falou não deveria mexer tanto comigo.

- Você está certo. – concluo – Ela não merece a minha pena.

Ele rir alto, como se eu tivesse acabado de fazer uma piada, isso me faz sentir as minhas bochechas queimarem.

- O que foi? – pergunto

- Eu SEMPRE estou certo. – zomba ele ainda rindo de mim – Sempre.

Sinto raiva dele e saio do quarto batendo os pés.

Ele é um idiota, penso, Ele e o seu enorme ego.

Chego à cozinha e vejo que na geladeira tem um bilhete escrito com uma letra bem bonita:

PERIGOSAS ACHERON

Querido, tive que sair com o seu pai e só chegarei bem à noitinha. Fiz alguns sanduiches para você e o seu... “amigo”. Tem suco de laranja na geladeira, os sanduiches também estão lá. Cuida-se, viu.

Te amo,
Mamãe.

Ao ler a palavra “sanduiche” meu estomago deu

uma roncada vergonhosamente alta e, se eu não estivesse com tanta raiva, certamente me desculparia.

Com uma vergonha do tamanho do mundo, abro a geladeira e pego o prato que tem quatro sanduiches, que alias estão bem bonitos, e a jarra de suco. Pego um copo no escorredor na pia da cozinha e encho o meu copo com o líquido alaranjado. Pego um dos sanduiches e dou uma grande mordida.

Uau, penso, Está uma delícia.

Ouçõ passos apressado indo a cozinha e continuo me deleitando daquele manja dos deuses que a mãe de João Paulo preparou.

João Paulo irrompe a cozinha e eu, mesmo já estando o esperando, tomo um susto.

- Cadê a minha mãe? – ele me pergunta

- Não sei. – digo e aponto para o bilhete colado na geladeira – Ela escreveu aquilo para você.

Ele olha na geladeira e vai até ler o bilhete. Vejo que ele sufoca um riso, provavelmente na parte do “amigo”, e se vira para mim. Seu cabelo preto e sedoso está todo bagunçado, seu rosto toma um tom

PERIGOSAS NACIONAIS

avermelhado, seus olhos brilham e um sorriso aparece no canto de sua boca.

- Então... – ele começa – Estamos sozinhos aqui.

- Nem vem que não tem. – aviso

Ele ri, deixando a mostra as covinhas em suas bochechas.

- João.

- Hum.

- Sabe que precisamos conversar sobre os fatos que ocorreram recentemente.

Ele parece ter sido atingido por uma bomba nuclear ou algo do tipo. Seu corpo enrijeceu e ele fechou a cara.

- Não quero falar sobre isso. – ele me responde de um jeito áspero

- Sei que o assunto é desconfortável para você – eu falo -, mas acho que precisa falar com alguém.

- Eu não acho.

- Mas eu sim. – rebato

Ela bufar e vai para a sala, eu o sigo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Cara, o que você quer? – ele me pergunta
- Apenas conversar. – eu o respondo de um modo gentil
- *Cê* não percebeu que EU não quero conversar?
- Engraçado, né?
- O que? – ele pergunta curioso
- Como você estava *animadinho* alguns minutos atrás...

Ele ri mais uma vez e aquelas covinhas reaparecem.

- Foi diferente...
- Sei...

Rimos juntos.

- O que você acha de assistirmos um filme? – proponho
- Parece uma boa ideia.
- Vai fazer a pipoca então. – eu falo rindo
- Você é muito mandão...

E, sem mais e nem menos, lasca um beijo em mim. Assim, de surpresa. Sem aviso prévio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Vou lá preparar. Escolhe um filme aí. – ele se levanta como se não tivesse acontecido nada

Toco os meus lábios com o dedo e ainda posso sentir sua boca.

Assistimos ao filme *Missão Impossível*, já que eu nunca havia visto e esse filme era o favorito de João Paulo. Até que eu curti o filme, apesar de ter adorado a companhia, e quando estava quase no fim do filme, chega uma mensagem da minha mãe.

MÃE: Não precisa vir para casa hoje. Você vive estudando e está na hora de curtir um pouco, né? Beijocas.

Releio a mensagem algumas vezes e envio a resposta:

EU: O que vc fez com a minha mãe?

MÃE: ù Você e esse seu senso de humor aguçado...

EU: Deixa pra lá, eu devia ter ficado quieto, agora a mulher com o vocabulário chato está de volta... ã

MÃE: Fingirei que não ouvi, ou melhor, li isso. Bom, me avise se for dormir aí. Claro, se não tiver problemas para a família do seu amiguinho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu não li isso, penso, “AMIGUINHO”? Quantos anos ela pensa que tenho? Três?

Olho para o lado e percebo que o João Paulo está entretido com o filme. Ele nem reparou que estou no celular...

- Posso dormir aqui hoje? – eu pergunto

Ele tira os olhos da TV e me encara. Ele dá um sorriso alegre e diz:

- Claro que não.

- Obrigado. – respondo

Ele volta sua atenção para o filme e eu envio outra mensagem para a minha mãe:

EU: Vou passar outra noite aqui. Ligue para mim se precisar.

MÃE: Tudo bem. Se comporte.

EU: Á

O filme acaba e vejo, no relógio na parede da sala, que já são sete e quarenta.

- Estou com fome. – comenta João Paulo

- Também.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- O que *cê* acha de pedir uma pizza.

- Acho uma ideia deliciosa...

Ele ri.

- O que foi?

- Nada não.

- Fala.

- E que me lembrei de algumas coisas que também são deliciosas...

Ele se levanta e pega o aparelho de telefone fixo e disca um número.

- Quer de que sabor? – ele me pergunta

- Gosto de calabresa. – respondo

- *Cê* adora uma linguiça, né?

- João! – bronqueio

- Estava só de *brinks*.

Reviro os olhos.

- Já fiz o pedido. – ele fala – O entregador irá chegar a quarenta minutos.

- O que podemos fazer até lá?

Arrependo-me, instantaneamente, de ter dito isso.

PERIGOSAS ACHERON

João me encara e abre um sorriso malicioso e se senta ao meu lado no sofá. Seus olhos parecem pegar fogo...

- Eu tenho uma ideia. – ele diz

- Q-qual é a s-sua ideiaaa? – gaguejo quando ele põe sua mão em meu colo

- Pra que falar – ele diz – Se eu posso mostrar?

CAPÍTULO OITO:

LORENZO

PUTA QUE PARIU! O que ele está fazendo?

- Só relaxa baby...

Fecho os olhos para sentir melhor o que seu toque em minha pele.

Meu sexo reage com um espasmo quando a mão de João Paulo desliza para dentro de minha cueca. Ele me beija enquanto sua mão me aperta de leve.

Isso é bom. Tão bom. Porra isso é ótimo!

Ele tira a mão e puxa minha bermuda e a cueca de uma vez só.

- O-o que você vai fazer? – arfo de desejo

Ele nada diz me deixando nervoso com as diversas teorias sexuais que surgem em minha mente, preciso disso.

Ele me abocanha e passa a língua na ponta úmida de meu sexo. Urro de prazer.

- Gosta disso baby? – ele pergunta de um jeito *sexy*

Não sou capaz de dizer uma única palavra, estou almejando por mais, apenas afirmo com a cabeça.

- Então diga baby.

- O que?

- O que *cê* quer?

- Eu... Quero... Preciso... Você. – minha boca está seca

Ele sorri e passa o polegar na cabeça do meu pau.

Uau isso é muito gostoso!

- Pensei que não fosse dizer isso.

Ele me põe na boca novamente e mexe a cabeça em um ritmo perfeito. Sua boca é quente e hospitaleira.

Ele para e me põe debruçado no braço do sofá. Não consigo vê-lo e isso me deixa louco. Quero vê-
PERIGOSAS ACHERON

lo em ação.

Ouçó um barulho de algo sendo rasgado e sou surpreendido quando ele entra em mim.

Dói. Uma dor boa. Sei que soa estranho, mas é a verdade. Ele entra e sai de mim com muita agilidade e por um momento me pego pensando quantas vezes será que ele fez isso. Afasto esses pensamentos e curto a sensação de tê-lo dentro de mim.

Ele geme, como eu, e beija minhas costas. Sinto como se estivesse em chamas. Ele não para de se movimentar, e sinto, quando o preservativo é preenchido por algo quente. Mesmo assim ele não para.

Por estarmos na sala, à possibilidade de alguém chegar e nós ver assim é grande, e eu gosto disso. Essa possibilidade me excita.

Seus movimentos vão desacelerando e ele para. Ele fica por alguns segundos dentro de mim. Quando sai, sinto um vazio. Isso é ruim.

- Isso foi bom. – ele comenta me dando um tapa na bunda

PERIGOSAS NACIONAIS

Sei que estou rubro, pois sinto minhas bochechas quentes. Ele percebe o meu embaraço e sorri para mim, com compaixão, e diz:

- Não tenha vergonha, isso foi ótimo. Foi perfeito.

Ele me abraça e, pela primeira vez, gosto de tê-lo em volta do meu pescoço.

O interfone da casa toca e eu dou um pulo de susto. Ele ri.

A pizza está uma delícia. João e eu estamos sentados no chão devorando cada pedaço.

- Onde será que estão meus pais? – ele pergunta

Dou de ombros.

- Será que eles estão bem?

- Devem estar em um Motel. – tiro sarro de sua preocupação

- Não tem graça.

- Ué, não falei nada demais, você acha que teus pais não fazem sexo?

- É! – ele exclama

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Pois você está muito enganado. – digo – Você acha que veio de onde?

- A cegonha me trouxe.

- Para de falar merda, João. Teu pai meteu foi muito na tua mãe para você está aqui.

Ele está extremamente desconfortável com o andar da conversa, decido mudar de assunto.

- Tô com sono.

- Já?

- Se eu falei...

- Tu tá muito ignorante.

Reviro os olhos. Me levanto do chão e vou rumo ao quarto dele.

- Lorenzo. – ele me chama

- Fala.

- *Cê* tá com muito sono?

- Sim. – minto

- Que pena.

- Por quê?

- Queria ficar um pouco contigo.

PERIGOSAS ACHERON

Meu coração derrete ao ouvir isso.

Porra Lorenzo, para com essas frescuras, você nunca foi assim. Sempre ficou com garotas e, agora, está com o João Paulo? Faça-me o favor. Ouço o meu subconsciente me recriminar.

- Já é tarde. – comento – E, se você quiser, pode ficar comigo no *seu* quarto.

Ele ri e se levanta.

- Vamos. – ele diz

João Paulo para ao meu lado e segura a minha mão. Sinto um leve choque quando sua pele encosta na minha. Ele me leva ao quarto e quando ia deitar na cama no chão, ele me repreende e se deita comigo em sua cama.

- Por que o seu nome é Lorenzo?

- Sei lá. – respondo – Pergunta a minha mãe.

- Sério!

- Toda a minha família materna é italiana.

- Isso explica tudo.

- Verdade.

Recosto-me em seu peito e deliro ao sentir o seu
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cheiro.

- Lorenzo...

- O que é?

- Boa noite.

- Para você também.

Sinto minhas pálpebras pesarem e, antes de ficar inconsciente, sinto a escuridão me envolver.

E, então, durmo...

Acordo sentindo meus pulmões arderem.

Cadê o ar? Cadê a porra do oxigênio?

Tento me mexer, mas algo me impede, sinto um peso em cima de mim.

É João Paulo.

Eu o cutuco, ele não acorda, e eu me sinto vazio. Sem ar.

Eu o chacoalho e ele, enfim, acorda. Ele parece assustado e preocupado.

- *Cê tá legal?* – ele me pergunta

- Agora sim. – digo e puxo o ar para os meus

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pulmões

- Você está bem? Parece assustado.
- Nada importante...
- Estou aqui se quiser conversar e...
- Eu não quero. – ele se vira na cama – Boa noite.
- Boa noite.

Mil dúvidas surgem em minha cabeça.

O que será que tira a paz dele? Será que ele tem medo de algo? Será que EU posso ajudar?

Em meio a dúvidas volto a dormir.

Sinto um cheiro bom. Não sei onde estou ou como vim parar aqui. Mas aqui tudo é belo. Há flores coloridas, pássaros cantando, árvores, uma cachoeira e, ao longe, uma silhueta de uma pessoa.

Começo a temer. Será que eu morri? Será que estou no paraíso?

Estou com vestes brancas, dos pés a cabeça, todo de branco.

Ouçó alguém me chamar e me viro para ver. Não

PERIGOSAS ACHERON

há ninguém.

De repente, o lindo céu azul dá lugar a um feioso céu nublado e cinzento. Um raio verde, algo que eu jamais vi, corta o céu.

Eu quero correr. Sei que eu preciso correr, mas meus pés parecem estar colados no chão.

A silhueta se aproxima de mim, sinto um arrepio pelo corpo, e conforme se aproxima mais ela cresce. Cresce, cresce e cresce.

- Cuidado com isso... – ouço alguém dizer

- Cuidado com o que? – pergunto

- Com isso...

- Isso?

- Cuidado com o amor.

Acordo em sobressalto e, já com os olhos abertos, vejo as imagens de meu sonho se dissipar.

Que merda foi essa?

João dorme tranquilamente ao meu lado, dá vontade de ficar observando, mas estou angustiado demais para isso.

Seis e meia da manhã. O sol já está nascendo.

O sono se dissipara por completo. Apenas as imagens grotescas de meu sonho, quer dizer, pesadelo me vem a mente.

- Que horas são? – pergunta João Paulo com a voz rouca

- Quase sete da manhã. – respondo

- Volte a dormir, ainda é cedo.

Ele volta a roncar, me fazendo rir, e eu me deito novamente. Ao seu lado.

Às oito eu já estava de pé e às nove eu fui para casa, claro, deixando um modesto bilhete no criado-mudo de madeira polida no quarto de João Paulo. Sei que minha caligrafia é horrível, mas ele irá entender:

João tive que ir embora,
me desculpe por não ter
te avisado. E que você

estava dormindo e eu não queria te acordar. Quando eu chegar em casa, certamente, te enviarei uma mensagem.

Lorenzo.

Minha mãe já estava de pé quando cheguei em casa.

- Já chegou filho?

- Uhum.

- Como foi?

- O que?

- Lá, como passou as duas noites?

PERIGOSAS NACIONAIS

- Bem, por quê?
- Nada. – ela fala – Só quero saber como você está.
- Estou bem. Sério, não se preocupe.
- Confio em você.
- Legal.

Meu celular emitiu um sinal sonoro no bolso de trás da minha bermuda jeans. Eu tinha recebido uma mensagem de texto. Pego o celular do me bolso e, sem motivo aparente, começo a rir. É de João Paulo.

JOÃO PAULO: Li o seu bilhete. Mas não consegui esperar a SUA mensagem. Tudo bem?

EU: Melhor agora ;)

JOÃO PAULO: UAU! Você não é assim quando está comigo.

EU: Assim como?

JOÃO PAULO: Ousado.

EU: E isso é bom?

JOÃO PAULO: Melhor do que possa imaginar. Pelo menos para mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

EU: Bom saber...

JOÃO PAULO: Pare já com isso.

EU: Por quê?

JOÃO PAULO: Por que você não está aqui e eu não quero me “aliviar” sozinho.

Coro ao ler suas palavras.

EU: Bom, então infelizmente, irá ter que dá o seu jeito...

JOÃO PAULO: Está sendo insolente?

EU: Entenda como quiser.

JOÃO PAULO: Minha mão está ardendo, sabia? Se estivesse aqui não iria aguentar sentar. Eu te pegaria de jeito...

EU: Você não seria capaz.

JOÃO PAULO: Tenta a sorte.

EU: Talvez outra hora.

JOÃO PAULO: Você não vai me ignorar agora que me atçou, né?

EU: Tchau.

JOÃO PAULO: Não ouse...

PERIGOSAS ACHERON

Bloqueio ele, só por diversão, pois sei que ele vai surtar.

CAPÍTULO NOVE:

JOÃO PAULO:

QUE MERDA É ESSA?

Ninguém nunca me bloqueou ou desligou o telefone na minha cara... Nenhuma garota, principalmente um garoto!

Minha mão está coçando, ele precisa de umas palmadas. Sinto minha cueca apertar só de pensar e minha mão darem golpeadas, não muito fortes, mas o suficiente para deixar a minha marca naquela bunda pálida.

Ele tem muito que agradecer a Deus, porque, se estivesse aqui e me dissesse uma dessas respostas malcriadas eu o foderia até ele ficar com as pernas bambas.

Meu pau reage com um espasmo a esse pensamento.

Ao me sentar na poltrona da sala, o pesadelo na

PERIGOSAS NACIONAIS

noite passada volta à tona, e eu fico gelado.

Afasto as imagens perturbadoras de minha mente e me visto, adequadamente, para sair.

- João Paulo? O que você está fazendo aqui? – pergunta Lorenzo claramente surpreso

Ele é muito bonito, não há como negar. Porém, sua beleza é diferente da de Alex, e eu agradeço aos céus por isso.

- *Cê* pensou que iria me dizer aquilo e sair impune?

- Eu... Bem... Foi de brincadeira e...

- Posso entrar Lorenzo? – pergunto olhando dentro de seus olhos

Seus lindos olhos castanhos me encaram, límpidos e constrangidos, e me deixam desarmado por um momento. São tão brilhantes e puros. Por um momento acho que ele é capaz de me ver por dentro, ver o meu íntimo, e eu me sinto vulnerável. Exposto.

- Claro. – ele diz e abre passagem

Seu belo rosto está corado em um tom rosa-claro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Passo por ele e o espero fechar a porta.

- Minha mãe foi ao mercado e já deve estar voltando. – ele fala envergonhado

Ah baby, não fique com vergonha, sou só eu.

- Tem muito tempo? – pergunto

- Hum... Uns minutinhos. – ele limpa a garganta e me fita novamente.

MERDA! De novo aquela sensação de que ele é capaz de ver o meu interior.

- É tudo o que precisamos...

Pego sua mãe e sinto um choque, coro, o conduzo para o seu quarto. Sei onde é, já estive aqui uma vez.

- O que você vai fazer comigo? – ele pergunta

A inocência de seus olhos dá lugar a luxúria. Sei que ele quer o mesmo que eu. Mas preciso ouvir isso dele, de sua boca apetitosa.

- O que você quer?

- Você. – ele sussurra

Sinto que a temperatura do quarto aumentou inexplicavelmente.

PERIGOSAS ACHERON

Sempre estou no comando, ele é inexperiente nesse requisito, então capricho o máximo quando estou com ele.

Arranco minhas roupas e sorrio ao perceber que o meu corpo o fez ficar duro. Seus olhos me encaram e desce pelo meu quarto. Até chegar a meu membro e percebo que ele está tenso.

- É isso que você quer? – pergunto pondo a mão em volta do meu sexo e, preguiçosamente, acaricio – Quer provar, garoto?

Ele anui e eu fico cheio de excitação só de pensar em sentir sua boca em mim novamente, mordisco o meu lábio inferior para conter um gemido.

Ele continua me olhando enquanto acaricio o meu membro. Uma gota perolada cobriu a ponta de meu pênis e eu fecho os olhos.

Ele vem até mim e se ajoelha. Meu pau aprova a ideia de foder a boquinha dele.

- Me chupa. Saboreie o que você faz comigo! – digo arfando

De repente, ele me enfia na boca, me chupando com desejo, sua língua me tortura. Ele chupa com

PERIGOSAS ACHERON

mais força e sinto minhas pernas bambearem. Flexiono o meu quadril me enfiando ainda mais fundo em sua boca acolhedora. Ele toma cuidado com os dentes e isso é bom. Ele me leva para tão fundo que sinto a sua garganta...

- Pare se não vou gozar... – suplico –, e eu tenho outros planos para você.

Ele para e então eu o viro de bruços na sua cama. Arranco seu short e sua cueca vermelha, tiro sua blusa e fico ainda mais duro.

- Você é tão gostoso... – digo – Nem sei como te foder agora. São tantas as possibilidades.

- Só... Me... Possua. – ele pede e isso me faz ficar alegre

- *Cê* não faz ideia de como quero isso.

Fico atrás dele e admiro sua entrada que me leva ao paraíso. É tão rosado. Enfio um dedo e o movimento, ele geme alto, alegro-me com sua reação. Enfio dois dedos e, percebo, que ele mexe o quadril para se encontrar com os meus dedos.

Porra eu o quero... Agora!

Eu me ajoelho entre suas pernas, afastando-as,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estico-me por cima dele. Direciono o meu pau na entrada de sua bunda e penetro de uma vez só. Ele ainda está apertadinho, apesar de já termos feito isso duas vezes, é uma sensação boa. Quero me mexer, me perder dentro dele, mas fico preocupado com ele.

- Posso me mexer? – pergunto afobado

- Deve. – ele sussurra

Ele está apertado entorno de mim. Eu o penetro outra vez. Ele geme e eu paro.

- Continua. – ele pede

Dessa vez, meto com força. Começo a me mexer rápido, mando ele se tocar, não irei parar até ele gozar.

Ele geme o meu nome enquanto goza e, isso é o que basta para mim, explodo dentro dele. Gozo violentamente. Saio de dentro dele e me deito ao seu lado.

- Acho melhor pararmos com isso. – Lorenzo comenta

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Com o quê?
- Com isso, seja lá o que for que estamos tendo. – ele fala – Não quero ser um estepe.
- Já falei que *cê* não é uma porra de um estepe. – bufo de raiva – Não pra mim.
- Logo João Paulo... – ele sorri e fica rubro tampado o rosto com a mão
- O que? – estou curioso
- Se me dissessem alguns meses atrás, que eu estaria tendo relações sexuais com você eu cairia no riso.
- Eu não sou bom o bastante pra você? – pergunto brincando
- Nem eu sei o que é bom pra mim. – confessa ele
Seus olhos estão perdidos no teto e ele parece meio aéreo. Isso me incomoda, muito!
- Lorenzo. – eu o chamo
- Hum.
- *Cê* curte passar esses tempos comigo? – pergunto
- É legal. – fala ele dando de ombros – O que você disse aquele dia é verdade?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- O que?

- Que você gostava de mim...

Sim, é verdade, e você não tem noção em como já quis te ter e te encher de beijos. É o que eu queria responder, contudo, eu disse:

- Sim, é verdade.

- Legal.

- O que foi?

- Sabe que uma hora iremos ter que conversar sobre... Hum... O Alex.

Um bile sobe por minha garganta e meu estomago dança em minha barriga.

- Não. – respondo

Não quero nem ouvir o nome desse infeliz.

- Sim.

- Por que você é assim?

- Assim como? – ele pergunta

- Enxerido. – eu o censuro

- Só estou curioso. – ele diz

Seus olhos estão cheios de tristeza. Sinto um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aperto no coração e me sinto culpado por ele estar tristonho.

- Desculpa.

- Como? – ele me olha

- Desculpa. – repito o encarando

- Não entendi... – ele brinca

- Não vou repetir. – finjo que estou bravo – *Cê* me ouviu muito bem que eu sei.

Ele abre um sorriso e sei, certamente, que se eu não estivesse deitado ao seu lado eu cairia. Aquele sorriso era capaz de apaziguar a pior das guerras. Era capaz de me fazer *sossegar*!

- Filho! – ouço a voz da mãe dele – Cheguei!

Merda! Mil vezes merda!

- O que a gente faz? – ele pergunta temeroso

- Primeiro se acalme! – eu digo – Depois, se ela perguntar, diga que vim aqui para te entregar algo que *cê* esqueceu lá em casa.

- O que eu esqueci? – ele parece preocupado

- Nada sua anta! – eu o bronqueio – Apenas finja que esqueceu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Ok. – ele me responde – Mas, caso ela me pergunte, o que eu *supostamente* esqueci?

- Sei lá. – digo – O seu livro de história.

Ele aprova a ideia.

- Agora se vista. – falo

Ele me obedece e eu faço o mesmo.

Ouvimos passos se aproximando cada vez na porta e eu apenas de cueca.

Daí, sinto um pânico invadir o meu peito!

- O que foi? – Lorenzo percebe o meu desespero

- Cê trancou a porta? – pergunto

Ele esbugalha os olhos e fica pálido, mais do que o normal, e engole em seco.

- Não! – ele se desespera

O som de passos aumenta e visto rapidamente a minha bermuda e a minha blusa. Sei que o meu cabelo parece, no momento, um ninho de cobras.

Gelo quando a maçaneta é girada e, como em câmera lenta, a porta se abre e a silhueta de uma pessoa ganha à forma da mãe de Lorenzo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Lorenzo, você viu o... – ela percebe a minha presença e ri desconfortável – Me perdoe João, mas eu não tinha te visto. Como vai?
- Tudo bem. – respondo sorrindo
- Que bom. E a sua mãe?
- Bem também, graças a Deus.
- Bom saber. – ela ri dessa vez bem confiante – E a pesquisa? Conseguiram fazer?
- Sim e, modéstia a *nossa* parte, acho que iremos *arrebentar* em relação a isso. – minto
- Que bom! – ela parece bem feliz – Espero um notão, em. Nada menos que dez!

Rio de sua brincadeira. Olho para Lorenzo e percebo que está tenso com a situação.

- Lorenzo é ótimo em história. – comento – Ele caprichou nesse trabalho e, você está certíssima, nem eu espero uma nota menor que dez.

Como qualquer mãe coruja, e ela era uma, a mãe do Lorenzo abriu um sorriso feliz, daqueles que aparecem até os dentes pré-molares, e disse:

- Verdade, ele nunca me deu trabalho em relação à

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vida acadêmica.

- A senhora deve sentir muito orgulho de ter um filho assim.

- É verdade.

- Mas, evidente, ele só é assim, pois teve um exemplo a seguir. – eu a bajulo – A senhora é uma excelente mãe, eu posso apostar.

- Obrigada. – ela fica rubra – Só Deus sabe as dificuldades que passei para criar esse garoto.

Lorenzo dá um sorriso amarelo, na verdade amarelo é modo de dizer por que o sorriso do Lorenzo é tão branco que chega doer os olhos, e assenti. Ele está super sem jeito.

- Que tal fazermos um lanchinho? – ela propõe

- Oba! – digo sorrindo – Estou com um apetite mesmo.

- Uau! – diz a mãe – Você é super educado. Quando o Lorenzo namorava a Bia e ela vinha para o almoço, já chegava berrando pra Deus e o mundo que estava “*morrendo de fome*”, e cá entre-nos, tem falta de educação pior?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Realmente a senhora é uma santa! – eu a bajulo de novo

A mãe de Lorenzo, a dona Fatima, fez um cafezinho muito bom. Fez um bolo de fubá, eu adoro bolo de fubá, que estava uma delícia e conversamos sobre Lorenzo.

- Mãe, me deixa jogar o meu novo *gamer* com o meu AMIGO, por favor?

- Calma Lorenzo, ele também é meu amigo, não é?

Afirmo tomando mais um gole de café.

- Não é não. – ele fica roxo de raiva – Ele é meu AMIGO.

- É melhor eu ir mesmo, se não ele não vai parar. – falo

- Anda logo. – ele rosna pra mim

Reviro os olhos e o sigo pro quarto. Dessa vez ele tranca a porta e eu imagino o que iremos fazer. Contudo, afasto esses pensamentos erráticos da minha mente e percebo que ele está serio.

- Então... – puxo papo – Cadê o tal *gamer*?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- O que foi aquilo? – ele pergunta por fim
 - O que?
 - Ficar de conversa com a minha mãe! – ele está com raiva
 - Tá com ciúme, bebê? – pergunto me aproximando dele – Eu sou seu, só seu e...
 - Eu? Ciúme? De você? – ele debocha
 - Como assim?
 - Você é o maior galinha de todo o Rio de Janeiro. – ela diz – Já pegou toda a torcida do flamengo e não satisfeito com uma torcida enorme, pega homem também!
 - Lorenzo para de falar essas coisas. – peço
 - De falar o que? A verdade?
 - Eu já pedi...
 - Pra não falar que você não presta pra ninguém? Que você não serve para namorar? Nem garota quanto mais garoto!
 - Lorenzo...
 - Você acha que eu não sei que a primeira oportunidade que você tiver de me trair você não
- PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vai? Quando o Alex assobiar você vai voltar correndo pra ele com o rabo entre as pernas! Eu sei disso, eu sinto.

Certa vez, no quinto ano, apanhei de um grupinho de garotos, com direito a cabeça na privada do banheiro e tudo mais, doeu muito na época. Mas, ouvir isso vindo do Lorenzo, é pior. Mil vezes pior.

- O que eu te fiz? Eu só conversei com a sua mãe.

- Você não pode chegar à minha vida de paraquedas e conversar com a minha mãe como se fosse meu amigo de longa data!

- Lorenzo, mas eu sou o seu AMIGO, como você mesmo disse lá na cozinha, de longa data. – eu o lembro

- Mas as coisas mudaram.

- O que mudou?

- Isso. – ele aponta para mim e depois para ele – A gente mudou.

- Nada mudou Lorenzo. – eu me aproximo mais dele – Você que está pondo chifre na cabeça de piolho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- EU?

- Sim. – sussurro beijando o seu pescoço

Passo a língua de leve no lóbulo de sua orelha e me sinto feliz ao sentir o cheiro dele. O cheiro dele se misturava ao meu.

- Para. – ele me afasta – A gente não pode continuar com isso.

- Por quê?

- Porque há três dias isso está me enlouquecendo! – ele confessa alisando o cabelo – Eu não sei o que temos.

- Não precisa rotular agora se quiser. – tento me aproximar, mas ele me impede.

- Eu preciso de rótulos, você não entende.

- O que temos então? – pergunto

Eu estava tão perdido no nosso caso quanto ele. Mas eu via algo em nossa relação sem nome que Lorenzo não conseguia ver: amor.

Ele dá de ombros e encara o chão. Rubro.

- Não é namoro. – ele responde triste – Mas, também, está longe de ser só amizade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- “Isso” que temos não precisa de nome.
- “Isso” tem que ter um nome! – vocifera o jovem Lorenzo
- Só estamos ficando, Lorenzo. – falo
- Não ouvi isso. – ele fala indignado
- Desculpa Lorenzo não era isso que eu queria dizer...
- Mas agora já disse!
- Não falei na má intenção.
- De boas intenções o inferno está cheio. – debocha ele

Ele está muito bravo comigo, isso é evidente. Sei que só estamos ficando a três dias, mas eu já o amo. Isso não é loucura, claro que não! Ou é?

- Acho melhor eu ir...

Falo me direcionando até a porta e a abrindo. Eu espero que ele peça para eu ficar, diga para mim que está tudo bem, mas ele apenas me encara.

- Tchau. – ele fala imparcial
- Hum... Até mais... – digo querendo com todas as minhas forças voltar a vê-lo novamente.

PERIGOSAS ACHERON

Saio do quarto e fecho a porta, deixando o garoto mais lindo do Rio de Janeiro lá dentro com o meu coração, e vou embora me sentindo vazio.

CAPÍTULO DEZ:

LORENZO:

Onze minutos já se passaram desde que João Paulo foi embora. Onze minutos já se passaram de choro. Meu choro.

Sei que é loucura imaginar que o garoto mais, com todo respeito, bonito nutra qualquer tipo de sentimento amoroso por mim. Mas, não posso negar que eu quero. Quero muito!

Daria tudo para poder saber o que João Paulo pensava no nosso diálogo há onze minutos.

- Querido. – chama minha mãe – Está tudo bem?

- Sim. – minto

- Não parece. – ela observa – Está com o rosto todo inchado, estava chorando?

- Sim. – respondo

- O que houve?

“A mãe, o mesmo de sempre, eu estou tento algum

PERIGOSAS NACIONAIS

tipo de relacionamento com uma pessoa, que, aliás, é um garoto, e fiz sexo com ele nos últimos três dias. Agora, para falar a verdade, estou confuso com tudo isso e, apesar de negar para ele, estou morto de ciúme.” Eu quis dizer, mas, obviamente, não disse.

- A Bia não melhorou. – falo

Não era mentira, apesar de tudo o que ela me fez estou muito preocupado com a garota, pô tivemos uma história.

- Ela vai ficar bem, sei disso. – minha mãe conforta-me

- É.

- Bom o que acha de pedirmos pizza?

Enxurradas de lembranças da noite passada surgem na minha mente e torço o nariz.

- Não estou muito a fim de comer pizza. – respondo

- Mas você A-DO-RA pizza. – ela fala

- É só que hoje não estou muito a fim de comer ué, algum problema?

- Nenhum. – ela responde – Só é estranho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não é nada. – digo – Se você quiser comer, pode pedir ué, eu faço um macarrão instantâneo.

Ele me olha com desconfiança e sai do meu quarto. Deixando-me só com os meus pensamentos.

Segunda – feira amanheceu como o meu coração, nublado e cinzento.

João Paulo me enviou algumas mensagens, mas eu fiz questão de ignorá-las.

A professora de ciências, Roberta, avisou com um mês de antecedência que na segunda teria um teste valendo trinta pontos. EU, obviamente, nem preciso tanto assim da nota. Mas, como quero ir para uma universidade de prestígio, não posso ter uma nota vermelha no boletim.

Me arrumei e fui, bocejando, para o ponto de ônibus.

O ônibus não tardou e, assim que parou no ponto, embarquei.

Xingo mentalmente quando desço do ônibus e piso, com o meu All Star novo, em um cocô de cachorro. Esfrego o pé na grama furiosamente e

PERIGOSAS ACHERON

certifico se não tem nada na sola.

Ao entrar no colégio, percebo que há vários alunos do Terceiro ano A estudando. Provavelmente para a avaliação de ciências. Ok, a professora passou uma longa revisão, mesmo assim ela avisou para revisar a matéria toda do bimestre.

O sinal bate e eu corro para a sala.

Sabe aquela sensação quando você está em uma sala lotada de pessoas e, mesmo assim, se sente sozinho?

Ao me sentar sinto um aperto no coração, Bia e João Paulo não estão em sala. Contudo, meus pensamentos se esvaem ao som da professora pondo as coisas em cima da mesa.

- Bom dia, Terceiro ano. – ela fala

- Betinha – chama Victoria – O que vai cair na avaliação.

A professora Roberta franze o cenho e diz:

- Bom, provavelmente, lágrimas.

Gargalho da graça da professora.

- Bom dia, Lorenzo. – ela me cumprimenta e eu

PERIGOSAS NACIONAIS

coro – Animado para fazer a prova?

- Super. – respondo

- Estudou né?

- Sim. – minto

- Relaxa que a matéria de *hidrocarbonetos* é fácil. – ela comenta

- É fácil mesmo.

- Você está bem, Lorenzo? – ela indaga com um v se formando entre suas sobrancelhas

- Sim. – minto

- Não parece. – ela fala – Eu te conheço bem Lorenzo.

É verdade. Roberta, ou melhor, Betinha como eu a chamava me conhecia bem. Bem o bastante para perceber quando estou mentindo.

- Você não entenderia.

- Tenta. – ela fala

- É assunto delicado Betinha.

- Ah tá, então você não confia em mim?

Ela cruza os braços e fica séria.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Claro que eu confio em você! – exclamo com os olhos esbugalhados

- Então me conta. – ela pede – Eu só quero ajudar.

Roberta é escorpiana, fato, isso explicava o motivo por sempre querer resolver os problemas e ajudar a todos. Por ela ser escorpiana, defende seus amigos, ou alunos, com unhas e dentes. Como se fosse de sua família. E, realmente, quando eu converso com Betinha me sinto muito melhor, ela não é de espalhar por aí a vida alheia, longe disso, se você pedir segredo a ela pode ter certeza que o segredo irá com ela pro túmulo, Deus a livre e guarde, quando ela morrer. E, também sei que Betinha jamais me julgaria se eu a contasse o que estou vivendo. Ou com que estou vivendo “isso”. Sei que ela jamais julgaria alguém por sua religião, etnia ou orientação sexual.

Ela me arrasta para o corredor, onde não tem ninguém, e sorrindo diz:

- Agora me conta tudo. Tim-Tim por Tim-Tim.

- E a avaliação?

- Passo até amanhã se for o caso. – ela me responde

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Seu caso é mais importante.

- Por onde eu começo?

- Geralmente, a gente quando conta algo, começa pelo início. – ela debocha

- É longa a história.

Ela olha pro relógio e, depois, me encara.

- Temos tempo, agora desembucha.

E eu o fiz. Eu contei para ela todos os acontecimentos de dois meses atrás e frisei os últimos três dias.

Quando termino de falar, já se passaram uma hora, ela fica me encarando. Mas sem culpa, sem raiva, sem julgamentos. Eu estava certo, ela jamais julgaria alguém por ser que é. Ela faz melhor, ela os ama.

- Roberta, você me ouviu?

- Sim.

- Então, pelo amor de Deus, fala alguma coisa. – peço

- Alguma coisa. – ela faz graça

Eu a encaro com os braços cruzados.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- O que você quer que eu diga?
- Sei lá, você sempre tem algo para dizer.
- Tenho mesmo. — ela concorda

Qualquer coisa que aconteça no mundo, e você vai perguntar para a minha diletta professora de ciências, ela já sabe e, melhor, domina o assunto.

- Então fala algo.
- Bom você sabe o que eu penso em relação à orientação sexual e temas a fins. Eu não julgo ninguém, pois não sou Jesus. Não te culpo por ter nascido assim. Alias, te amo até mais do que antes — ela diz rindo -, mas você tem que andar atento pelas ruas e não ser muito... Bom... Aflorado. Você sabe que luto por um mundo mais igual e sem preconceito e que incentivo mesmo o mundo LGBT, mas nem todos tem a mente aberta, não. Muitos são homofóbico e, pior, a maioria é homofóbico enrustido. Nem parece que estamos no século XXI, nem parece que todo cidadão merece ser feliz, mesmo se a felicidade depender de alguém do mesmo sexo, e, o que realmente importa para mim é te ver feliz. Você está feliz com o João

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Paulo?

- Não sei ao certo.
- O que você não sabe?
- Sei lá, acho que eu não sei ao certo o que eu sou.
— confesso
- É engraçado não é?
- O que?
- Como o ser humano é. Nos, humanos, precisamos seguir algo e depositar nossa felicidade em outra pessoa. Quando, na verdade, nossa felicidade só depende de nós mesmos. O ser humano grita por liberdade e, quando a tem, não sabe como a usar.

Uau! Betinha está meio Chico Xavier hoje.

- Isso é verdade.
- É mesmo. — ela concorda
- Mas o que eu devo fazer?
- Sinceramente, acho que você deve se entregar a novas fazes da vida e ser feliz. Consigo mesmo. Tente ser a pessoa ideal para você. Não se preocupe com o futuro, não. Viva o presente, viva o hoje, viva o agora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você tem razão.
- Sempre tenho.
- É verdade.

Entramos na sala e, mesmo que eu tentasse não vasculhar o local a procura de João Paulo seria impossível, pois ele não estava lá, devagar vou ao meu local.

Meu celular apita e eu o pego, rezando para ser o João Paulo, mas infelizmente – ou felizmente – era o meu horóscopo.

 Ariano, apesar de você estar passando por um momento muito delicado em sua vida que envolve escolhas difíceis e muita dor de cabeça, acredite, seu dia será ótimo. Surpresas acontecerão para alegrar o seu dia e, todos os seus conflitos internos sumirão, para que uma pessoa de seu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

passado – não tão passada assim – possa reaparecer e se explicar.

Cuidado com quem você fala sobre suas ambições e temores, nem todos são seus amigos.

Cor do dia:

- Azul
- Amarelo
- Branca

Números da sorte:

1 – 4 – 5 – 7 – 8 – 9

Não sei como tem gente que não acredita em signos e astrologia. Meu horoscopo nunca mentiu para mim, muito pelo contrario, certa vez ele me alertou para não ir muito longe do meu lugar habitual e eu, descrente do jeito que era, fui. Resultado, fui atropelado por uma moto e fiquei com uma cicatriz em forma de cruz na bochecha direita.

E outra, ou o astrólogo que escreve isso é um ótimo adivinha ou ele é REALMENTE um

PERIGOSAS ACHERON

excelente astrólogo. Tudo que escreve acontece.

Comichando, selecionei o signo “escorpião”, o signo do João, para ver como seria o dia dele.

☪ Escorpiano, você é muito competitivo por natureza, mas o que você acha de engolir seu orgulho por hoje e ir atrás da pessoa? *Aquela* pessoa.

Na última vez que você há viu a deixou muito triste. E, o fato de você estar adiando a conversa hoje, não significa que ela será esquecida. Lembrem-se, problemas são bombas relógios e, quanto mais você demora em resolver, mas chance tem dela explodir em suas mãos.

Desde que o dia amanheceu você não a tira da cabeça, e isso é bom. É a prova que você precisava para crer, finalmente, que você a ama.

Corra atrás do que é seu antes que seja tarde demais.

PERIGOSAS NACIONAIS

Você terá sorte hoje e, se escolher fazer o certo, receberá ajuda dos astros.

Cores do dia:

- Verde
- Azul
- Marrom

Números do dia:

0 – 3 – 5 – 7 – 8 – 10

Ao perceber a minha total atenção no celular, Roberta vem até a minha carteira e pergunta, ajeitando os óculos quadrados, curiosa:

- O que você está vendo?
- Nada demais. Apenas meu signo.
- Mas, que eu me lembre, você é Aries.
- Sou.
- Então, por qual motivo, você está vendo o signo Escorpião, que, alias, é o meu?

Fico mudo e corado ao ouvir a pergunta.

- Só curiosidade, sabe?
- Sei... – Betinha soa desconfiada – Mas,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aproveitando que você está com o APP aberto, posso dar uma olhadinha no meu?

- Claro! – respondo entregando a ela o meu celular

Ela lê atentamente cada palavra ali escrita e quando acaba de ler seus olhos estão marejados.

- Você está bem? – pergunto

- Tô sim.

- Você está mentindo, né?

- Tô sim. – diz a melhor professora do colégio

É estranho ver Roberta chorar, muito estranho, pois ela é sempre muito bem humorada, sempre muito alegre, com o astral lá em cima. Na real, achei que ela nunca chorava e agora na minha frente vejo a cena. Sinto um nó no estomago.

- O que houve?

- Tudo o que esse horoscopo diz é verdade.

- Mas o que aconteceu?

- Isso. – ela aponta para o celular na minha mão – Tudo o que está escrito aí aconteceu. Exatamente como está escrito.

- Então o que te impede de correr atrás do que é
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seu? – pergunto a ela, lembrando das palavras citadas

- Lorenzo, eu venho de São Gonçalo, saio de casa as quatro e pouca da manhã para chegar aqui as seis quase sete horas. E, além do mais, não posso largar uma turma inteira para correr atrás dele.

- Você tem razão. – digo pensando em alguma coisa para animá-la – Então liga pra ele.

- Como?

- Liga pra ele ué.

- Mas será que ele não está muito bravo comigo? Eu disse coisas horríveis para ele.

- Se ele te ama de verdade Betinha vai atender sorrindo.

- Você está certo.

- Sempre estou. – eu a provoco

- Isso é plágio. – ela fala

As lágrimas foram substituídas por um sorriso.

- Mas será que...

- Se você escolher fazer o que é certo receberá a ajuda dos astros. – eu a lembro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- É.

- Vai ligar logo para ele mulher. – digo rindo

Ela anui com a cabeça e sai de sala. Percebi que seu corpo estava tenso quando saiu.

Em um lapso de insanidade, tiro um *print* da tela sobre o signo de Escorpião, e envio. Obvio que me arrependo do ato poucos segundos depois de ter feito. E, me arrependo mais, quando vejo que ele visualizou e não respondeu.

Ele realmente está me dando o tempo que pedi, porém, agora, não sei mais se eu quero ficar tanto tempo longe dele.

Sinto uma forte palpitação quando vejo a palavra “digitando...” aparece em baixo de seu nome.

JOÃO PAULO: Quer conversar comigo?

EU: SIM!!!

Era tudo o que eu mais queria fazer, de verdade, no momento.

A Roberta entra dando pulinhos na sala, ela quase flutuava de alegria, e veio até onde estou e diz sorrindo:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você estava certo, Lorenzo. Ele não estava com raiva de mim.

- Eu falei.

- É você falou.

Conto de uma só vez para Betinha os acontecimentos dos últimos minutos. Ela sorri e diz:

- Faça o mesmo que eu. Converse.

- Mas, tem certeza disso é que...

Meu telefone toca e quando vejo quem é, mostro para a Betinha que sorri junto comigo, vou correndo pro banheiro atender, claro com a absoluta permissão da professora.

- Alô. – falo

- Lorenzo.

- Sou eu.

- É que, como cê disse, quero conversar com você. Sobre ontem.

Sinto uma bola de fogo subir por minha garganta, uma coisa meio *Game of Thrones*.

- Eu também. – respondo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- O que você acha de irmos ao Parque Municipal depois que *cê* sair do colégio?
- Acho uma boa ideia.
- Então marcado?
- Sim. – falo sufocando um riso bobo
- Te vejo logo então.
- Tchau.
- Nada de tchau, até logo.

Reviro os olhos e digo:

- Até logo.

Desligo e volto para sala e conto, em um tom de voz bem baixinho, para a Roberta sobre a ligação.

Roberta, infelizmente, teve que ir para a outra turma dar aula. A próxima aula era a que eu mais odiava, embora a professora fosse muito bacana. Matemática nunca foi o meu forte.

CAPÍTULO ONZE:

JOÃO PAULO:

Acordei com o bipe do meu telefone avisando que chegou uma mensagem nova e, quando vi o

PERIGOSAS ACHERON

remetente, quase tive um troço.

Lorenzo...

Era um artigo - acho que esse o nome - sobre o meu signo. E, sendo mentira ou não, era exatamente aquilo que vivi. Que *estamos* vivendo.

Engolir o orgulho não é fácil, mas, por ele, vale a pena.

Mando uma mensagem para ele e em seguida ligo. Preciso ouvir sua voz novamente e quando o ouço dizer “alô”, lembro-me de sua boca em mim e, só essa lembrança basta, para que eu fique duro feito uma pedra.

Policie suas palavras João, me censuro, Você mudou radicalmente o mostre que mudou.

Parece louco dizer que em apenas três dias eu me esqueci completamente do Alex, eu sei.

E se eu disse-se para ele que quando eu fiz sexo com ele, pela primeira vez, o motivo real era me sentir vingado pela traição do Alex eu sei que ele jamais me perdoaria, e estaria coberto de razão. Eu também não perdoaria se alguém fizesse o mesmo comigo. Então, obviamente, eu não poderia contar

isso a ele. Eu amo esse rapaz, de verdade.

Olhando para o meu interior percebo que nunca amei verdadeiramente o Alex, não desse jeito devastador que amo Lorenzo, eu era meio que... Ligeiramente apaixonado. Não posso negar que não sinto nada por Alex, claro que sinto, foram três anos juntos. Foram bons, mas não maravilhosos com os meus três dias com Lorenzo.

Ele topou me encontrar no Parque Municipal hoje, e não posso fazer feio, tenho que arrumar alguma coisa para surpreendê-lo. E pra já!

Eu já o conheço por quatro anos e, claro, lembro de algumas paixões do Lorenzo. Porém, tínhamos uma em comum, a paixão pela música.

E, entre tantas musicas e tantos cantores, temos uma paixão por um cantor em comum. Cazuza, o grande poeta, tinha que me ajudar. Se ele não me ajudasse, nada mais me ajudaria.

CAPÍTULO DOZE:

LORENZO

- Boa sorte, Lorenzo! – desejou-me Roberta entre risos

PERIGOSAS ACHERON

- Para você também. – digo sinceramente

Eu desejo de todo o meu coração que esse cara, que conseguiu fazer a Betinha se apaixonar, a trate bem e a der o devido valor que ela merece. Roberta é boa demais para sofrer.

- Lorenzo. – ela me chama e eu me viro – Lembre-se, a sua felicidade só depende de você.

- Obrigado Betinha.

Ela pisca e sorrindo corre para o ponto de ônibus.

Vou andando até o Parque Municipal já que é pertinho da escola. Na entrada há jovens fumando e ouvindo um som pesado. Eu passo entre eles e, apenas, aceno com a cabeça querendo ser ligeiro e educado ao mesmo tempo. O cheiro de tabaco entre em meus pulmões e me sinto meio nauseado.

Por isso que essas Porras morrem cedo.

O garoto que, aparentemente, é da minha idade ou mais novo, está todo de preto. As argolas metálicas em sua sobrancelha se arqueiam quando nego, rapidamente, o cigarro que me ofereceu. A menina loura com mechas rosa choque e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

igualmente vestida de preto dá uma risada aguda, quase me ensurdecendo, de deboche. Passo entre eles mais rápido do que imaginei.

As folhas das copas das árvores filtram alguns raios de sol é uma cena bonita, dá vontade de emoldurar só para ficar vendo, vasculho o lugar com os olhos rapidamente em busca do João Paulo. Não o acho e sinto uma sensação estranha se formando em meu peito, algo indescritível.

Meu celular apita e eu o tiro da mochila e vejo que é uma mensagem:

JOÃO PAULO: Como você está?

EU: Decepcionado.

JOÃO PAULO: Por quê?

EU: Cadê você? Você não vai me dar o cano, né?

JOÃO PAULO: Relaxa. Confia em mim?

EU: Não muito.

JOÃO PAULO: KKKK Pare de fazer graça moço e apenas responda a minha pergunta.

EU: Sim.

JOÃO PAULO: Boa, garoto. Agora, por favor,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

feche os olhos e siga a música.

EU: Mas...

JOÃO PAULO: Só faça o que pedi.

EU: OK.

Guardo o celular e fecho os olhos, ansioso e temeroso com o que poderia acontecer, digo:

- Já estou de olhos fechados.

Mordisco o meu lábio inferior, para controlar a minha curiosidade.

Ouçó acorde de violão, não muito longe, e como fui ordenado eu sigo – ou melhor – tento seguir o som. Obvio que tropeço diversas vezes em pedras e cascalhos no chão. De repente, a música para e eu paro também. Alguns segundos passaram desde que a música parou de soar e, tomo um grande susto, quando ouço uma respiração atrás de mim. Abro os olhos abruptamente e me viro.

João Paulo está muito bem arrumado. Sua camisa preta larga, de algodão, faz com que ele pareça ainda mais albino que é. Sua calça jeans é justa e seus All Star estão bem gastos. Seus cabelos estão molhados, o que faz parecer ficar ainda mais preto

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

do que é, e sinto o cheiro de sabonete caseiro que sua mãe faz vindo dele. Em suas mãos um violão preto. Ele está muito lindo!

- Tudo bem? – ele me pergunta

- Melhor agora...

MERDA! Sempre que o vejo desligo o filtro do cérebro e falo besteiras.

- Que bom saber. – ela fala rindo

- Por que você veio com esse violão?

- Só relaxa.

- Ok. – digo curioso

Ele manda eu me sentar em uma toalha vermelha xadrez no chão. Começa a dedilhar algumas notas no violão. Ele está rubro.

- Me desculpe, estou meio enferrujado.

- Então porque passar vergonha em público?

- Por que vale a pena.

Sinto um arrepio subir minha espinha e meu coração danças *lambada*.

Começo a reconhecer a musica, claro que está em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um ritmo mais lento, mesmo assim, quando ele começa a cantar eu o acompanho. Exagerado, do Cazuzza, é uma música linda. Vindo de João Paulo então, virou a minha favorita.

Reflito na música e no que ele quis dizer com ela. *Será mesmo que o nosso destino foi traçado desde a maternidade? Ele não quer respirar se eu não o notar? Ai meu Deus, ele vai morrer de fome se eu não o amar?*

- João. – falo e ele para de cantar – O que você quer me dizer com essa música?

- Não é obvio?

- Sou meio lento.

- Sei que sou exagerado, mas *cê* é muito importante para mim.

- Sério?

- Jamais seria capaz de fazer esse tipo de brincadeira.

- Acredito em você.

- Então o que falta para *cê* voltar para mim.

- Coragem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele me encara e um *V* se forma entre suas sobrancelhas.

- Do que você tem medo? De mim?
- Não é isso João. Não foi isso o que eu quis dizer.
- Mas agora já disse.
- Deixa eu te explicar!

Ele está paralisando, feito uma pedra, e seus olhos deixam transparecer a raiva do momento.

- Explique-se. – rosna ele
- Não tenho medo de você, nunca tive. Sei que, embora você seja meio briguento, jamais me machucaria. Tenho medo do que a sociedade pode pensar de nós quando nós ver juntos.
- Isso não é medo! – ele fala dando passos para trás, ele parece triste.
- Não?
- Não! Claro que não. – ele está com os olhos lacrimejando – Isso é vergonha. *Cê* tem vergonha de mim, não é?
- Não, não, não é nada disso.

- O que é então?

PERIGOSAS ACHERON

Uma lagrima solitária foge de seu olho verde. E, embora tivesse milhões de explicações, vê-lo chorar me desestabilizou. Fiquei sem ação, sem palavras para serem ditas.

- Quem cala consente. – ele diz com a voz embargada – Sabia que você partiria meu coração, como aquele *canalha* fez.

Ele se vira e vai andando para a saída do Parque e então se vira para mim e diz:

- Pensei que sereia diferente com você. Eu te amava, Lorenzo. *Cê* não tem noção.

E virando-se novamente sumiu no meio das arvores e flores. *Que merda eu fiz?!*

CAPÍTULO TREZE:

JOÃO PAULO

Estou tomado por um misto de emoções. Ódio, raiva, dor, decepção... Paixão.

Tenho só dezoito anos, não posso estar apaixonado, nem devo saber o que é isso. Talvez esse lance de paixão nem exista de verdade.

Eu dei para aquele filho da mãe o meu coração e, o

PERIGOSAS NACIONAIS

que ele me dá em troca, é repúdio.

A caminho de casa, o meu celular toca e atendo sem ao menos ver o nome na tela.

É o Pablo. Companheiros de copo como dizem por aí.

- Paulinho? – ele pergunta

- Não, não é o Bozo.

Ele gargalha do outro lado da linha e eu reviro os olhos.

- Disso eu nunca suspeitei.

- O que cê quer? – questiono

- Vai ter uma *party* [\[1\]](#) hoje, quer ir?

- Que horas?

- Começa as dez! Posso ir aí te buscar de carro, se você quiser, é claro.

- Pode vir então.

- Se vista de preto.

- Pode deixar.

- Até logo, Paulinho.

- Até mais ver. – ironizo e finalizo a chamada

PERIGOSAS ACHERON

Não estava comprometido mesmo, nem queria estar, então que mal pode fazer ir a uma festa em plena segunda-feira?

Às dez horas e poucos minutos, Pablo buzinou em frente a minha casa e eu saí.

Ao entrar no Volvo, com cheiro de carro novo, cumprimento Pablo e encaro a janela, quieto.

- O que aconteceu contigo?

- Nada. – minto – Não posso ficar calado ué?

- Claro que pode só me parece estranho que você, logo *você*, esteja desanimado para ir a uma festa.

- E que disse que estou desanimado?

- É o que parece.

- Pra você.

Ele liga o rádio do carro e, por infelicidade do destino, começa a soar a música que cantei pro Lorenzo mais cedo. Desligo o rádio, com raiva, e volta a minha total atenção para a janela do carro.

- Cara, você não está nada bem. – comenta Pablo

- Quem julga isso sou eu. – respondo seco

Olho para o Pablo e percebo que seus cabelos ruivos estão penteados totalmente para trás e seus óculos pretos estão escorregando para a ponta do nariz, que por sinal não era nada pequeno, sua jaqueta de couro preta era mais justa que a maioria das jaquetas. Do nada começo a pensar em Lorenzo usando uma daquelas e, imediatamente, expulso esses pensamento que me deixam mortificado.

Seguimos a trajetória em silêncio absoluto.

Na entrada do galpão, onde é a festa, há dúzias de pessoas novas vomitando sem parar. Fico meio enjoado com a cena.

- Ponha isso. – Pablo põe uma pulseira neon dourada em meu pulso – Somos Vips.

- Legal. – falo examinando a pulseira

Um homem barbudo e careca, baixinho até, e com uma cicatriz de meter medo em qualquer um está na entrada. Ele está com óculos escuros, estranho e dou uma risada.

- Por que aquele carinha ali está usando óculos se está de noite? – pergunto apontando

- Sei lá, talvez para apavorar as pessoas, deve ser

louco.

- É talvez ele seja louco mesmo.

- Agora venha. – Pablo me arrasta para perto do homem de óculos escuros – Somos Vips.

O homem examina meticulosamente nossos pulsos e, tirando os óculos do rosto, dá um sorriso horroroso. Dá medo. Muito medo.

- Aproveitem a noite!

- O-obrigado. – gaguejo

Ele tira a faixa de veludo vermelho que impede a entrada e nos manda entrar. Obedecemos, é claro.

O lugar iluminado por luzes coloridas tem um cheiro não muito bom. Tabaco, couro, hortelã e álcool, talvez vomito, fico enjoado. O galpão está lotado de corpos suados se mexendo junto as músicas eletrônicas. A fumaça de gelo seco não favorece muito a minha visão.

- É por aqui. – Pablo diz me mostrando uma escadinha

Passamos por mais alguns seguranças e, ao chegar na “área Vip”, não me surpreendo em só ver

PERIGOSAS NACIONAIS

homens, muito bem aliados, segurando taças com, pelo cheiro que sinto é champanhe. Esse povo é foda, eles vêm para uma festa bombada para beber champanhe? Faça-me o favor, né!

- Hudson, que bom te ver. – Pablo abraça um homem

- Quanto tempo, não? – ela retribui o abraço

- Esse é o “meu amigo” que eu te falei.

Pablo me empurra de proposito, na direção do homem e eu, como sempre, troco meus pés e quase caio de quatro na frente de todo mundo se não fosse aparado por um peitoral musculoso e mãos firmes me equilibrarem. Posso vê-lo melhor agora, o tal de Hudson. É tão branco que quase chega a ser translucido, quase brilha, e seus olhos azuis de um tão celestial são encantadores e sua boca rosada de traços delicados é, incrivelmente, convidativa. Sua blusa preta é muito apertada e, graças ao bom Deus, é possível admirar aquele peitoral muito bem esculpido e seus braços são musculosos. A barba rala dava um charme maior.

- E-eu... Humm... D-desculpa. – gaguejo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Sem problemas.

Ele ri e quase me sega com o brilho de seus dentes brancos. Procuro Pablo, mas não o encontro. Merda!

- Acho melhor eu ir procurar o meu amigo. – digo me virando

Ele segura o meu braço, sem força, e ao me virar o vejo rindo.

- Já? – ele diz em um tom sedutor – Vamos conversar um pouco, o que acha? Eu te pago uma bebida.

Engulo em seco, ainda penso em negar, mas imagens de um certo garoto louro e encantador surge em minha mente. Isso é o bastante para que eu aceite a proposta, já sabendo das segundas intenções, desse tal Hudson.

- Por que não?

Ele ri de um jeito cheio de malícia, e me puxa para o barzinho.

O que há de errado em beber um pouco, né?

CAPÍTULO CATORZE:

PERIGOSAS ACHERON

LORENZO

Já passaram das dez da noite e eu não consigo dormir.

Viro, sem parar, de um lado para o outro na cama. Algo me incomoda. Sinto uma sensação de desespero e imagens aleatórias de João Paulo bebendo em um lugar escuro me deixa alarmado.

Meu celular toca e o nome de João Paulo aparece na tela, sinto um grande alívio, e sem pensar duas vezes eu atendo.

- João?
- Quem mais seria?
- Você está bem?
- Não muito...
- O que aconteceu para você me ligar essa hora?

Uma música alta toca ao fundo da ligação e, João Paulo, parece estar bêbado. Sua voz está embargada e irregular.

- Só queria ouvir a sua voz. – João não podia estar em seu estado normal, ele nunca diria isso, não sobreo.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Onde você está? – pergunto vestindo uma calça jeans
- Bem longe de você.
- Onde você está?
- Tenho que ir, um babaca derramou bebida em mim, tchau.
- Até logo.

Ele desliga na minha cara.

Ligo todas as peças que tenho desse maldito quebra-cabeça e decido perguntar a Victoria, da minha turma, que é assídua em festas e resenhas.

EU: Está tendo festa em algum lugar?

Ela não demorou nada a responder.

VICTORIA: Hoje, em plena segunda-feira? Claro que não.

EU: Preciso que você descubra.

VICTORIA: Bom, o único lugar que tem festas todos os dias da semana é a Party, a maior balada gay do Rio de Janeiro...

EU: Era disso mesmo que precisava, obrigado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

VICTORIA: De nada, se precisar é só falar! ù

Pego as chaves do carro da minha mãe, escondido é claro, e vou para o estacionamento do prédio. O carro popular vermelho da minha mãe está parado em um canto malcheiroso. Entro nele e dou a partida.

- Você não tem a pulseira, não pode entrar! – esbravejou o homem corpulento na entrada da boate

- E quanto custa essa merda de pulseira? – pergunto alterado

- Não vendemos de última hora, só de dia. – o homem explicou

Bufei de raiva.

Ando em círculos, me sinto frustrado, até que um rapaz com cabelos arrepiados chega em mim e diz:

- Gostaria de entrar?

- Claro!

Ele me entrega uma pulseira dourada e eu a ponho no pulso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Parece que arranhou companhia. – fala o homem baixinho
- É.
- Divirta-se.
- Eu o farei. – diz o rapaz pondo a mão envolta de minha cintura

Meu corpo enrijece com o toque do estranho.

A boate é enorme, e as pessoas, a maioria homens, dançam alegremente. O cheiro de gel de cabelo e perfumes são muito forte. Um cheiro de tabaco me faz ficar enjoado. As luzes coloridas são maneiras, mas, não o suficiente para enxergar a dois palmos de distancia. Por isso acabo pisando em pés de estranhos e pedindo desculpas milhares de vezes.

O rapaz, que se chama Erick, me conduziu formalmente até uma área reservada aos que tinham uma pulseira como a nossa.

O local reservado era bem maior do que imaginei. O cheiro de tabaco é inexistente aqui. Há um barzinho e alguns sofás e pufes preto e branco. É um pouco mais iluminado do que o lugar da PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

entrada. A área Vip, como me disse Erick, é uma galeria.

Corro os olhos a procura de João Paulo, mas eu não o acho.

Onde será que ele se meteu?

- TOMA! – Erick grita perto do meu ouvido por causa da música alta – BEBE UM POUCO.

Beberico o líquido no copo e faço careta ao sentir o gosto amargo na boca.

- É FORTE DEMAIS. – grito para ele

- O QUE VOCÊ GOSTA?

- CERVEJA TALVEZ.

- É PRA JÁ.

Ele pisca e volta pro barzinho.

O estranho é que eu posso sentir que João Paulo está aqui, em algum lugar, só não sei onde.

Erick volta com uma garrafa de vidro media de cerveja. Bebo um gole longo e franzo o cenho quando sinto algo diferente na bebida.

- BEBE MAIS UM POUCO!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- TÁ COM GOSTO ESTRANHO.
- NÃO VAI FAZER UMA DESFEITA PRA MIM, NÉ?

Bebo até o final e, o gosto ruim, tinha aumentado.

- QUER MAIS ALGUMA COISA?
- ÁGUA, SE NÃO FOR PEDIR MUITO.
- CLARO.

Enquanto espero que Erick retorne com minha água, de repente, fico meio tonto. As vozes das pessoas ganham destaque em meio a música e sinto meu corpo formigar.

- AQUI ESTÁ A SUA ÁGUA.

Ele me entrega e me encara, ansioso, até que eu beba a última gota do copo.

- A ÁGUA TAMBÉM ESTAVA COM GOSTO ESTRANHA. – comento
- FOI POR QUE VOCÊ ACABOU DE BEBER CERVEJA. – Erick me explica rindo

A vertigem que senti a pouco dá lugar a uma euforia que cresce dentro do meu peito. Começo a me sentir leve, muito leve, como se eu pudesse

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

voar. Danço sem parar e sinto Erick me segurar por trás e pressionar seu quadril em mim...

Olho para o barzinho e, aí meu Deus, não creio no que vejo...

- AQUILO SÃO DUENDES? – pergunta fascinado

- PODE SER O QUE VOCÊ QUISE...

- ELES ESTÃO RINDO E PULANDO.

- SÃO FOFOS NÃO SÃO?

- OLHA AQUELE ALI, ESTÁ VOMITANDO ARCO-ÍRES.

- É ESTÃO...

Ouçó barulho de zíper ser aberto e Erick me arrasta para um canto escuro. Sinto um vento frio em minha bunda e, quando imagino o motivo de estar sentindo frio *ali*, ele entra em mim, de uma única vez...

- SOCORRO! SOCORRO! –grito o mais alto que consigo

- CALA A PORRA DA BOCA. – Erick me adverte

- DUENDES ME AJUDEM! – peço já em lágrimas

- JÁ MANDEI CALAR A BOCA!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- *Helpe-me, helpe-me please.* – grito em inglês

Vejo os duendes se aproximarem e, com algo afiado que brilha nas mãos, um deles diz:

- O QUE ESTÁ ACONTECENDO?

- NADA QUE NÃO POSSA SER RESOLVIDO COM DIÁLOGO. – Erick fala roxo de medo

- DIÁLOGO É O CARALHO. – vocifero com ódio
– ELE ESTAVA ME COMENDO SEM EU QUERER.

- COMO? – um dos duendes me pergunta

- ELE ESTAVA ME COMENDO SEM A MINHA PERMISSÃO.

- MAS, NÃO ESTOU ENTENDENDO, VOCÊ ESTÁ BEM?

- DUENDE QUERIDO, QUE PARTE VOCÊ NÃO ME ENTENDEU?

- QUE PORRA DE DUENDE É ESSA? VOCÊ ESTÁ BEM GAROTO?

- OLHA SÓ, ELE ESTÁ COM A PUPILA MUITO DILATADA... – comenta um duende não tão simpático

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- VOCÊ USOU DROGAS? – um duende me pergunta

- JAMAIS FARIA ALGO DO TIPO.

Os duendes olham para o Erick e perguntam:

- O QUE VOCÊ DEU PARA ESSE GAROTO?

Não sou capaz de ouvir a resposta, pois em questão de segundos, ponho para fora tudo o que comi durante o dia. E mais uma gosma verde.

- VOCÊ ESTÁ BEM? – pergunta um duende que mais parecia o Shrek

- ESTOU SÓ UM POUCO CANSADO...

Caio no chão e sinto um impacto em minha cabeça. Devo estar muito chapado ou doido, pois, vejo João Paulo abrir caminho na multidão e chegar até mim.

Depois de sua chegada, sinto me esvaindo, nada daquilo parecia real...

CAPÍTULO QUINZE:

JOÃO PAULO

- Que *caralho* está acontecendo aqui? – esbravejo

- Achamos que ele foi dopado. – disse um homem alto e todo tatuado

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Quem foi o desgraçado que fez isso com ele? – pergunto com ódio

- Esse rapaz aqui ô. – um homem forte segura um jovem pela gola de sua blusa branca – E, ainda digo mais, forçou esse moleque no chão a fazer sexo com ele.

- O QUE? – grito com o jovem

A música parou por completo quando Lorenzo caiu no chão e eu cheguei, obviamente, fazendo muito escândalo. Uma pequena aglomeração de pessoas embriagadas se formou envolta de nós.

- Não foi bem assim... – tenta se explicar

- Ouvimos esse garoto pedir ajuda, falou até em inglês, e estava dizendo coisas estranhas como duendes e arco-íris. As pupilas dilatadíssimas. E, esse garanhão aqui, estava metendo com vontade nele.

Ao ouvir a última frase, foi o bastante para que me fizesse explodir. E fui com toda a minha fúria no pescoço desse cafajeste filho da puta. Soquei o infeliz até o vê-lo sangrar e chorar, como a marica que é.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Seguraram-me e me separaram do garoto para não o matar.

- Eu juro que vou te matar. – ameaço

Vejo algumas pessoas tirando fotos do Lorenzo no chão e eu, mesmo com a cabeça quente, digo:

- Parem já com isso!

Alguns param de fotografar a cena caótica, porém, há alguns loucos que continuam.

- Já pedi pra parar, PORRA! – esbravejo

Lorenzo sussurra alguma coisa e mexe o corpo. Sinto-me aliviado. Abaixo e o levanto.

UAU, ele é levinho.

Ele cambaleia e eu o estabilizo. Estou tonto porque eu bebi com o tal Hudson, mas, nem de longe, estou trocando as pernas.

- Lorenzo, *cê* tá bem? – pergunto indo para fora da boate

- Melhor agora... – ele fala com os olhos fechados e um lindo sorriso nos lábios

Reconheço essas palavras e coro ao ouvi-las.

- Que bom. – digo – *Cê* veio de que?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- De carro, o da minha mãe.
- *Cê tá maluco!* – brigo com ele – *Cê não tem nem carteira de motorista.*

Ele está vermelho e, mesmo com os olhos fechados, parece me ver por dentro quando sua cabeça tomba no meu ombro.

- Vim atrás de você. – ele responde – Estava louco por não ter notícias sua.
- Eu estou bem.
- Mesmo assim queria ver com os meus próprios olhos.
- Acho que, mesmo estando aqui, *cê* não conseguiu me ver *bem*.
- Faz graça idiota.
- Se eu fosse um completo idiota, *cê* não viria aqui atrás de mim. Não se me odiasse. Não se tivesse vergonha de mim...
- Nunca tive vergonha de você – ele diz com a voz embargada

Vejo o carro vermelho e saco, do bolso de trás da calça jeans de Lorenzo, a chave.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Rezo mentalmente, para não sofrer um acidente. Mesmo que não estivesse bêbado eu havia ingerido álcool.

- João Paulo. – ele me chama
- Fala. – digo ligando o motor
- Você é lindo...

Congelo ao ouvir Lorenzo dizer que eu sou lindo.

- Acha mesmo? – resolvi me aproveitar de sua bebedeira
- Sim.
- O que *cê* gosta em mim? – pergunto desligando o carro

Ele abre os olhos pela primeira vez, desde que acordou e levantou do chão, e me encara. O castanho de seus olhos brilha, me deixando fascinado, e sua boca está tão rosadinha que chega doer.

- Gosto de seu cabelo preto sedoso. – ele desce o olhar a minha boca – Acho sua boca atraente e sabe o que faz com ela. Adoro quando beija a minha boca. – ele encara as minhas bochechas – Gosto

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quando você sorri e deixa essas covinhas lindas aparecerem, adoro a maneira como fica corado ao ouvir elogios. – ele olha em meus olhos – Amo seus olhos, tanto o verde quanto o castanho, eles brilham quando você diz que me ama, por isso sei que não está mentindo. Eu te acho lindo, perfeito!

- Eu te amo. – digo beijando

O gosto azedo em sua boca não impediu que minha língua dançasse com a sua.

- Eu quero você, João, aqui e agora! Quero senti-lo junto a mim.

Embora o seu desejo fosse recíproco, eu não poderia realizá-lo. Por ele estar bêbado.

- Acho melhor irmos para casa... – digo ligando o motor

Ele aperta forte o meu pau e sorri.

- Tem certeza?

Fecho os olhos e encosto a cabeça no encosto do banco do motorista. Estou arfando. Eu o fito e percebo que seus olhos estão iluminados...

- Se você falar, com todas as letras, que não me

PERIGOSAS ACHERON

quer, eu paro. – ele diz

- Lorenzo eu acho melhor... *Cê* não tá legal e...
Sabe como é... – falo

Naquele momento, todas as palavras sumiram da minha mente, e, como eu sou egoísta, resolvi me entregar a esse Lorenzo, ousado e *sexy*.

Ele desce o zíper da minha calça e desabotoa. Ele abaixa minha cueca preta me deixando livre e meu pau responde a ação do momento em sinal de total apreciação. Ele me agarra, fechando a mão entorno de mim, e me aperta com uma força exagerada subindo e descendo a mão em meu membro. Fico meio incomodado.

- Está apertando muito Lorenzo. – aviso com a voz suave

Coloco a mão em cima da dele, mostrando como deve fazer, e meus gemidos de prazer saem roucos enquanto eu o guio.

- Assim mesmo... – digo fechando os olhos

Tomo um belo susto quando sinto sua língua me torturando.

- Que delicia Lorenzo...

Ele põe meu pau, inteiro, em sua boca me chupando com vontade. Ele chupa com mais força e eu flexiono o quadril tentando entrar mais em sua boca gostosa. Com os dentes cobertos me mete o mais fundo que consegue.

- Estou quase lá...

Ele pare, me torturando, e quando sua língua brinca com a parte sensível do meu sexo, grito de prazer e luxúria. Gozo em sua boca, em pequenas jorradas, e ele abafa um riso.

- Olha o que cê faz comigo.

- Gosto de ver que sou capaz de te dar prazer...

- Cê é capaz de me dar muito mais que prazer. – eu o respondo

- Bom saber disso.

Ligo o carro e sigo até sua casa.

Preciso deixa-lo descansar... Embora, eu realmente, não quisesse.

CAPÍTULO DEZESSEIS:

LORENZO

A luz do sol que entra em meu quarto quase me
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cega quando abro os olhos.

Olho para o relógio e, embora tente ver as horas, vejo apenas borrões coloridos. Minha visão turva não facilita na minha missão de ver que horas são.

Sinto uma dor muito forte de cabeça e qualquer som, mesmo o mais baixinho, parece uma escola de samba em ritmo frenético. O meu corpo inteiro dói com se eu tivesse me metido em uma *briga de gangue* na noite passada e tivesse levado a pior...

Sento-me na cama e sinto um gosto muito desagradável em minha boca.

O que aconteceu ontem?

Imagens de duendes vomitando arco-íris invadiram minha mente.

Aos pouco consigo encaixar todas as peças e lembro-me o que realmente aconteceu na noite anterior.

Precisava falar com João Paulo, só não queria. Ok, confesso, quero muito falar com ele.

Pego o meu celular e, mesmo enxergando tudo embaçado, disco – rapidamente – o número do João.

PERIGOSAS ACHERON

Estou mortificado pela ansiedade.

Ao terceiro toque, meu coração quase para, ele atende.

- Alô... – falo timidamente

CAPÍTULO DEZOITO:

JOÃO PAULO

Não estava em condição de ir pro colégio hoje. Estou me sentindo devastado, na verdade, estava até o meu celular tocar e eu ler no identificador de chamada um nome lindo. Um nome lindo para uma pessoa linda.

Lorenzo está me ligando.

- Como *cê* tá? – pergunto

- Bem... Eu acho... – ele diz inseguro

- Tem certeza? – insisto

- Na verdade não, estou muito confuso...

- O que *cê* quer saber?

- Tudo, por favor, me conte tudo...

- A história é longa e...

- Acho que tenho tempo para ouvir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Se quer tanto...
- Quero muito, você não tem noção...
- Tudo bem.

Então, como o idiota apaixonado que sou, conto a história para o Lorenzo. Conto tudo, tudo mesmo. Cada detalhe, sem tirar e sem por.

- Lorenzo, cê ainda está aí?

O outro lado da linha está mudo – completamente muda – e eu chego a pensar que Lorenzo desligou.

- Estou sim. – sua voz sai falha
- Diga alguma coisa, por favor... – peço
- Não sei o que dizer.
- Irá ficar bem?
- Acho que sim.
- Está com raiva de mim?

Arrependo-me de tê-lo perguntado isso, pois, simplesmente, tenho medo da resposta.

Porra, o que esse garoto está fazendo comigo?

- João, de verdade, não tenho nenhuma opinião formada sobre isso. Estou muito confuso com tudo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

isso. Queria ter algo para poder me segurar nesse oceano de confusões, como a Rose em *Titanic*...

- *Cê* tem...

- O que?

- O meu amor.

Engulo em seco ao pronunciar essas palavras.

Droga eu não consigo pensar em nada quando estou falando com Lorenzo!

- Estou confuso com isso... Estou farto, para dizer a verdade.

- Farto de que?

- De achar que você é capaz de me amar, como sou burro, uma hora diz que me ama e na outra foge de mim. Uma hora me liga bêbado e na outra some. Estou cansado de lutar por uma relação que não é recíproca.

- E quem disse que não é?

Ele fica mudo.

Finalmente consegui calar ele.

- É o que você deixa transparecer...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- *Cê* já deveria saber que eu não sou quem realmente aparento ser...
- É deveria mesmo. – ela diz soluçando – Vou desligar.
- Lorenzo...
- Oi.
- Posso fazer um pedido?
- Faça. – sua voz soa indiferente
- Deixe-me ser o seu Jack, mesmo que eu tenha que morrer de hipotermia na água quase congelada, e isso me fará feliz...

Ele desliga sem me dar resposta.

Pelo menos, sei que ele me ouviu.

CAPÍTULO DEZENOVE:

LORENZO

Estou tomado pela confusão em minha cabeça.

Só três – quero dizer – quatro dias estamos em um relacionamento que não é só namoro, mas está bem longe de ser apenas uma amizade colorida ou apenas uma ficada...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Se tiver sentimentos de ciúme não é amizade colorida.

Pela sua voz parecia realmente querer algo mais comigo. Ou talvez fosse apenas fruto da minha fértil imaginação, não seria a primeira vez que minha imaginação me iludia e, certamente, estava longe de ser a última. Minha imaginação me fez confundir, diversas vezes, gentileza com amor. E, por causa disso, me meti em roubadas e sempre levava a pior.

Não quero me ferrar novamente, não em relação a isso. Não em relação a *ele*.

A perfeita comparação que ele fez com a Rose e Jack, do filme *Titanic*, quase me fez pular de alegria.

Meu celular vibra e emite um som alertando que há uma nova mensagem de texto...

JOÃO PAULO: Me desculpa se fui rápido demais só que eu, pelo menos, não quero mais perder tempo ficando com pessoas erradas quando sei, quero dizer, tenho certeza que encontrei a pessoa certa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

EU: Eu? Pessoa certa?

JOÃO PAULO: Bom, sinto te informar, mas o coração te escolheu e eu, do jeito que sou, acolhi a escolha de bom grado. E, sim, você é a pessoa certa para mim. SÓ PARA MIM.

Eu: Tenho quer ir.

JOÃO PAULO: Me promete uma coisa?

EU: Depende...

JOÃO PAULO: Que vai pensar no assunto.

Eu: Prometo.

JOÃO PAULO: ù

Talvez, só dessa vez, ele queira algo sério.

CAPÍTULO VINTE:

JOÃO PAULO

Será que Lorenzo não vê que eu o quero? E, por mim, não importa o jeito que ele é.

Mas, depois de sua mensagem, posso afirmar que uma ponta de esperança nasceu em meu peito.

Tenho que provar para ele que eu o quero, que eu preciso dele, que eu o amo.

PERIGOSAS ACHERON

Durante todo o dia fico olhando a tela do meu celular a cada dois minutos esperando uma mensagem ou, se não for pedir muito, uma ligação dele. Infelizmente, não rolou nem uma coisa nem outra.

Minha mãe saiu com o meu pai para jantar fora. Hoje eles estão completando dezenove anos de casados, uma grande façanha para mim, e isso é motivo de comemoração.

Sei que eles não voltaram hoje. Por isso vejo um filme. *Missão Impossível* foi o escolhido. Enquanto vejo o filme fico triste ao me lembrar de Lorenzo animado ao ver o filme e, em determinado momento, mexendo no celular. Ele não sabe que eu o vi fazendo troca de mensagens e, obviamente, ele nem sonha em como isso me deixou irritado – ou melhor – enciumado por não ter a sua total atenção. Mas o que eu posso fazer? Ele roubou o meu coração desde o Segundo Ano. Sei que não sou digno de ter o amor de tão encantadora criatura, mas, eu confesso, não conseguiria respirar se não o beijasse.

Já são uma da manhã e, por mais que eu não

PERIGOSAS ACHERON

queira, tenho que ir dormir.

Desligo a TV. E enquanto vou para o quarto, uma coisa me motiva a ir dormir, a ideia de encontrar Lorenzo na escola me deixa mais tranquilo.

Deito na cama e fecho os olhos, imaginando o meu belo ao meu lado.

Enfim o sono chega...

CAPÍTULO VINTE E UM:

LORENZO

Passei á noite em claro.

Toda vez que eu fechava os olhos eu o via. Todo lindo. Mas então eu abria os olhos...

Quando o despertador do meu celular tocou, eu já estava pronto.

Saí de casa uma hora adiantado.

O ônibus está completamente vazio, quer dizer, não completamente. Além de mim e do motorista, há uma senhora.

O trajeto é calmo. Ao chegar ao colégio percebo que há uma pessoa no telefone, ela está chorando. Aproximo-me, lentamente, e quase morro ao

PERIGOSAS NACIONAIS

reconhecer a pessoa tristonha no celular. É a Roberta.

-... Acabou, que parte você não entendeu... Eu te avisei que perdoava tudo, menos isso... Aquilo foi *totalmente* diferente... Passar bem...

Ela parece furiosa. Mesmo assim chego até ela e pergunto:

- Você está bem?
- Na verdade não. – ela responde
- O que aconteceu?
- Aquele idiota me fez de trouxa, acredita?
- O que ele fez? – pergunto
- Ele me traiu. – ela profere essas três palavras com nojo e ódio
- Ah tá. – é tudo o que digo
- Como assim “ah tá”?
- Não sei o que devo dizer, mas sei que jamais poderia dizer o que realmente penso...
- Me conta.
- O que?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- O que você está pensando...
- Acho melhor não. – falo me virando para entrar na escola

Betinha agarra meu braço e quando me viro ela me diz:

- Eu aguento, pode me falar, acho que preciso mesmo ouvir algumas verdades.
- Bom, eu acho que você jamais deveria chorar por causa de homem. Jamais. – começo – E obvio que ele não te merece.
- Mas eu o amo... E sei que ele também me ama, só estamos passando por uma fase ruim. – ela diz mais confusa do que convicta
- Desde que você se envolveu com ele vive estranha, cabisbaixa. Como pode chamar isso de amor? Você chora mais do que sorri.
- É verdade. – ela está abatida
- Betinha eu...
- Você está certo, muito certo, ele não me merece.
- É.
- Bom – ela diz encabulada -, acho melhor

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

entrarmos. Aplicarei a avaliação hoje, já que naquele dia não deu.

Apenas afirmo com a cabeça e a sigo para dentro do colégio.

Andamos lado a lado, em um silêncio constrangedor, e quando passamos para a sala de aula Betinha fica rígida e tensa.

- Está tudo bem? – pergunto

- Já viu o horoscopo hoje? – ela me pergunta

- Ainda não...

- Veja logo e, se não for pedir muito, veja o meu também...

Balanço a cabeça em concordância e pego o meu celular. Claro que estava me comichando para ver o *meu* signo, contudo, Betinha está muito abatida.

☺ Escorpiano, você é uma boa pessoa e por isso uma grande oportunidade surgirá, se você estiver realmente disposto a encarar, fique atento,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

você receberá algumas informações importantes hoje. O alinhamento dos Astros sugere que alguém próximo salvará o seu dia. Por isso, tenha calma.

Deixe *aquela* pessoa ir, se for para ser será. E se não for, há pencas de gente no mundo.

Cores do dia:

- Branco
- Amarelo
- Roxo

Números da sorte:

1 – 3 – 5 – 7 – 9 – 10

- Esse *carinha* que faz o horoscopo deve observar a minha vida. – comenta Roberta

- A minha também. – brinco

- *Alguém próximo salvará o seu dia.* – ela pensa – Mas quem será?

- Sei lá. – digo com sinceridade

- Bem, veja agora o seu signo...

PERIGOSAS ACHERON



Tenha coragem e enfrente o seu problema com *aquela* pessoa, não deixe para amanhã o problema que pode ser solucionado hoje. Os Astros sugerem que você, Ariano, ouça com calma o que *determinadas pessoas* tem a dizer.

Uma dica: Não tome decisões difíceis com a cabeça quente. Às vezes meia dúzia de verdades são mais letais que uma punhalada no coração, ainda mais de quem *admiramos*.

Cores do dia:

- Branco
- Azul
- Verde

Números do dia:

0 – 1 – 3 – 4 – 5 – 6

- E aí? – Roberta está radiante
- O que?

PERIGOSAS NACIONAIS

- O seu signo, oque ele diz?

Mostro para ele, que sorri, e comenta:

- Pelo menos, o seu foi sucinto e o meu me deixou muito curiosa.

- É verdade.

Preciso muito, de verdade, abre o jogo com João Paulo.

- Chegou cedo hoje em João Paulo... – ouço a voz da professora me tirar de meu devaneio

- É que eu preciso conversar com o Lorenzo... – ele fala sem saber onde por as mãos

Seu cabelo está molhado e penteado para trás, sua boca está vermelha, seu olho verde está em um tom escuro como o castanho. Ele está, claramente, atordoadado.

- Lorenzo, a gente pode conversar? Em particular... – ele parece estar em um conflito interno

- Pode ir Lorenzo. – diz Betinha

Saio da sala envergonhado. Não havia nenhum aluno do Terceiro Ano a não ser eu e o João. Ele está nervoso e eu também.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Acho que precisamos conversar... – ele começa
- É, precisamos mesmo. – digo cruzando os braços
- O que devo dizer? – ele está confuso
- Sei lá.
- Bom, sei que vai soar muito piegas, mas eu estou gostando de você. Gostando mesmo, gostando de verdade.

Meu coração parece uma escola de samba e eu temo que João possa ouvir.

- Pensava que *amava* o Alex, mas nunca havia *amado realmente* alguém. Quero dizer, até eu te beijar. Quando estávamos no segundo ano, e eu já tinha descoberto a minha sexualidade, comecei a te olhar de outro jeito e, confesso, já até quis te beijar. Não sei se *cê* vai lembrar, mas no meio daquele mesmo ano eu me distanciei de você.

- Lembro sim. – digo

- E eu só fiz isso porque achava que *cê* iria me odiar por estar gostando de você, e *cê* também *tinha* uma namorada, o que me deixava varado de ciúmes, doeu muito em mim não falar mais contigo. Foi difícil, demais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- E, porque cargas d'aguas, você não falou comigo antes?

- Vamos ser sinceros, *cê* acha que eu teria chance contigo naquele tempo?

Reflito sobre o que ele disse e chego a triste conclusão que nunca, JAMAIS, cogitaria a possibilidade de beijar outro garoto. Teria até nojo...

Uau, eu era um baita homofóbico.

CAPÍTULO VINTE E DOIS:

JOÃO PAULO

- Vamos ser sinceros, *cê* acha que eu teria chance contigo naquele tempo?

Percebo que Lorenzo fica pensativo. Tenho medo da resposta.

- Não... Não sei. – ele diz – Mas o que isso tudo tem haver?

- Tudo!

- Como o que?

- Gosto de você Lorenzo e ponto. Quero ter algo sério com você. – digo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você está sendo muito precipitado, só ficamos há quatro dias.
- Não é o tempo nem a oportunidade que determinam a intimidade, é só a disposição. Sete anos seriam insuficientes para algumas pessoas se conhecerem, e sete dias são mais que suficientes para outras...
- Citando Jane Austen? – zomba ele rindo
- Não há pensamento mais apropriado para a ocasião do que este.
- Mas, para de enrolar, diz para mim, com todas as letras, o que você quer dizer com toda essa conversa. – ele me pede

Meu coração está palpitando e um bile sobe em minha garganta. Minhas pernas bambas e as mãos suarentas.

- Eu... Humm... *Cê* quer meio que, namorar comigo? – indago apreensivo

Lorenzo dá um sorriso lindo.

- Claro que sim. – ele responde

Sou surpreendido pelo toque de seus lábios nos

PERIGOSAS ACHERON

meus.

Fico o encarando.

- O que foi? – ele pergunta

- É que eu nunca, *cê* sabe, nunca namorei. Não sei como é. – confesso rubro de vergonha

- Relaxa baby e curte a emoção. – ele tenta imitar a minha voz

- Ei, eu não falo assim.

- Claro que não. – ele diz gargalhando – Fala pior.

De repente sua linda expressão de alegria é tomada por uma expressão de culpa.

- Ei o que houve? – pergunto

- Eu não contei para a minha mãe.

- E...

- E não quero que ela morra de desgosto por ter um filho que namora uma pessoa do mesmo sexo e que, nunca, poderá dar netos a ela. Detalhe: Sou filho único.

- Nada haver, Lorenzo. – eu o ralho – Hoje em dia um casal homossexual é algo supernormal. E, tenho certeza, que a sua mãe irá te entender. Mãe sempre
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sabe que o filho é gay mesmo antes dele se assumir. E, aliás, nem precisa se preocupar com isso agora bobo, se você estivesse no começo de um rolo com uma garota *cê* contaria?

- Não.

- Então Lorenzo, relaxa. – eu o tranquilizo

Ele fica menos tenso.

O sinal toca e uma multidão entra na sala, levando eu e o meu namorado para dentro.

Caramba, eu, João Paulo, namorando sério? Milagres acontecem, sou prova viva disso.

- Avaliação hoje em gente, depois do intervalo. –
avisa Roberta

O dia segue normal, só um pouco mais bonito agora que tenho um namorado.

O sinal toca avisando que é o fim das aulas. Os alunos parecem estouro de boiada na hora de ir embora.

Lorenzo junta suas coisas e se vira para ir embora. Eu o chamo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não está esquecendo nada? – implico

Ele ri e se vira para ir embora.

- Lorenzo. – eu o chamo de novo – No sábado vai ter um show, quer ir comigo?

- De quem? – ele pergunta

- Surpresa. – digo

- Acho que não vou poder ir, estou sem grana. – ele diz

- *Cê* agora tem namorado, esqueceu?

- Não pense que vou deixar você gastar dinheiro comigo. – ele parece bravo

- O dinheiro é meu, gasto como julgar melhor.

- Espero que não julgue mal. – ele rebate

Ele parece bravo.

Caralho estou namorando menos de 24 horas e já estou arranjando briga.

- Me deixa pagar então, só dessa vez. – peço

- Não.

- Depois *cê* me devolve a grana.

Ele pensa por alguns segundos e assente com a

PERIGOSAS ACHERON

cabeça.

- Ok, depois eu te pago.

Ele se vira e vai embora, sei que ainda está chateado comigo.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS:

LORENZO

A semana passou voando e, finalmente, chegou o sábado.

Fiz de tudo para João Paulo me contar de quem é o show, mas ele não me disse.

JOÃO PAULO: Teremos companhia, pode ser?

EU: Quanto mais gente melhor.

JOÃO PAULO: Você tá bravo comigo?

EU: Não João, pela milésima vez, não estou bravo com você. Mas se continuar nessa perturbação posso ficar.

Ele visualizou, mas não respondeu.

Às oito e quarenta João me liga para dizer que eu podia descer para ir ao tal show.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Tá bonito em. – ele fala
- Obrigado.

Ele abre a porta do carro prata e quando entro percebo que tem uma menina no banco da frente.

- Essa é a Clarissa, a tal prima de quem eu falei. – diz João Paulo

- Boa noite senhores, essa noite serei a chofer de vocês. – ela brinca me fazendo rir

João Paulo se senta no banco de trás comigo e passa o braço envolto do meu pescoço. É tão bom me sentir assim, amado.

- Animado Lorenzo... Esse é o seu nome né? – ela me pergunta

- Muito animado. – minto – É sim, meu nome é Lorenzo. Alias prazer em te conhecer.

- Posso dizer o mesmo, se não estivesse dirigindo apertaria a sua mão. – ela fala – Olha, vou ser sincera, quando falei que viria para esse show, isso foi a alguns dias atrás, o Paulinho só falava no tal Lorenzo.

- Espero que tenha sido coisas boas... – brinco

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Boas até demais.

O carro para em um estacionamento escuro e, quando descemos, percebo que estamos na boate. *Aquela boate.*

- Está tudo bem, amor? – pergunta João Paulo

Na quarta-feira, o meu dileto namorado, me perguntou se eu me incomodava de ser chamado, só por ele, de amor e vida. Obvio que eu falei que ele já deveria me chamar assim há tempos...

- Sim. – digo

A menina, a prima de João, é alta e totalmente diferente do primo. Sua pele é morena e seus cabelos além de muito longos são castanhos claros. Ela está com um tênis branco, um mini short e uma camisa vermelha com os dizeres EU AMO SÃO GONÇALO.

- Fecha os olhos. – diz João

Eu obedeço e sinto as pontas de seus dedos me tocarem e algo gelado ser passado em minhas bochechas e no meu queixo.

- Pode abrir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando abro os olhos vejo que seus dedos estão sujos com uma tinta neon. Verde e lilás. Seu rosto também tem pinturas, como daqueles filmes de guerra, verde e lilás.

- A festa é neon. – ele se explica

Ele tira do bolso traseiro de sua calça preto muito justa uma badana vermelha e a amarrou em minha cabeça. Ele diz que é para eu entrar mais no clima. Minha blusa branca de algodão já está grudando no corpo e a minha bermuda jeans está meio larga.

Já na fila morro de rir quando vejo um... Hum... Gay afeminado, quero dizer, muito afeminado dando chique com o segurança.

- É mole? Esse cacura não está me deixando entrar!
– berrava o menino

Com vergonha, fiquei nas pontas dos pés, e pergunto a João:

- O que é cacura?

- É um gay de certa idade... – ele me explica com paciência

- Essa fila está Uó, uó. – comenta Clarissa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Clarissa? – ouço alguém dizer
- Quanto tempo em... – o comenta jogando os braços no pescoço do garoto ruivo
- Pois é... Tô namorando agora, finalmente encontrei alguém. – confessa o garoto
- Que legal.
- E você?
- Eu?
- É!
- Ah, sabe como é, não encontrei ninguém.
- É amiga, a vida pode estar horrível, mas esse seu picumã [\[2\]](#)está luxuosa.
- Obrigada, amigo.
- E você João Paulo? Quem é esse *Bofescandalo*?
Coro ao perceber que estão falando de mim.
- Esse é o Lorenzo, o **meu** *bofescandalo*. – ele diz e me puxa pela cintura me dando um beijo estilo desentupidor de pia.

Fico constrangido com o beijo. Mesmo assim não o impeço de fazê-lo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Uau, abalou! – fala o menino

Dou um sorriso mega sem graça.

- Será que ainda vai demorar muito? – pergunto a João Paulo

Ele dá de ombros e diz:

- Acho que não, o show da... Hum... O show irá começar às nove e meia.

Ele deixou escapar que o artista é uma mulher. Fico imaginando que cantora é mais provável fazer um show em uma boate gay.

- Graças a Deus que essa fila começou a andar. – diz Clarissa risonha

Não demorou muito para que entrássemos.

O lugar está do mesmo jeito que naquela noite. O mesmo cheiro ruim, a mesma iluminação – ou a falta dela -, a mesma fumaça... Somente um enorme palco foi construído no meio da boate.

- Que horas o show vai começar? – pergunto para ninguém em específico

- Só curte. – fala Clarissa – Quer beber algo?

- Traz duas Vodcas com licor de cereja, por favor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– pede João Paulo me abraçando por trás

Minhas bochechas queimam de vergonha, não dele, mas, pelo fato de eu nunca ter demonstrado qualquer afeto por alguém em um local público. Ok, aqui tem vários homens se atracando e tal, mas fico com medo de ser linchado.

Percebendo o meu nervosismo, João Paulo me larga e fica em certa distancia. Eu o olho e percebo que sua expressão é triste, apesar de que está olhando para o palco. Ele está ao meu lado, mas não do jeito que gostamos, ele parece um amigo distante. Um colega.

- O que foi? – indago segurando sua mão

Ela a larga, me deixando nervoso.

- Nada. – ele diz ríspido

-O que eu fiz? – sou mais exato

- Já disse que nada porra! – ele esbraveja saindo de perto de mim

- Aonde você vai? – pergunto preocupado

- Para longe de você. – ele fala áspero – Para cê não passar vergonha.

PERIGOSAS ACHERON

- João, para com essas noias, não é nada disso. – tento explicar, mas ele já está longe. – Me desculpa!

Fico sozinho e com certo medo. Ele sempre se vai quando discutimos.

CAPÍTULO VINTE E QUATRO:

JOÃO PAULO

Passo os braços envoltos da cintura do Lorenzo e o abraço, por trás. É tão bom senti-lo colado em mim. Mas percebo que seu corpo fica tenso, ele está com vergonha de mim... De novo.

Eu o trouxe para esse maldito show em uma boate LGBT^[3] para poder beijá-lo sem o deixar preocupado, já que a possibilidade de algum familiar dele ir a uma boate LGBT é mínimas, quase impossível. Mas, mesmo assim, com um simples abraço percebo que ele ainda está envergonhado. Eu o largo e fixo a minha atenção no palco para impedir que as lágrimas caíssem. Ele percebe e tenta conversar comigo e embora eu queira o agarrar e beijar cada milímetro de sua boca, eu não o faço por orgulho.

PERIGOSAS NACIONAIS

Meus pés ganham vontades próprias e saem andando, fazendo que eu de as costas pro meu amor, enquanto ele grita um pedido de desculpa. Claro que eu aceito!

- Estava indo lá agora entregar as suas bebidas. – fala Clarissa com os dois copos vermelhos nas mãos

Eu os pego e bebo os dois, um seguido do outro, de uma só vez. Sinto-me meio tonto, nada demais.

- E o Lorenzo? – ela me pergunta confusa

- Ele que se foda... – vocifero

Por que diabos eu falei isso? Eu não quero que ele se foda, eu quero foder ele do jeito que só eu faço.

- O que aconteceu?

- Nada que seja da sua conta. – respondo em um tom sarcástico – Duas doses de tequila, por favor.

A bebida que peço ao Ruy, barman muitíssimo gay, chega acompanhada de uma piscadela sedutora.

- Essas são por conta da casa. – ele diz

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- *Cê* vai falir se ficar pagando bebidas pros caras que *cê* paquera. – comento tomando uma dose

- E quem disse que eu pago? – ele diz se gabando

Começo a rir enquanto a outra dose desce quente, pela minha garganta.

- Quero mais duas doses. – digo – Dessa vez eu pago.

Ele obedece e quando acabo de tomar as doses e entrego para Ruy o dinheiro ele nega, alegando que *hoje é um dia para desconstrair. E que outro jeito melhor de desconstrair do que se embebedar?*

Levanto-me e, rindo sem motivo, quase levo um tombo com as minhas próprias pernas. Enquanto ando sem rumo pela boate, vejo um menino louro e albino. Ele se aproxima e aprecio a sua beleza.

Ele é bonito pra caralho! Penso

Então, de repente, cai a ficha. Esse garoto incrivelmente lindo e sexy é o mesmo que tem vergonha de mim...

- João, onde você estava? – ele pergunta me abraçando

PERIGOSAS ACHERON

Eu o encaro e percebo, mesmo com a pouca luz do ambiente, que seus olhos estão vermelhos e muito inchados como o rosto.

- Não me abrace. – digo me esquivando dele – Não quero que *cê* passe vergonha por ser visto me abraçando.

- Para com isso João, você sabe que não tenho vergonha do que estou vivendo com você. – ele realmente parece muito convincente

- Então qual é o problema de te abraçar? – pergunto com os olhos ardendo

- Nenhum. Me abrace João, me abrace e não me largue se esse for o caso.

Ele diz isso e pula em meu pescoço, me fazendo cambalear para trás, me encosto-me ao balcão do bar e sinto a urgência em seu toque. Passo os meus braços, lentamente, em sua cintura. Ele está pendurado em meu pescoço. Posso sentir o seu cheiro inebriante. Fecho os olhos e aperto mais os braços envolta dele.

- Eu... Humm... Eu te amo João. – ele sussurra

Ao ouvir essas palavras sinto meu corpo tremer e

PERIGOSAS ACHERON

me entrego à emoção. Choro mesmo. Um choro bom, choro doce, choro de alívio, choro de amor.

- Eu te amo também Lorenzo. – digo

Ele me olha e lasca um beijão em mim. Dessa vez ele que está no comando. Sua língua acaricia a minha, enquanto ele puxa, de leve, os pelos da minha nuca, me fazendo gemer.

- Acho melhor parar, já estou ficando excitado. – eu o alerto

Ele ri e mordisca o lábio interior. Passo o braço envolta de seu pescoço e seguimos assim, coladinhos, até a frente do palco.

- Está tudo bem agora, Paulinho? – Clarissa me pergunta

- Melhor impossível. – digo

Lorenzo me dá um selinho rápido antes de deixar que eu o abraçasse por trás. Eu o fiz e percebi que seu corpo não estava tenso, estava confortável.

Ele encosta a cabeça na minha e começa a conversar com a Clarissa. Não sou capaz de ouvir uma única palavra da conversa, estou muito ocupado me embriagando do cheiro suave de menta

de Lorenzo. Ele é tão cheiroso.

Meus pensamentos vão embora quando a boate inteira grita. É agora, o show vai começar...

CAPÍTULO VINTE E CINCO:

LORENZO

Uma mulher muito alta entra no palco e a plateia vai ao delírio. Estamos muito perto do palco então posso vê-la com mais nitidez. Seus cabelos longos e louros são meio estranhos, ao mesmo tempo em que parece uma peruca parece cabelo mesmo, sua pele é bem morena, o que faz o cabelo destoar ainda mais, e apesar de ser super magra, a camisa rosa brilhante e o shortinho jeans ficam bem nela.

- Espero que você se divirta. – fala Clarissa rindo

- Eu também.

A mulher que está no palco dá um grito agudo, o que me deixa um bocado assustado, mas um silêncio medonho instala no local.

- Como vocês estão? – grita a mulher com uma voz fina forçada

A galera toda explode em gritos e aplausos.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Agora que a Lady Lu chegou vamos botar essa festa para ferver...

Outros gritos.

A mulher põe o microfone colado na boca e uma música bem animada começa a tocar...

- Quero ouvir vocês, meus queridos, cantem comigo... – diz ela

Ela grita mais do que canta, isso é fato, mas a energia bacana do lugar e da cantora me contagia e eu começo a dançar, obviamente como uma minhoca com dor de barriga, e o João Paulo fala que eu danço bem. Fala sério, ele só pode ser cego!

A letra da música é até bonita, fala sobre um amor que é tão forte que parece ser um soco na cara. Quando ela acaba todos pedem bis, eu também.

Ela começa a cantar outra música e a segunda é ainda mais alegrinha que a primeira. Fala sobre o que somos capazes quando acreditamos, sobre ultrapassar os limites, sobre ser feliz consigo mesmo. É um soco direto na minha cara.

- Está gostando? – pergunta João Paulo em meu ouvido

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- É legal. – respondo

Depois da quinta música animada, ela para e fica séria, e pede silencio para a multidão.

- Queridos, eu quero muito que vocês sejam felizes. Felizes com vocês mesmos, felizes com a vida, felizes com o amor. Vocês são especiais não só por serem gays, mas por ser quem são. Alegres, dispostos a darem a cara à tapa quando estiverem certos. Isso é bom! Espero que vocês nunca percam esse brilho que só vocês têm... – ela diz e começa a chorar – Vamos cantar essa música que é muito especial para mim. – ela leva a mão até o cabelo e o tira

Caramba, ela é ele! Estou muito confuso.

A música começa, não é animada.

- HINO!! – grita João Paulo

Ela, quero dizer, ele começa a cantar e eu choro. Que música linda! Fala sobre auto aceitação e não importa o que aconteça tudo vai ficar bem.

O show acaba e a artista sai.

- O que você achou? – pergunta Clarissa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Confuso, mas na maior parte achei legal. – comento
- Que bom. – diz João – Pois ainda temos mais uma surpresa para você.
- O que?
- É surpresa. – Clarissa me lembra

João Paulo me puxa pela mão e eu sou obrigado a segui-lo, Clarissa vem atrás de nós. É um corredor escuro e só em uma porta tem uma luz. Seguimos até ela e na porta está escrito, dentro de uma estrela, com uma letra bonita:

CAMARIM LADY LU

- O que estamos fazendo aqui?- indago assustado
- Vamos te levar para conhecer a maior Drag Queen dos últimos tempos. – responde Clarissa
- É O QUE? – surto
- Só relaxa... Ela não vai te morder, não. – João tenta me tranquilizar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele bate de leve na porta e um homem fortão vestido todo de preto abre a porta. João diz algo e entramos.

- Sejam bem vindos. – fala a artista – Sentem, por favor.

- Ai meu Deus, eu vou ter um treco, sou muito sua fã! – exclama Clarissa toda vermelha

- Obrigada fofa. – a ou o artista diz

- Gosto muito de suas músicas. – diz João Paulo

- É, qual é a sua preferida? – pergunta a personalidade

- Gosto de todas confesso, mas acho que a música que eu mais gosto é Ferver. – João fala

- Gosto muito dessa também.

- E você, está tudo bem? Tá calado desde que entrou... – diz a anfitriã me encarando

- Só estou meio confuso... – comento

- Ele se descobriu há pouco tempo, não sabe de quase nada. Achamos melhor apresentar a ele as coisas de vagar e optamos por trazer ele no seu show. – explica Clarissa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Que bacana, adorei a ideia de vocês. – fala ele ou ela – Então vamos resolver o assunto. Vamos conversar...

- Acho melhor... – tento falar

- Acha nada, é uma ótima ideia conversar... – João Paulo se senta e me puxa pro seu colo

Enrubesco no mesmo instante. Não que eu não goste de ficar no seu colo, longe disso, mas será que a pessoinha com peruca iria ficar incomodada?

Parecendo ler minha mente a pessoinha diz:

- Relaxa, estou acostumado com isso. Sabe, eu também tenho um namorado... Mas, então, o que você achou do show?

- Legal. – digo

- Ele me disse que tinha achado confuso. – fala Clarissa e eu a lanço um olhar de desaprovação

- O que? – pergunta a pessoinha

- Primeiro como devo te chamar? - pergunto sendo sincero

- Isso é uma dúvida muito comum, não se envergonhe, não é o primeiro a me perguntar isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Você pode se referir a mim tanto como ele como ela, não fico bravo. Mas tem Drags por aí que quando estão montadas, como eu estou, preferem ser chamadas pelo feminino. Para mim tanto faz...

- Mas o que você é realmente? – pergunto me ajeitando no colo de João Paulo

- Nos meus documentos estão dizendo que eu sou do sexo masculino, eu até gosto, mas eu me sinto menina, sabe? Sempre fui muito afeminada. E eu gosto de “brincar” em ser garoto ou garota. – ela me explica

- Você é gay? – indago

- E com muito orgulho! E você?

- Não sei. – confesso

- Não se preocupe. – diz a Drag Queen – *Eu sou gay*, três palavras e um pé na felicidade, certo? Mais ou menos... Quem dera fosse assim tão fácil. Só quem já disse essa frase sabe o quão duro pode ser.

João Paulo anui com a cabeça, triste. A Drag segue:

- Então tempo passa e você já consegue dizer que é PERIGOSAS ACHERON

gay. Mas será que, de verdade, sente orgulho ao falar isso?

Fico muito curioso para ouvir os seus conselhos.

- Se conscientizar que é um homossexual, apesar da crescente conscientização de que se trata apenas de uma singularidade, ainda é um problema para muitas pessoas. Numa sociedade que rejeita quem não se enquadra nos padrões, ser gay é difícil. É aniquilar os sonhos dos pais, os laços familiares e quebrar concepções. É não viver conforme o padrão social.

- Mas é também libertador. E, se existe uma sensação incomparável com nenhuma outra nessa vida, é a sensação de liberdade. – João fica tenso e na defensiva

- As três palavras, *eu sou gay*, acabam com qualquer corrente idiota que te impede ser feliz. – Clarissa fala

- É bom ser honesto com você mesmo. – fala Lady Lu - Você se considera bem resolvido? Vamos falar bem sério.

Balanço a cabeça, confuso.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Se você apresenta o namorado como amigo ou se é contra qualquer exposição *gay* em mídia social, se prega que orientação sexual é para ser guardada a sete chaves, não, você não aceita a sua homossexualidade ainda. Não basta ser assumido. É preciso ser resolvido. – diz Lady Lu convicta - O que eu quero dizer com isso? Que para encontrar o amor verdadeiro é importante superar os traumas na masculinidade. Grande parte dos gays até já se assumiram, mas deixou lá boa parte da sua identidade e personalidade. Enquanto não se aceitam por completo, eles têm muita dificuldade de levar relacionamentos adiante, porque isso quer dizer ter que encarar as próprias questões não resolvidas. Muitos acabam tendo relações ruins e frias, inclusive com familiares e amigos.

João Paulo me encara de um jeito engraçado como se quisesse dizer: EU TE FALEI!

- Na maioria das vezes é na adolescência que a sexualidade começa a ser percebida. É comum o jovem se sentir diferente, não compartilhar dos mesmos interesses do grupo de amigos, não entender direito o que acontece com ele. Então, ele

PERIGOSAS ACHERON

passa a negar a ideia de ser *gay*, porque sabem que isso decepcionaria a mãe, os conhecidos e a si próprio. Embora, talvez, precise disso para ser feliz. Com esse conflito interno, ele confunde amizade, amor e desejo sexual. Se aceitar como é, na maioria das vezes, um processo muito delicado, cheio de dúvidas e medos. Foi assim comigo. Além de não ter com quem conversar, surge o medo de ser rejeitado e nunca ser entendido por alguém. – Lady Lu para com uma expressão nostálgica - Sei que é difícil, de um dia para o outro, encarar uma vida cheia de preconceitos. Mas, por pior que possa ser você tem que vencer esse desafio. Você merece ser feliz. Ultrapassar as barreiras da religião, dos tabus. Para falar a verdade, ser bem resolvido apenas depende de você. Trata-se de uma transformação interna que irá refletir e fazer com que você encare o mundo de uma forma completamente diferente. Mais leve.

- Antes para você mesmo, depois para os outros. – Clarissa diz

O camarim da Lady Lu é muito colorido e cheio de brilho. Há roupas com lantejoulas e paetês

PERIGOSAS NACIONAIS

jogadas pelo chão, maquiagens espalhadas por todo o lado, roupas com plumas rosa penduradas na parede branca do lugar, perucas de diferentes estilos – desde a longa loura até o Chanel avermelhado – em cabeças bizarras de manequins brancos como fantasmas. O camarim era a perfeita combinação de glamour e bagunça.

Lady Lu pisca algumas vezes e tosse, de uma maneira terrivelmente forçada, para ter a atenção novamente.

- Antes de se assumir para qualquer pessoa, o que é fundamental, você precisa estar em paz com você mesmo. Para encarar o mundo, é preciso encarar antes o seu próprio interior. Quando você reconhece todas as suas qualidades e defeitos e se aceita do jeito que você é, isso com certeza te faz uma pessoa especial, única. E em um mundo onde as pessoas vivem da aparência e fingem ser quem não são. Ser único faz toda a diferença. E isso que te faz ser uma pessoa encantadora! – Lady Lu ri e acaricia a minha mão com delicadeza - Um *gay* decidido se ama em primeiro lugar. Ele aprendeu a amar a si próprio antes de qualquer outro, e

PERIGOSAS ACHERON

descobriu que não depende de ninguém para olhar para o céu e ver que faz um dia lindo, muito menos de alguém para olhar o espelho e ver que existe muita beleza morando ali. Dentro desse peito, no coração.

Lady Lu sorri e diz com calma:

- Entenda o assunto. Busque informação, escute outras histórias de pessoas que passaram pelo mesmo processo de aceitação. Pergunte como foi à primeira conversa com os pais, a primeira vez que apresentaram um parceiro em casa, que assumiram publicamente sua homossexualidade no trabalho e assim por diante. Veja séries e filmes com temas *gays*, leia livros sobre o assunto e outros temas afins. A sabedoria nunca é demais. Quanto mais você aprender sobre o assunto irá se conscientizar que ser *gay* não é uma doença ou uma maldição. Ser *gay* é você e nunca deixe alguém dizer que isso é ruim, pois isso é você. Isso te torna especial. A vida *gay* é cheia de primeiras vezes e você precisa estar preparado para enfrentar cada uma delas. Lembre-se que você não está sozinho nessa: Há muitos, muitos *gays* em todos os lugares...

Alguém bate na porta de maneira bruta, o que faz Lady Lu dar um pulo e soltar a minha mão de maneira abrupta, e dizer:

- Pode entrar.

Um homem alto e ruivo, muito musculoso, e com um braço todo tatuado entra no camarim. Sem olhar para nos, os três visitantes, diz diretamente a Lady Lu:

- Temos que ir, amanhã você terá outro show.

A Drag Queen revira os olhos e bufa.

- Já acabamos mesmo. – ela nos olha – Que falta de educação eu tenho, esse é o Benedito, mas podem o chamar de Bené, ele é o meu namorado/empresário/segurança.

- Oi. – diz Bené

- Oi. – respondemos em uníssono

- Bom queridos, tenho realmente que ir, embora o nosso papo esteja muito bom, tenho quatro shows amanhã e, vocês sabem, uma *bicha*^[4] não acorda linda assim, não. – brinca Lady Lu se levantando da cadeira – Sei que já nasci com brilho, mas é sempre bom passar uma base e um batom. Meu lema é:
PERIGOSAS ACHERON

Sem maquiagem, sem vida.

Caímos no riso.

- Mas foi bom conhecer você Lorenzo, de verdade. Percebi brilho em seus olhos enquanto conversávamos. Agora tenho que ir, tchau. Foi um prazer imenso conhecer vocês.

Ela nos dar um beijinho na bochecha e tira algumas fotos e *selfies* conosco. Sempre animada e carinhos, mesmo já sendo duas da manhã.

Ela vai embora e vamos para o carro. Estou com muito sono, de verdade, e já havia pedido minha mãe se poderia dormir na casa do João e ela deixou. Minha mãe está estranhando o fato de eu ver com muita frequência o João Paulo, mas *até agora* ela não disse nada. O que meio estranho, já que ela vive falando coisas.

Clarissa está muito feliz e nitidamente sem sono, como João Paulo. Já eu estou morto de sono. A prima do João vai à frente dirigindo e eu vou com João Paulo atrás, estou sonolento.

- O que você achou de conhecer a Lady Lu, Lorenzo? – João me pergunta e eu não consigo

PERIGOSAS NACIONAIS

responder de tanto sono – Ele dormiu.

João me ajeita em seu peito afagando o meu cabelo. Ele me dá um beijo casto na testa e me aperta em seus braços.

- Não é para menos, a noite foi muito agitada. – responde Clarissa

- Foi mesmo. – concorda João Paulo

Uns segundos de silêncio se faz no carro e quando estava pegando no sono ouço João dizer:

- Clarissa, será que ter conversado com a Lady Lu irá fazê-lo mudar de ideia?

- Relaxa um pouco primo. – diz Clarissa – Você nem conversou com ele sobre isso.

- É verdade, mas eu sinto que não sou o bastante e tenho medo dele perceber. – o tom de voz de João Paulo era agonizante, havia medo ali.

Pensei em perguntar o que ele queria dizer com aquilo, mas em vez disso, eu optei por fingir que estava mesmo morto de sono e ouvir, até o final, aquela história e tentar entendê-la.

- Você está procurando chifre na cabeça de piolho,

PERIGOSAS ACHERON

João. – conforta Clarissa

João respira fundo e posso sentir seu olhar em cima de mim. Sua mão sobe e desce por minhas costas fazendo carinho.

- Se ele souber o que está acontecendo irá me deixar, eu sou louco. – ele diz – Não posso deixa-lo ir, não sou capaz de viver sem ele, ele é a minha cura. Ele é o meu mundo.

*Será que ele está falando de mim? E, se for, será que eu sou **TUDO ISSO** para ele?*

- E o Alex, o que você vai fazer? – pergunta Clarissa

Sinto os olhos de João em mim novamente.

- Ele é passado. Infelizmente o meu passado. Não quero vê-lo nunca mais. – responde ele

- O que será que esse garoto tem que te fez sossegar? – ironiza Clarissa

- Eu me pergunto isso toda vez que o beijo. – João Paulo fala me dando outro beijinho na testa

- Ele te faz feliz, primo?

- Ele me faz sentir algo estranho, é muito mais que

PERIGOSAS NACIONAIS

felicidade.

- Olha só... Você está amando. – zomba a prima

Ele ri, provavelmente deve estar com aquele risinho de canto de boca, e diz:

- Vai muito além disso.

- Que fofo!

- Desde que o conheci não tenho mais pesadelos.

- Ele deve ser magico. – comenta a Clarissa

- Como disse ele é a minha cura, por isso, não posso dizer nada daquilo para ele. Sei que o coração dele é imenso e ele é muito bom, perdoaria os feitos em dois míseros segundos de falsas palavras em uma conversa. E eu não posso deixar isso acontecer. Ele é meu, só meu e ponto final. – diz ele já alterado

- Bom, você quem sabe. Chegamos.

Sinto o carro parar.

- Amor, chegamos. – ele me chama

Abro os olhos e vejo que ele está sorrindo. Ainda tem tinta em seu rosto, o que o faz brilhar no escuro do carro. Ele é lindo e meu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Adoro quando você me chama assim. – digo o beijando

Eu o beijei devagar querendo eternizar o que estou sentindo em minhas memórias.

- Acho melhor entrarmos. – ele sugere e eu concordo

Ao entrarmos na casa dele, Clarissa me explica que os pais de Lorenzo estão viajando já que a ela iria ficar por aqui três dias. Confesso que adorei o ocorrido, teríamos mais privacidade para curtimos um ao outro.

Caramba Lorenzo, que pensamento pervertido!

- Vou para cama. – avisa Clarissa

Assim que a porta se fecha atrás dele, João Paulo me agarra por trás e diz que me amava. É tão bom ouvir isso, de verdade.

- Acho que também vou dormir. – digo

- Eu vou daqui uns minutinhos, me espera lá. – ele diz

Entro no quarto e fecho a porta.

Clarissa está deitada na cama feita no chão, parece

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estar dormindo e tendo bons sonhos, seus cabelos estão espelhados pelo travesseiro. Me deito na cama do João e tiro a blusa, fico esperando.

Depois de quase meia hora ele entra no quarto. Parece furioso e eu espero, sinceramente, que não seja comigo. Ele tira a blusa e deita ao meu lado de costas para mim, em silêncio.

- João... – eu o chamo quase sussurrando

- O que é? – ele responde seco

- Você está bem? Parece meio bravo...

- Estou bem e agora, se calar a boca, pretendo dormir. – ele responde ainda mais seco

- Só estou querendo te ajudar. – falo com a voz embargada

- Então para, eu não pedi a sua ajuda.

Suas palavras parecem uma arma me dando tiros e tiros, um atrás do outro, e é o suficiente para me estressar e me fazer pegar o meu travesseiro e uma coberta. Levanto-me vou à sala ignorando completamente o chamado de João.

Deito no sofá e, só ali, deixo cair as lágrimas. Eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

juro que não entendo esse garoto, uma hora está dizendo que eu sou a sua cura e na outra me trata com tanta aspereza que chega doer.

Ouçõ passos lentos se aproximarem então sufoco o choro, só por uns instantes, e finjo que estou dormindo.

- Lorenzo... – João me chama – Para de fingir que está dormindo. *Cê tá legal?*

- Estou bem e agora, se calar a boca, pretendo dormir. – digo o imitando pondo o dobro de aspereza em cada palavra

- Amor, me desculpa, estava muito nervoso. – ele parece sincero

- É o que eu tenho a ver com isso? Eu que te fiz ficar nervoso?

- Não, claro que não!

- Então porque você está descontando sua raiva em mim?

Ele fica sem palavras.

- Não sei por que fiz isso. Me desculpa.

- Tá bom. – digo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Então volta lá para a cama. – ele pede
 - Não. – falo
 - Para de graça Lorenzo.
 - Não quero. Quero ficar fazendo graça aqui, no sofá. – digo
 - Se você não for eu vou ficar aqui no chão.
 - Por mim...
 - Não estou de brincadeira.
 - E quem disse que eu estou?
 - Você está com raiva de mim?
 - Não. – minto
 - Então olha para mim. – ele pede
 - Não.
 - Eu sei que fui um *escroto*.
 - Foi mesmo. – digo o alfinetando
- Ele marcha, pisando duro, para o quarto e volta para sala se deitando no chão.
- Lorenzo.
 - O que foi. – digo

PERIGOSAS ACHERON

- Eu te amo. – ele fala

Tampo a boca com as costas da minha mão direita para impedir que eu começasse a chorar, de novo.

- Cê ouviu o que eu disse?

- Ouvi.

CAPÍTULO VINTE E SEIS:

JOÃO PAULO

A casa da minha vó, em Minas Gerais, está em destroços e cinzas. O cheiro de algo queimando ainda era presente, um cheiro que me embrulha o estômago. O céu nublado anuncia uma tempestade a qualquer momento. Está frio e no meio dos destroços posso vê-lo beijando outro garoto.

Alex estava beijando Lorenzo, na minha frente.

- LORENZO! – grito, mas ele não me escuta.

Tento me mexer, correr até lá e acabar com aquele show de horror, mas não consigo. Meus pés estão colados no chão e tento, mais uma vez, gritar, mas não tenho voz.

Lorenzo retribui o beijo do Alex, me fazendo chorar, e Alex me lança um olhar vingativo e diz:

PERIGOSAS NACIONAIS

- *Eu avisei que ninguém te ama de verdade.*

Lorenzo concorda com esse filho da puta.

Começo a gritar...

- Calma João, o que foi? – pergunta Lorenzo me tirando do maldito pesadelo

Mesmo no escuro posso ver seus olhos preocupados em mim. Esse é o meu Lorenzo.

- Lorenzo não me deixa, por favor... – peço o abraçando

Estou suado, meu cabelo está grudando em minha testa, e toda vez que fecho os olhos vejo a imagem grotesca do Alex o beijando.

- Eu não vou a lugar nenhum. – ele diz

- Eu te amo. – falo pondo minha alma em cada palavra

- Eu também te amo. – ele responde

Suas palavras são como balsamo para mim, ao ouvi-las posso relaxar, ele deita ao meu lado no chão.

- Eu te amo, eu te amo, eu te amo, eu te amo, eu te amo e poderia ficar até amanhã dizendo porque sei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que é pouco... – digo o abraçando

- Que lindo, mas, por mais que eu queria ouvir você dizer isso, queria dormir. – ele brinca

Vejo que seu rosto está vermelho e inchado.

Ele estava chorando, por minha causa.

- Me desculpa Lorenzo. – peço

- Já disse que está tudo bem. – ele fala calmo

- Eu não suportaria a ideia de te perder.

- Boa noite, ou melhor, bom dia...

Rio e fecho os olhos inalando o meu perfume favorito, o cheiro do Lorenzo.

- Bora acordar povo. – Clarissa fala

- Deixa a gente dormir... – peço atirando uma almofada em sua direção – Se ele acordar eu te mato.

- Ok, ok, vou à padaria e já volto. – ela diz

- Vai mesmo e, se puder, erra o caminho de volta. – zombo dela

- Babaca. – ela diz revirando os olhos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Deito-me novamente no chão duro abraçando Lorenzo com muito cuidado para não acordar o meu *belo adormecido*. Suas pálpebras são inquietas, sua boca está em uma linha reta, e seu corpo rijo. Consigo sentir as batidas fortes do coração do meu amor.

Ele está tendo um pesadelo.

- João, por favor, não faça isso... – ele suplica ainda dormindo – Eu posso te amar não me deixe.

Ele começa a suar, como eu ainda há pouco.

- Lorenzo, acorda. – falo dando um beijo em seus lábios

Ele abre os olhos, devagar, com as pupilas ainda dilatadas, e retribui o ato. Ele se esquiva de mim e diz:

- Para com isso.

- Eu só te beijei amor.

- Você é grosso comigo e depois vem me dar um beijo? Eu não sou um desses que esquece os problemas com um beijo. – sinto duvida em sua voz

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Mas amor...

- Você é maluco João, enquanto você não me tratar como mereço ser tratado eu não falo com você.

Ele se levanta e vai pro banheiro.

Puta que pariu, que caralhos eu fui fazer?

Ele volta já com a roupa e se despede de mim, peço mil desculpas e pergunto se ele não pode ficar mais um pouco. Ele disse que até poderia, mas não queria.

Fico sozinho pensando na merda que eu fiz, maldita hora em que atendi esse telefone.

- Caramba, você não presta mesmo. – diz Clarissa com raiva de mim – Por que tinha que agir desse jeito com o pobre garoto?

- Sei lá, sinceramente, não sei mesmo. – falo rubro de vergonha

Acabei contando o episódio para minha prima, ela, obviamente, concordou com o fato de ser um *escroto*.

- Você precisa pedir perdão pro seu namorado...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu sei.

- Ele só queria te ajudar porque é isso que os namorados fazem se preocupam com o cônjuge e tenta, o máximo, ajudar..

- Eu sei caralho. – respondo ríspido

- E o que você está esperando?

Ela está certa...

CAPÍTULO VINTE E SETE:

LORENZO

Abro a porta de casa e entro com os olhos marejados.

Entro no quarto rezando para que a minha mãe não me visse nesse estado, acabado emocionalmente.

A grosseria sem motivo de João Paulo foi o pontapé que eu precisava para acabar de vez com essa palhaçada. Eu deveria saber desde o começo desse rolo que ele não seria um bom namorado. Mas, por incrível que possa ser, o coração que escolhe o amor.

Me joga na cama e caio no choro. E, rezando para que ele não me procurasse mais, durmo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Alguém bate na porta que tranquei horas atrás.

- Quem é? – pergunto sonolento

Não há resposta, apenas mais algumas batidas de leve.

Levanto-me, tomado de raiva, e abro a porta abruptamente.

Ele está aqui, com uma expressão de dor e culpa.

- *Cê* estava chorando? – ele pergunta – Eu sou um babaca mesmo, não chore por mim.

- Não pretendo fazer isso nunca mais. – respondo fungando

- Me desculpa, por favor, volta para mim. – ele pede com os braços abertos

Confesso que cogito a ideia de me jogar naqueles braços fortes e acolhedores, respirar fundo e sentir paz ao sentir seu toque. Mas, como sou orgulhoso, nego com a cabeça e me viro. Ele entra e tranca a porta.

Deito na cama, exausto emocionalmente e fisicamente, de barriga para cima. Ele se deita ao

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meu lado, calado e muito preocupado.

- Vamos conversar. – ele pede

- Estou te ouvindo. – respondo com desdém

Ele pega delicadamente a minha mão que repousava em minha barriga e a segura.

- Me desculpa, vamos tentar de novo.

- Acho melhor não, isso nunca daria certo, eu não sirvo para você.

- Nunca mais repita isso, *cê* é aquilo que eu preciso.
– ele diz – Eu te amo, Lorenzo.

- Então porque você não demonstra. – digo chorando um pouco

Ele monta em mim e me beija de surpresa, com urgência e desespero, nossas lágrimas se misturam. Eu o deixo me beijar. Assim ficamos por um breve tempo, com pequenas pausas para recuperar o folego investido nos beijos.

Quando, enfim, encerramos o beijo, João se senta na minha cama e eu me aconchego junto dele.

- Minha mãe está em casa, acho melhor você ir embora...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Ela saiu assim que eu entrei. – diz ele com um sorriso maroto e muito sedutor nos lábios – Sabe, acho que dá tempo de *fazermos algo, fazermos as pazes*.

Ele traça uma linha imaginária de beijos do meu pescoço até a minha orelha mordendo o lóbulo me fazendo gemer. Ele monta em cima de mim, de novo, e põe as duas mãos dentro da minha blusa de algodão inteiramente branca, subindo e descendo as mãos com as pontas dos dedos fazendo meu corpo inteiro se arrepiar. Ele sorri e continua suas carícias em minha barriga magra.

Quando ele chupa com vontade o meu pescoço sinto um misto de prazer e raiva.

- Isso é para lembrar que é meu, só meu. – diz ele arfando

Minhas bochechas parecem estar em chamas, o toque do João em minha pele tem um efeito incrível. Ele se deita ao meu lado e, num gesto rápido demais, me puxa para cima dele. Ele está só de cueca, e eu nem percebi quando ele tirou as roupas e ficou seminu, e, além de tudo, vejo sua ereção crescer.

PERIGOSAS ACHERON

Essa merda não para de crescer, não?

- Quero te ver enquanto fazemos amor... – ele diz com os olhos brilhantes de luxúria

Eu estou no comando, eu estou no comando, eu estou no comando!

Ele tira minha blusa e minha barriga se contrai quando seus lábios a encosta rapidamente. Tiro meu short e minha cueca.

- *Cê* é lindo. – ele sussurra – Mas, seja sincero, *cê* **ainda** me ama?

Tenho pena de sua insegurança.

- Nunca parei de amar.

Minha resposta o fez ficar ainda mais animadinho.

Ele põe o preservativo e entra em mim, lentamente em uma deliciosa tortura, e diz:

- *Cê* que manda.

Sinto-me poderoso, desejado, amado e muito *sexy*. Ele repousa as suas duas mãos em minha bunda e a aperta. Esse ato era o que eu precisava para me movimentar. Subo e desço o quadril.

- Sou todo seu me amor, faça o que *cê* quiser. – ele

PERIGOSAS NACIONAIS

diz de olhos fechados e arfando

- Sim, você é meu, só meu. – respondo

Minhas palavras o incentivou a mexer o quadril ao encontro do meu.

- Eu sei que você me pôs no controle, mas prefiro ser conduzido por você. – digo

Ele dá um sorriso cafajeste que deixe às covinhas a mostra e diz:

- Será uma honra.

Ele levanta as minhas pernas e as prende em volta de seu pescoço, ele beija minha coxa e sinto um leve choque, e se posiciona em mim.

- Eu adoro te sentir, amor. – ele fala

Então ele me consome, consome tudo o que sou e faço. Sou dele, inteiramente dele, não tenho mais dúvidas.

Foi bom estar no controle, mas, realmente, é incomparável com o que o João faz comigo.

- Vou gozar amor... Se toque. – ele diz

Eu obedeco. Ele sorri e gozo com ele, me desmontando em pequeninos fragmentos a espera

PERIGOSAS ACHERON

que ele me juntasse novamente.

CAPÍTULO VINTE E OITO:

JOÃO PAULO

Desmancho em cima do meu amor enquanto gozo dentro dele. Meu coração está disparado, minha boca seca, minhas pernas bambas, tudo efeito de um orgasmo excelente.

- Estamos bem? – pergunto beijando seu pescoço

Ele assente e fica com um olhar perdido, meio aéreo.

- *Cê tá legal?* – pergunto preocupado

- Tô. – ele responde

- *Cê está mentindo...* – digo meio bravo – Me diz o que está te preocupando, por favor.

- Não dá para viver assim.

- Assim como?

- Toda briguinha idiota que tivermos ser esquecida em troca de sexo em vez de dialogarmos.

- Fala sério, amor! – digo rindo – *Dialogarmos?* Que palavra tão século passado...

PERIGOSAS NACIONAIS

- Talvez se eu arrumasse alguém do século passado me trataria melhor.

Minha alegria é aniquilada por esse comentário escroto.

- Sei que não sou perfeito – digo seco – Mas, sinto muito, se não está gostando pode ir. Eu sou *assim*, não posso mudar.

Percebo tristeza em seus olhos, muita tristeza e, talvez, decepção.

- Todos nós somos capazes de mudar é só querermos. – ele diz – E, além do mas, eu estou aqui para te ajudar.

- Não quero a sua pena.

- Eu não tenho pena de você, não. – ele fala acariciando com carinho a minha bochecha – Eu sinto amor por você, e é por isso que eu me importo.

Minha raiva passa no momento em que seus lábios tocam os meus e, sou capaz de sentir, seu amor me inundar como se *aquilo* fosse à prova que eu acreditasse em meu branquelo preferido. É realmente é a prova.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- É difícil mudar, sabia? – implico com um sorriso bobo

- Mas não é impossível. – ele diz me beijando

Seu beijo passava transparência, ternura, medo e, realmente, amor. Me entrego a esse oceano de sensações e curto o momento. Ele repousa suas duas mãos sobre o meu tórax e seus dedos passeiam entorno da minha barriga definida. Fecho os olhos ao perceber que ele está ficando mais desinibido em relação ao meu corpo.

- Por você vale a pena dar um Upgrade. – brinco

- Garanto que você será muito bem recompensado...

Ele diz e desce a sua boca até meu sexo. Eu já sabia o que viria a seguir, por isso curti o momento como se fosse o último...

- Ainda bem que vocês não terminaram, são tão lindos juntos. – diz Clarissa

- Não conseguiria ficar longe do meu grosseirão. – brinca Lorenzo dando de ombros

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fico feliz ao ouvir isso vindo dele, me dá esperança de nunca ter um coração partido.

- *Grosseirão?* – finjo que estou bravo e ele me dá um selinho rápido

- É. – ele responde – O *meu* grosseirão.

- Tá vendo? Olhem só isso, vocês foram feitos um para o outro. – Clarissa está com um risinho bobo

- Concordo. – digo rindo

Não me canso de ficar admirando o meu branquelo lindo, seus olhos castanhos brilham e sua boca está suja de sorvete de baunilha.

- Amor – digo – Tá sujinho aqui...

Eu o beijo e passo a língua no sorvete. A baunilha conseguiu deixar a boca do Lorenzo ainda mais gostosa, se isso é possível.

Ele agradece um pouco envergonhado, e, embora isso me incomode pra caralho, não comento nada, prometi que iria mudar e vou fazer de tudo para fazer o garoto que eu amo feliz. Se ele estivesse feliz, eu estaria feliz.

- João, o que foi? Você está bem, amor? – pergunta

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ele

Clarissa foi ao banheiro e Lorenzo ficou comigo na cadeira da sorveteria.

- Estou sim. – minto

Ele me beija dessa vez sem pressa e sem vergonha. Deixo as boas sensações me invadirem.

- Pode ir lá Lorenzo. – fala Clarissa se sentando novamente – Eu fico aqui com a *boca nervosa*.

- Ok, mas toma conta dessa boca nervosinha que eu tanto amo...

Ele me dá um último beijo e vai pro banheiro.

- Pelo visto você não contou para ele. – ralha ela

- Não.

- E porque não?

- *Cê viu como ele está carinhoso comigo hoje? Não quero mais estragar a nossa relação.* – respondo

- Se você não contar será pior, acredite em mim.

- Cala essa boca, não te perguntei nada. – digo com raiva

A mais remota ideia de Lorenzo me deixar faz meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

coração doer.

Depois de uns minutos em silêncio, estranhei que Lorenzo não voltou.

- Vou vê-lo.

Minha prima dá de ombros. Ele está claramente brava comigo.

Vou até o banheiro masculino e percebo que está vazio e quando vou dar meia-volta e ir, ouço um choro abafado. É Lorenzo!

Corro entre as cabines e só o acho na última, caído no chão, com o celular na mão direita com a tela trincada e chorando. Me abaixo e, inocente, pergunto:

- O que aconteceu?

Ele me encara com raiva e nojo. Meu coração começa a palpitar.

- Você sabia João? – ele me pergunta áspero

- O que?

- Que a Beatriz acordou do coma e perdeu as memórias recentes? Que ela ainda acha que estamos juntos e não sabe o real motivo por não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estar lá quando ela acordou *Há DOIS DIAS ATRÁS?*

Sinto que meu mundo acabou ali, naquele momento.

- Eu... Bem... Amor... Humm... Sabe... A Bia, ela...
– começo a gaguejar – Sabia sim.

- E você não me contou. – ele diz com ódio

- Amor eu juro que...

- Nunca mais, nunca mesmo, me chame assim novamente seu egoísta de merda e covarde. – ele fala e sai chorando

Ele volta ao banheiro, me fazendo sorrir, e, em vez de me abraçar como pensei, ele tira a carteira do bolso e pega uma nota.

- Toma, para você pagar o meu sorvete. – ele se vira e vai para a porta – Pode ficar com o troco, João Paulo.

Há dias ele não me chama pelo nome composto. Minha situação está mais crítica que eu pensei.

Volto para mesa e Clarissa diz:

- Ele saiu daqui bem bravo com você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu sei. – foi tudo o que consegui dizer antes de cair no choro

Dois dias já se passaram desde que Lorenzo descobriu o real estado da Bia. Já tem dois dias que Lorenzo sumiu da minha vida, dois dias que ele não atende as minhas ligações, dois dias que ele me enviou uma mensagem que dizia “ tudo está acabado, passar bem.” Dois dias que não durmo, só choro. Dois dias que perdi o amor da minha vida.

Contudo quando o sol começou a iluminar o céu, tudo o que eu pensava era *vou reconquista-lo*.

Por isso fui para o colégio animado.

E, quando pus os pés na sala, senti meu estomago se revirar. Lorenzo não está na sala.

- Bom dia, João. – Roberta me cumprimenta rindo

- Oi. – digo

- Está bem?

- Sim. – minto

- Como foi seu final de semana?

- Perturbador. – foi tudo o que consegui dizer

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO VINTE E NOVE:

LORENZO

Meu celular não parava de tocar por causa do João, por isso, resolvi desliga-lo. Não queria ouvir o que aquele covarde tinha a me dizer, na verdade, ele não tem o direito de reclamar da atual situação. Toda vez que perdoo alguma burrada que João faz, ele sempre encontra uma nova maneira de me decepcionar. E é horrível se decepcionar com alguém que amamos. Dói no peito.

Bia está deitada no leito, coberta por um lençol branco, cercada por máquinas de diversos tamanhos que emitem *bips*. Seus olhos estão fechados, sua pele parece cinza, marcas roxeadas contornam seus olhos. Respiro fundo inalando o cheiro, meio enjoativo, de alvejante. O quarto é todo branco. Paredes, cortinas e lençóis tudo aqui é branco.

Percebo que alguns cortes causados pelo acidente ainda estão presente na pela de Bia. Alguns estão em processo de cicatrização e outros estão com finas linhas brancas, como se fossem apenas um arranhão. Sinto pena dela e de seu estado mental.

PERIGOSAS NACIONAIS

Faz dois dias que não durmo direito, dois dias que não como direito, dois dias que ouço as mesmas músicas depressivas em *looping*, dois dias que só penso no estado de saúde da Bia. Faz dois dias que não falo com, e, pode parecer bobagem, mas, parece que já faz milênios que não ouço a voz dele.

- Toma Lorenzo – ouço uma voz feminina -, beba um pouco de café.

A mãe da Bia está sendo muito simpática desde que cheguei como um louco no quarto onde a Bia está internada. Desde que *ela* me ligou perguntando o motivo de não estar ao lado dela quando acordou em um lugar estranho e for, bruscamente, interrompida pela mãe me explicando o que aconteceu realmente com ela.

Pego o copo de isopor branco com café quente e levo até a boca.

- Merda – murmuro -, queimei a língua.

- Está tudo bem querido? – ela pergunta cautelosa com suas palavras e visivelmente encabulada com as minhas

Balanço a cabeça confirmando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Lorenzo... – Bia diz baixinho e de olhos fechados

Dou um pulo da cadeira nada confortável e fico bem perto dela.

- Oi, eu estou aqui. – falo

Ela abre os olhos e um belo sorriso aparece em seus lábios. Ela leva sua mão até a minha bochecha e me dá um beijo. Fico sem graça e me afasto.

- Amor, você está bem? – ela pergunta com a testa vincada

O jeito como ela me chamou me incomodou. Somente uma pessoa me chama assim e, obviamente, não é ela.

- Tô. – respondo

- Você está estranho. – ela comenta

- Tô nada – respondo -, você que não está muito bem.

Ela me lança um olhar cético e isso, não sei o motivo, me incomoda bastante. Dou um sorriso sem graça e dou de ombros.

- Acho melhor você descansar. – fala a mãe dele

- Eu não aguento mais ficar *em repouso*. – Bia faz

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

birra

- Mas o médico disse que...

- Eu tenho que descansar bastante e blá-blá-blá.

Meu telefone toca e, confesso, tomo um suto ao ler *Betinha* na tele.

- Tenho que atender. – digo sem esperar a resposta

O corredor do hospital é branco com cadeiras azul claro.

- Alô? Betinha? – digo

Ouçó um gemido no outro lado da linha.

- Alô, está me ouvindo? – pergunto preocupado

- Lorenzo... – ouço uma voz masculina grave

- O que você quer seu infeliz?

- Eu... Humm... Só queria ouvir sua voz.

- Pensasse nisso antes de me esconder os fatos importantes.

- Amor, me escuta, eu tenho uma boa explicação. – sua voz está embargada

- Primeiro: Não me chame de amor, nunca mais.
Segundo: Não acredito em nenhuma palavra dita

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

por você.

- Me escuta Lorenzo, por favor.
- Não podemos ter esse tipo de conversa pelo telefone.
- Isso é o que eu estou pensando?
- Não é um encontro! – me apresso em explicar – Só preciso ouvir de você, cara a cara, sua explicação.
- Então, o que *cê* acha de nos encontrarmos na lanchonete em frente ao hospital?
- Pode ser.
- Às cinco?
- Ok.
- Tchau meu amor.
- Não me chame assim, caralho.
- Relaxa Tesouro, tudo vai ser explicado.

Finalizo a chamada sem me despedir dele.

Volto ao quarto e vejo que Bia voltou a dormir. Olho no relógio e percebo que já está quase acabando o horário das visitas, ou seja, meu

PERIGOSAS ACHERON

encontro com João Paulo está se aproximando...

Merda! Não sei se aguento ficar tantos dias com raiva dele.

Esse egoísta filho da puta que roubou o meu coração.

CAPÍTULO TRINTA:

JOÃO PAULO

Já são cinco e quinze.

Mandei uma mensagem para o Lorenzo avisando que eu já tinha chegado à lanchonete e estava o esperando.

Peço um suco de laranja natural.

Cada minuto que passa é uma tortura longe do Lorenzo. Ele é o meu tudo, o meu começo, o meu meio e o meu final. Ele é minha cura, minha salvação e a minha condenação. Com ele posso ser eu mesmo, sem escrúpulos. Sei que ele gosta quando digo sacanagens no pé do ouvido. E eu sinto falta do jeito que sou quando estou ao seu lado.

- Oi. – ouço a voz do Lorenzo

PERIGOSAS NACIONAIS

Deixo cair suco na minha calça.

- Puta que pariu. – rosno olhando para minha calça
- Humm... Me desculpa, eu não tinha a intenção de... Humm...
- Não estou com raiva de você. – digo – Estou puto comigo mesmo por deixar alguém me desarmar de um jeito tão fácil.

Ele fica corado e se senta ao meu lado, em uma distancia idiota, mas, mesmo assim, ao meu lado. Ele pede um suco de Laranja e um sanduíche natural. Peço outro suco de laranja e um sanduiche natural.

- O que você quer falar comigo?

Engasgo com seu jeito... Humm... Direto.

- Você está bem? – ele pergunta com os olhos esbugalhados e me dando tapinhas nas costas

Ele percebe o que está fazendo e para. Fico chateado por não receber os seus toques.

- Sim. – respondo – Melhor agora.

Seus olhos brilham por um momento.

- Agora, por favor, me diz o que você quer tanto

PERIGOSAS ACHERON

explicar?

- Eu sou egoísta.

- Uau! – ele debocha – Que grande novidade.

Sei que ele está muito chateado comigo e, embora isso me entristeça, com muitos motivos. Não posso julga-lo, não agora.

- Eu sei que você me acha babaca e você tem razão. – começo a falar – Mas eu não estou pronto para dividir você com ninguém. Você é meu, só meu.

- Isso não é amor, João. – seus olhos lacrimejam – Isso é posse.

- Não diga isso meu amor.

Ele revira os olhos, exasperado.

- Eu te amo. Com todas as letras, palavras e pronúncias conhecidas pelo homem. Em todos os idiomas e sotaques. Em todos os sentidos e jeitos. Com todas as circunstâncias e motivos. Simples assim, eu te amo e ponto.

Ele respira fundo e me encara, sem reação.

- Eu... Também te amo.

Meu peito pega fogo e parece ter borboletas na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

barriga. Um nó se forma na minha garganta, sinto meu sangue ferver quando ele morde seu lábio inferior. Pego em sua mão e ele, graças a Deus, permite que eu o toque. Sinto um choque ao sentir sua pele em contato com a minha, como se ele fosse um fio elétrico desencapado e, pela expressão de surpresa em seu rosto, Lorenzo também sentiu...

- Então me perdoa.

- João...

- Me perdoa, eu prometo que vou tentar melhorar. Você desperta o que há de bom em mim, me faz querer ser melhor a cada dia. E eu, de verdade, gosto de me sentir capaz de mudar.

Ele me encara com os olhos cheios de esperança assim como o meu coração. Não posso deixá-lo ir, não mesmo! Ele é meu amor, só meu. E eu sou dele, só dele desde o dia em que o beijei. Ele não tem noção do poder que tem sobre mim, ele é o meu vício mais perigoso e prazeroso.

Não posso viver sem ouvir suas risadas quando digo alguma sacanagem enquanto fodo com ele, não posso viver sem seu beijo casto, não sou capaz

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de viver sem ele e ponto final.

- Me dá mais uma chance Lorenzo. – peço segurando suas mãos – Por favor, me ajuda a ser uma pessoa melhor.

Ele anui com a cabeça e uma lágrima solitária escorre pela sua bochecha com a cicatriz em forma de cruz. Ele seca a lágrima com as pontas dos dedos e funga se jogando em cima de mim igual ao dia do show da Lady Lu, me fazendo cambalear. Eu enrosco meus braços em sua cintura o puxando para mais perto de mim. Respiro fundo memorizando o cheiro de menta que só ele tem. Sei que estou com um sorriso bobo na boca e vou chorar em breve, pois minha visão está ficando embaçada. Sinto sua respiração quente em meu pescoço e meu corpo inteiro se arrepia.

-Me desculpa por eu ter errado e ter te decepcionado, sei que cê ainda está chateado comigo. Mas, acredite em mim, isso nunca mais voltará a acontecer.

Ele não diz nada apenas aperta mais o meu pescoço.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Lorenzo...

Ele se afasta e fica me encarando curioso. Eu, em um ímpeto de loucura e paixão, me ajoelho em sua frente e, óbvio, ele fica rijo, mas eu ignoro. A lanchonete não está cheia, só umas três ou quatro pessoas estão presentes, e isso me deixa mais a vontade com a real situação. Meu coração bate em um ritmo frenético e um nó se forma na minha garganta, começo a suar frio.

- João o que você está fazendo? – ele sussurra nervoso

Limpo a garganta e digo com um sorriso enorme:

- Lorenzo, meu tesouro, *cê* aceita namorar *sério* comigo?

As pessoas presentes são muito fofoqueiras, pois, sem a menor preocupação de serem mexeriqueiras, ficam nos olhando apreensivas como se estivessem assistindo o último capítulo da novela das nove.

- João, para de graça, eu aceitaria mesmo se você pedisse por mensagem de texto.

Me levanto do chão e o envolvo em meus braços dando beijos nele, um atrás do outro.

PERIGOSAS ACHERON

- Eu jamais faria isso, *cê* merece o melhor. – digo rindo

Ele segura a minha mão e, depois de pagar a conta, saímos do restaurante.

CAPÍTULO TRINTA E UM:

LORENZO

Sinto-me mais leve, quase capaz de flutuar, quando entro na casa do João.

- Senti sua falta. – ele diz no meu ouvido de um jeito *sexy*

- Também. Mas acho melhor não fazermos muito barulho para não encrencar com seus pais.

- Meu pai está viajando para BH a trabalho e a minha mãe foi ao shopping com as amigas.

- Sendo assim...

Ele morde o lábio inferior e, depois, me lança um sorriso cheio de malícia. Ele arranca minha blusa com agressividade e tira em seguida minha calça jeans, meu tênis e minhas meias, me deixando apenas com a minha cueca Box branca. Ele roça o nariz no meu pescoço e beija lentamente o lugar

PERIGOSAS NACIONAIS

entre o ombro e o pescoço deixando sua barba rala fazer cócegas em minha pele ardente.

- Você tem que fazer essa barbinha em. – comento brincando

Ele para o que está fazendo e me lança um olhar lascivo cheio de promessas eróticas e diz rindo:

- Vai me dizer que *cê* não gosta? Não gosta de sentir isso no meu se suas pernas?

Engulo em seco, dominado pelo desejo de tê-lo dentro mim.

- Foi o que eu pensei...

Ele vai beijando o meu tórax até a minha barriga. Arfo ansioso por sentir. Ele para e tira a sua roupa ficando nu completamente. Sua língua passeia pela minha ereção presa pela minha cueca Box branca. Ele fica nessa tortura até eu implorar para que prossiga. Ele corre para cômoda e pega o lubrificante. De um jeito dominador João Paulo me deita de bruços e me come.

Ele é o meu pecado, a minha prisão e a minha liberdade, luz e treva. Ele é o meu mundo, ele é o meu tudo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu te amo, como nunca ameí ninguém.

Suspiro diante dessa confissão.

João está suado, com os cabelos pretos grudados na testa, e, mesmo assim, consegue ficar mais lindo.

- É bom saber disso. – respondo rindo

- E você?

- Eu o quê?

- Me ama?

Dou um sorriso largo e afirmo com a cabeça.

- Então diga, eu preciso ouvir.

A insegurança de João Paulo é algo há ser estudado.

- Eu te amo.

Ele se deita em cima de mim e começa a me beijar como minutos atrás.

JOÃO PAULO

Já se passaram das nove da noite e Lorenzo, *o meu namorado*, dorme feito uma pedra. Uma pedra

PERIGOSAS ACHERON

linda, diga-se de passagem!

A cabeça de Lorenza está repousada em minha barriga, e seus braços magros e albinos abraçam, com força, a minha cintura. Ele ronca baixinho.

Ele está suando, não como eu, mas, mesmo assim, está suando o suficiente para que seu cabelo louro grude na testa. Afasto os cabelos de sua testa suada e faço um cafuné. Ele grunhiu palavras inaudíveis e volta a dormir.

Tomo um baita susto quando o meu celular vibra em cima do criado-mudo, tento me mexer, mas, felizmente, a cabeça do Lorenzo está em cima de mim. Levanto-me da cama e surto ao perceber de quem é a mensagem.

Fato: A vida sempre irá encontrar uma nova maneira de te foder e, infelizmente, às vezes ela consegue.

CAPÍTULO TRINTA E DOIS:

LORENZO

Hoje faz uma semana que João e eu reatamos o namoro e isso é incrível.

Mas comecei a notar que ele anda muito tenso e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

frio comigo. Eu já perguntei para ele se foi algo que eu fiz, mas ele se recusa a me responder. Ontem mesmo, estávamos dando um *amasso daqueles* e, sem motivo aparente, ele se levantou e foi embora me deixando só e subindo pelas paredes. Por isso, já que hoje é um dia especial, pelo menos para mim, resolvi ligar para ele que atende no segundo toque:

- Oi. – sua voz está aflita
- Oi, está tudo bem?
- Está sim, não se preocupe.
- Atá, é que hoje temos uma semana que reatamos o namoro e...
- Meu anjo, eu te amo muito, mas não posso conversar agora. Beijo.

E desliga, na minha cara.

Minha mente sempre desconfiada começa a inventar teorias de arrepiar, por isso, com medo de saber o que realmente está acontecendo, ligo para a Clarissa que atende no primeiro toque:

- Alô.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Oi Clarissa, tudo bem? É o Lorenzo.

- Oi querido, como vai?

- Bem... Eu acho.

- Pode parar! Que voz tristonha é essa?

- Acho que seu primo está me traindo.

Minutos de silêncio assustador.

- Não diga sandices Lorenzo, ele jamais faria isso.
Ele te ama muito, cara.

- Você acha?

- Lorenzo, só para você ter uma breve ideia, a cada dez palavras que o Paulinho diz oito são “Lorenzo”.

Começo a rir, de alívio.

- Sério?

- Seríssimo!

- Tá legal...

- É sério, tipo se algum sugere algo o Paulinho diz, quase em um sussurro: *O Lorenzo não faria isso.*

- É bom saber disso.

- Mas, agora me conta, o que te levou a essa conclusão tão... Errada?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Vários fatores.
- Me conta.
- A história é um pouco longa...
- Que engraçado. – ela brinca – Hoje eu estou com o dia livre.

Então eu conto tudo para ela, tudo mesmo. Só ocultando os detalhes picantes, obvio.

- Se preocupa, não.
- Ok.
- Beijos migo!
- Até.

Eu desligo com o peito mais leve e a consciência muito mais tranquila.

Deito-me e percebo que já são cinco da tarde. Meu celular vibra avisando que chegou uma mensagem e, quando leio de quem é, quase morro.

JOÃO PAULO: Me encontre na praça do meu condomínio, preciso de contar uma coisa. Agora.

EU:

Combinado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele visualizou, mas não respondeu. Isso é chato mesmo, agora eu entendo essa mulherada que se estressa com isso.

Chego ao condomínio do João vinte minutos depois de receber a mensagem.

Estou muito ansioso com que ele queria me contar.

Será que essa onda de noias que atingiu o João já passou?

Ando até a praça e fico rindo de um casal, também gay, que estão se pegando no banco da praça enquanto há criancinhas correndo e pulando. Olho novamente para o casal e meu coração quase para – ou parou mesmo – quando averiguo melhor a cena.

Um carinha de blusa branca e calça preta, ruivo, branquelo, está sentado no colo do debaixo que é, por incrível que pareça, o outro carinha que está sendo beijando é, ninguém mais, do que o João. O MEU JOÃO!

- Que merda é essa? – grito com raiva

- Lorenzo? O que cê tá fazendo aqui? – pergunta João meio zozó

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu vim aqui por causa da sua mensagem. – esbravejo – Era isso o que você queria me contar? Que não me quer mais? Era isso, João?
- Não é nada disso que *cê* tá pensando. – ele se levanta do banco e vem em minha direção e eu dou um passo para trás
- Acho que é sim, ou eu vi errado? – debocho
- Esse aqui é o Alex.
- Prazer. – diz o debochado do Alex
- Cala a boca, infeliz. – rosno
- Se acalme Lorenzo. – diz João segurando o meu pulso
- Me solta caralho!

Me sinto enjoado e tonto, as gargalhadas das crianças parecem estar vindo de uma caixa de som, e o mundo, nesse momento, parece andar em câmera lenta.

- *Cê* tá bem, tesouro?
- Não me chama mais assim porra!
- Mas, meu amor eu te...
- Ama porra nenhuma, seu cafajeste e você – olho

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pro Alex – é um escroto. Eu devia era dar uma sova nos dois...

- Eu te processaria por homofobia. – ele me desavia

Ah, ele não me conhece mesmo!

- Homofobia é o caralho, eu também sou gay porra!

Ele se assusta e eu também como o meu vocabulário.

- Se acalme Lorenzo.

- O que esse cara está fazendo aqui, para começo de conversa?

- Ele... Humm...

- É o que eu temia. – digo com a voz embargada – E eu, trouxe do jeito que sou, pensei que você tinha mudado.

- Eu mudei amor – ele diz pegando a minha mão – Mudei por você.

- Pelo visto mudou mesmo. – digo – Mudou de namorado.

Me solto e viro para ir embora e ouço Alex dizer:

- Você sabia que não iria durar mesmo, uma hora teria que largar esse pirralho e ir para Portugal.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Como é que é? – pergunta já chorando
- Portugal? – zomba Alex – Você não contou para ele, João?

João nega, abatido.

- Eu e o João iremos para Portugal estudar direito.

Sinto o chão tremer embaixo dos meus pés.

- É verdade?
- É. – o covarde responde
- Porque não me contou?
- Eu... Humm...
- Vai se foder então!

Viro e saio correndo, mas, infelizmente, sinto uma mão forte me agarrar e quando me viro é o João.

- Amor, deixa eu explicar.

Seu rosto está pálido e seus olhos preocupados.

- Não. – respondo – O que eu vi já foi o suficiente.

- Mas...

- Eu avisei desde o começo que eu não queria ser estepe.

Me solto de sua mão e corro rumo ao lugar onde
PERIGOSAS ACHERON

irei chorar e me martirizar pelos próximos dias, meses ou anos. Minha cama.

“Ele te ama muito, cara.” A voz de Clarissa é nítida em minha mente.

Chego em casa e vou direito para o meu quarto.

O quarto me angustia e, mesmo assim, caio na cama com sapato e tudo. Ser traído é horrível, uma dor física, emocional e o que mais existir. Estou encolhido na cama, chorando de soluçar, me entregando à minha dor enquanto minha mente é tomada por imagens recheadas de amor e prazer. Imagens importunas.

Esse filho da puta me paga!

Que merda de Portugal é essa?

Muitas águas ainda vão rolar e eu, mesmo sofrendo, sei que essa história ainda não acabou.

Ainda não é o final, não mesmo!

FIM DO LIVRO I

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

[1] *Party* é uma palavra em inglês que significa festa.

[2] Picumã é uma gíria usada muito pelos gays que significa cabelo

[3] LGBT é uma sigla para Lesbica, gays, bissexuais e Transexuais.

[4] O termo usado não foi designado para fins ofensivos e sim como uma brincadeira.